



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
“JORNALISTA ROBERTO MARINHO”  
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**EU NÃO SOU DA SUA RUA: O REGISTRO EM TEXTO E FOTOGRAFIA DE  
MORADORES DE RUA EM PRESIDENTE PRUDENTE**

**AMANDA EVELYN FAUSTINO ROCHA  
ANDREY APARECIDO FRANCO  
CAMILA SILVA ROCHA  
FERNANDA LUPION NASCIMENTO**

Presidente Prudente-SP  
2017

**EU NÃO SOU DA SUA RUA: O REGISTRO EM TEXTO E FOTOGRAFIA DE  
MORADORES DE RUA EM PRESIDENTE PRUDENTE**

**AMANDA EVELYN FAUSTINO ROCHA**  
**ANDREY APARECIDO FRANCO**  
**CAMILA SILVA ROCHA**  
**FERNANDA LUPION NASCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Comunicação  
Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso  
de Jornalismo, Universidade do Oeste  
Paulista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luísa  
Hoffmann

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Aparecido  
Mancuzo Silva Junior

**AMANDA EVELYN FAUSTINO ROCHA  
ANDREY APARECIDO FRANCO  
CAMILA SILVA ROCHA  
FERNANDA LUPION NASCIMENTO**

**Eu não sou da sua rua: o registro em texto e fotografia de moradores de rua  
em Presidente Prudente**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Comunicação  
Social “Jornalista Roberto Marinho”, Curso  
de Jornalismo, Universidade do Oeste  
Paulista.

Presidente Prudente, 14 de junho de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Rubens Cardia Neto – Presidente

---

Prof. Me. Fabiana Aline Alves – Membro

---

Prof. Dr. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior - Orientador

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos este trabalho a todos que acreditam na essência do jornalismo humanizado.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, pelo dom da vida e sua proteção, sem Ele nada seria possível.

Aos nossos pais, familiares e amigos que nos ajudaram, apoiaram e compreenderam os momentos difíceis desta jornada.

Aos nossos orientadores, Maria Luisa Hoffmann e Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior, que além de abraçar nossas ideias, nos motivaram a persistir no verdadeiro relato do jornalismo humanizado.

A todos os professores da Facopp que dividiram seus conhecimentos durante o percorrer de curso.

Agradecemos principalmente a todos os personagens presente neste trabalho. Em cada vida uma história, em todas elas um novo aprendizado que permitiu um crescimento inestimável.

***“Sem conhecimento e sem comunicação não há humanização.”***  
***Camila Pinheiro Silveira Cintia Alves dos Santos***

## RESUMO

### **Eu não sou da sua rua: O registro em texto e fotografia de moradores de rua em Presidente Prudente**

A presente pesquisa teve como objetivo documentar a vida de doze moradores de rua da cidade de Presidente Prudente. Para isso, foi produzido um fotolivro utilizando a linguagem fotográfica e as características do texto jornalístico de perfil. Para tornar visível a realidade dos moradores, os autores acompanharam durante todo o trabalho a condição de vida dessas pessoas. Sendo assim, foram observados, entrevistados e fotografados para a construção do perfil de cada indivíduo. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa do tipo exploratória com uso do método de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação direta e entrevista em profundidade semi-aberta. Com o TCC, foi possível usar a fotografia e o texto de perfil para novas discussões e reflexões a respeito da situação que vivem os moradores de rua.

Palavras-chave: fotografia; fotolivro; fotografia documental; texto de perfil, moradores de rua

## **ABSTRACT**

### **I'm not from your street: text and photograph registry of homeless in Presidente Prudente**

The present research had the objective of documenting the life of twelve homeless in Presidente Prudente. For this, a photobook was produced using the photographic language and with the characteristics of a profile journalistic text. To make the reality of these residents visible, the authors followed throughout the living conditions of these people. They were observed, interviewed and photographed to construct the profile of everyone. The methodological approach used in this research was the qualitative exploratory type with the case study method. The techniques of data collection were bibliographic research, field research, direct observation and semi-open depth interviews. With this project, it was possible to use the photograph and the profile text for further discussions and reflections about the homeless.

Keywords: photography; photobook; documentary photography; profile text, homeless



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Grande Plano Geral.....	32
FIGURA 2 – Plano Médio.....	32
FIGURA 3 – Plano Americano.....	33
FIGURA 4 – Close-up.....	34
FIGURA 5 – Big Close-up.....	34
FIGURA 6 – Ângulo Normal.....	35
FIGURA 7 – Plongée.....	35
FIGURA 8 – Contra Plongée.....	36
FIGURA 9 – Iluminação.....	37
FIGURA 10 – Textura.....	39
FIGURA 11 – Adão Vilella.....	52
FIGURA 12 – Janaina Alexandra Aparecida Silva.....	53
FIGURA 13 – Daniel Talles de Oliveira.....	53
FIGURA 14 – Milton Varela de Oliveira.....	54
FIGURA 15 – Jerry Adriano.....	55
FIGURA 16 – Rosimeire Aparecida Marques.....	56
FIGURA 17 – Thiago Diego Vieira.....	56
FIGURA 18 – Eurides Antônio.....	57
FIGURA 19 – Jânio Ramos de Oliveira.....	58
FIGURA 20 – Kellen Benedita Rodrigues dos Santos.....	58
FIGURA 21 – Pedro Hilário.....	59
FIGURA 22 – Andressa Soares Dias.....	60

## LISTA DE SIGLAS

CENTRO POP	- Centro de Referência Especializado da Assistência Social
CRAS	- Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	- Centro de Referência Especializado da Assistência Social
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PSR	- Pessoas em Situação de Rua
SAS	- Secretaria Municipal de Assistência Social
SUAS	- Sistema único e Assistência
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Problematização e justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
2.2.1	Objetivo geral.....	16
2.2.2	Objetivos específicos.....	16
<b>2.3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>FOTOGRAFIA DOCUMENTAL.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Fotografia como documento da sociedade.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Fotolivro como espaço de narrativas.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Linguagem fotográfica.....</b>	<b>27</b>
3.3.1	Composição fotográfica.....	29
3.3.2	Enquadramento e ângulos.....	31
3.3.3	Luzes e cores.....	37
3.3.4	Contrastes e texturas.....	38
<b>4</b>	<b>JORNALISMO LITERÁRIO E TEXTO DE PERFIL.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1</b>	<b>Características e especificidades.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2</b>	<b>Como escrever perfis.....</b>	<b>46</b>
<b>5</b>	<b>MORADORES DE RUA, PRECONCEITO E EXCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>5.1</b>	<b>Personagens.....</b>	<b>51</b>
<b>6</b>	<b>MEMORIAL DESCRITIVO.....</b>	<b>61</b>
<b>6.1</b>	<b>Definição do tema.....</b>	<b>61</b>
<b>6.2</b>	<b>Planejamento e execução.....</b>	<b>62</b>
<b>6.3</b>	<b>Produção do fotolivro e textos de perfil.....</b>	<b>62</b>
<b>6.4</b>	<b>Projeto editorial.....</b>	<b>64</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>75</b>
	<b>ANEXO A – ENTREVISTAS.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE A – PAUTAS DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>102</b>

<b>APÊNDICE B – RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE C – AUTORIZAÇÕES.....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objeto produzir uma obra jornalística composta de fotografias e textos e perfil que reúnem histórias de vida de 12 moradores de rua de Presidente Prudente. Há aqui uma busca por contextualizar com a área acadêmica e a sociedade em geral uma pesquisa que durou pouco mais de cinco meses e envolveu estudos teóricos e ações práticas nas áreas de Fotografia e Jornalismo, além de observação direta intensiva em campo e entrevistas em profundidade.

Com pouco mais de 220 mil habitantes, segundo o IBGE, a cidade de Presidente Prudente não possui um grande contingente de moradores de rua. No mês de maio de 2017, quando se encerrou esta pesquisa, eram 153 homens e mulheres. O que não significa um olhar despercebido para este número porque a existência de uma única pessoa nestas condições mereceria atenção total do Estado e sociedade em geral. E a razão para esta afirmação está nas páginas da peça prática em questão, um fotolivro que deixa evidente um detalhe: se pudessem, cada um dos moradores de rua entrevistados e fotografados teriam um destino diferente. E reside aqui a força da fotografia, com uma linguagem fotográfica proporcional à desilusão humana presente nestes casos, e o poder do texto jornalístico de perfil, um dos instrumentos mais valiosos para levar ao público realidades tão íntimas.

Ao leitor deste TCC, espera-se, portanto, que seja proporcionado o contato direto com a condição distante da maioria, embora suficientemente real a ponto de não ser ignorada. Ou de ser ignorada, porque o nome do trabalho e da peça prática – “Eu não sou da sua rua”, é pródigo em atestar e instigar um autoquestionamento da sociedade formal sobre as condições de vida da população em situação de rua. Em outras palavras, estão nas ruas da cidade, mas insistem em ser invisíveis nas ruas de boa parte da população.

Estes elementos estão presentes nos capítulos deste TCC. Inicia-se pela fundamentação metodológica que aborda os métodos científicos utilizados bem como os instrumentos de coleta e análise de dados. O capítulo três revisa parte da teoria a respeito da fotografia documental e impacto na sociedade, além do fotodocumentarismo e os componentes da linguagem fotográfica. Na sequência, o capítulo quatro apresenta as características e especificidades do texto de perfil jornalístico, além de mostrar as possibilidades de construção desse gênero no

Jornalismo, desde a abordagem do entrevistado até a escrita. O objeto de pesquisa estudado pelo grupo – os moradores de rua, compõem o capítulo cinco, onde são abordados os serviços oferecidos pelo Estado para ajudar os indivíduos, além da síntese da história de cada morador de rua perfilado. Por fim, o Memorial Descritivo, no capítulo seis, relata a construção teórica e a elaboração da peça prática, a distribuição das tarefas entre o grupo, tais como pauta, entrevista, decupagem, relatório de observação, produção de fotografia e elaboração de texto de perfil.

Ao trabalhar com este tema, há preocupações acadêmica e social em disponibilizar à comunidade quem são os seres humanos por trás desta situação, os fatores que os levaram a deixar seus lares e os motivos de permanecerem nas ruas, além de despertar o poder da empatia, o fato de colocar-se no lugar no outro, e ainda atuar na autoestima dos moradores de rua, pois cada um deles pôde recuperar sua própria significação social ao contar suas vivências e visão de mundo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

### 2.1 Problematização e justificativa

Os moradores de rua, alçados como objeto de pesquisa neste Trabalho de Conclusão de Curso, são classificados pelos órgãos municipais e estaduais da área de Assistência Social como Pessoas em Situação de Rua (PSR) e possuem, de acordo com Silva et al. (2012, p.8), baixa escolaridade e qualificação profissional. Segundo o IBGE, a cidade de Presidente Prudente (SP) possui uma população estimada de 223.749, e dentro deste número, até maio de 2017, eram contabilizadas 153 pessoas cadastradas em situação de rua de acordo com a assistente social Maria Helena Veiga Silvestre.<sup>1</sup>

A Assistência Social é a área que trabalha para a melhoria de vida da camada mais pobre e excluída, sendo um direito reservado a todo indivíduo que precisa a ajuda do Estado para obter melhores condições dentro da sociedade.

Logo, pode se afirmar que os indivíduos em situação de rua têm todo direito garantido em lei, como qualquer outra pessoa tendo ela endereço ou não, esses, não devem ser tratados como indigentes, sem valores e sem direitos. Pelo contrário, estes também são seres humanos e merecem total visibilidade do Estado. É fato que são precárias e/ou isentas as políticas públicas voltadas a essa demanda. Deve-se pensar e investir o dinheiro público, em políticas públicas que envolva habitação, saúde, educação, trabalho, para que esta população possa deixar as ruas e viver como indivíduos dignos de respeito. (SILVA et al., 2012, p.5)

Dentre as contribuições do Estado para a melhoria na situação de vida destas pessoas, está o Sistema Único da Assistência (SUAS). Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Presidente Prudente, esta ação é dividida em dois pontos, denominados como Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. A primeira, é destinada a indivíduos que se encontram em situações causadas pela pobreza e falta de inclusão na sociedade, sendo que a atuação acontece nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), local que presta serviços socioassistenciais direcionados para crianças, jovens e idosos. A segunda, destina-se a situações de riscos decorrentes do abuso sexual, violência física ou psicológica e abandono. Esta proteção atende famílias e indivíduos no Centro de

---

<sup>1</sup> Maria Helena Veiga Silvestre. Assistente Social e Assessora da Secretaria Municipal de Assistência Social. Entrevista sobre o perfil dos moradores de rua prudentinos, 17 Março. 2017

Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), que desenvolve um acompanhamento especializado com o objetivo de fortalecer a rede de assistências sociais, sendo um deles o Serviço de Acolhimento para pessoas em Situação de Rua. O órgão é mantido pela Secretaria Municipal de Assistência Social e disponibiliza atendimentos especializados para pessoas que buscam abrigo temporário. Há ainda, o Centro Especializado para População em Situação de Rua<sup>2</sup>, responsável pela primeira abordagem e oferece atividades diárias para os indivíduos, além de atendimentos médicos aos moradores que se encontram fora do local.

No entanto, apesar de terem garantidos por lei abrigo, alimentação, saúde e condição de recuperação do estado em que se encontram, esta população vive ainda em estado de exclusão diante da sociedade. São marginalizados e apesar de conviverem diariamente nas ruas da cidade, quase não são vistos. E é justamente neste ponto que o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso atua: como fazer com que o jornalismo torne visível a situação dos moradores de rua da cidade de Presidente Prudente?

O presente TCC tem como finalidade registrar, pela linguagem fotográfica e pelo texto de perfil jornalístico, o cotidiano de 12 pessoas em situação de rua na cidade de Presidente Prudente. Para isso, os registros são organizados em um fotolivro, que Barbosa (2013, p. 569) define como “[...] mais do que um livro ilustrado; é resultado de um esforço de um autor (fotógrafo ou não) na organização de um conjunto de fotografias tendo em mente uma narrativa iconográfica com o intuito de produzir um discurso visual”.

Os personagens da peça prática, no entanto, não são apenas compostos pela fotografia. Para que a experiência adquirida na Faculdade de Comunicação Social de Prudente (Facopp) seja experienciada pelo grupo, utiliza-se também do texto de perfil para a construção de uma narrativa que retrate as experiências vivenciadas pelos moradores de rua. Vilas-Boas (2014, p.272) define este gênero literário como sendo: “[...] um tipo de texto biográfico sobre uma – uma

---

<sup>2</sup> População em Situação - termo utilizado pelo governo para denominar um grupo social que tem em comum a pobreza, vínculos familiares rompidos, ausência de trabalho assalariado ou moradia convencional. Os autores deste TCC optaram por utilizar os dois termos (Moradores de rua e Pessoa em Situação), visto que a primeira nomenclatura é conhecida popularmente e a última segue um padrão estabelecido pelo governo.



única – pessoa viva, famosa ou não.” Para escrevê-lo, é necessário total conhecimento e compreensão do meio em que o indivíduo está inserido.

Socialmente, justifica-se este trabalho de documentação fotográfica atrelada ao texto jornalístico como a abertura de novas discussões e reflexões sobre o tema, tornando visível não só as pessoas, mas também as necessidades, em nome de um caminho que leve à reinserção no meio social. Academicamente, o trabalho busca ampliar as fontes de pesquisas para a produção de um livro, visto que há uma expectativa de junção, não tão comum, mas viável, da fotografia documental e o texto jornalístico a fim de tornar o assunto ainda mais próximo da realidade relatada porque ao mesmo tempo que as palavras abrem a imaginação dos leitores, as imagens ajudam a concretizar as cenas. Tudo isso em nome da ação social do fotodocumentarismo. (SOUSA, 1998). Por fim, a justificativa pessoal se enquadra no interesse unânime do grupo pela fotografia e jornalismo como instrumentos de construção social, capaz de aproximar pessoas de diferentes realidades por meio de imagens, além do desejo de relatar histórias inspiradas no jornalismo humanizado.

## **2.2 Objetivos**

### 2.2.1. Objetivo geral

- Produzir um livro com fotografias documentais e textos de perfil jornalísticos sobre 12 moradores de rua da cidade de Presidente Prudente (SP).

### 2.2.2. Objetivos específicos

- Conhecer a situação de pessoas que vivem nas ruas de Presidente Prudente.
- Coletar dados e sistematizar ações de fotografia e produção textual junto ao Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua de Presidente Prudente.
- Exercitar a prática da fotodocumentação, a partir da politização sobre uma questão social importante e uso intencional da linguagem fotográfica públicos.

- Produzir fotografias e textos jornalísticos capazes de promover debates públicos a respeito da condição de vida dos moradores de rua e a maneira como são vistos pela sociedade.

## 2.3 Metodologia

A metodologia é necessária para a realização dos procedimentos executados na busca dos objetivos definidos nesta pesquisa científica. Sendo assim, o método se torna um guia para a elaboração do trabalho e seus futuros resultados. Segundo Gil (2002, p.162), a metodologia nada mais é do que procedimentos que devem ser seguidos para a conclusão da pesquisa.

Já Lakatos e Marconi (2005, p.82) definem o método como “[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Para a realização deste trabalho, foi adotada a pesquisa qualitativa, pois busca compreender o objeto de estudo com detalhes e descrições de situações que não são possíveis os levantamentos quantificáveis de números e estatísticas. Goldenberg (2004 p. 53) explica:

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisa-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador.

Sendo assim, é a mais adequada para o trabalho aqui elaborado obtendo os resultados à medida que a pesquisa é desenvolvida.

A presente pesquisa é classificada do tipo exploratória, a qual possibilita explicações mais compreensíveis sobre o tema tratado neste trabalho. Segundo Gil (2002, p.41):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos

posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Esta pesquisa possibilitou uma maior flexibilidade sobre o assunto abordado, podendo tornar considerações mais variáveis, e também uma exploração maior sobre o caso apresentando. O presente trabalho aderiu a este tipo de pesquisa por ser a mais adequada ao tema abordado, o qual facilita caso ocorra mudanças no decorrer do trabalho.

O método utilizado para delinear este projeto foi o estudo de caso, pois permite um conhecimento amplo sobre pesquisas e estudos, “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. (GIL, 2012, p.58)

Já Yin (2010, p.39), define o estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Este método proporcionou uma compreensão maior do objeto de estudo e conhecimentos para futuras investigações sobre o mesmo tema.

Para alcançar os objetivos, foi necessário o uso de técnicas para levantamento de dados. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para coletar informações presentes em livros e sites especializados em pesquisa científica, bem como artigos. De acordo com Stumpf (2008):

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (STUMPF, 2008, p.51).

Seguindo esta linha de pensamento, Lakatos e Marconi (2005, p.157) também definem a técnica como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

As técnicas de pesquisa de campo, observação direta intensiva e entrevista em profundidade são aplicadas para entender o contexto de vida em que vivem os abrigados. Gil (2002, p. 53) define a pesquisa de campo como aquela que estuda “[...] um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.” Sendo assim, os integrantes do grupo estiveram presentes no CREAS, CRAS e SAS, a fim de entrevistar profissionais que atuam nesses órgãos bem como os assistidos para colocar em prática o levantamento de dados. Já a observação (ANEXO A):

[...] é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (LAKATOS; MARCONI, 2005, p.190).

Nesta pesquisa, a técnica de observação foi realizada pelos integrantes do grupo, dentro do local e nas ruas, onde foi possível observar os moradores de rua em seu contexto de vida. Já as entrevistas em profundidade foram realizadas com moradores de rua e pessoas especializadas no tratamento oferecido pelo Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua. Lakatos e Marconi (2005, p.195) definem a técnica metodológica da entrevista como “[...] um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. O intuito foi obter informações sobre a vida dos indivíduos para a construção da peça teórica que contribuiu para a compreensão da realidade desses moradores

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.

Uma vez que a politização acontece entende-se o nascimento da intencionalidade de produção por parte do fotógrafo, que por sua vez será concretizada a partir da linguagem fotográfica empregada. (MANCUZO JR., 2017)

A linguagem fotográfica é o arranjo intencional dos elementos visuais na cena. Sua apropriação exige estudo, prática e uma profunda relação com o objeto fotografado para que dele sejam extraídos os detalhes que poderão provocar uma atenção do leitor bem mais próxima à realidade e à intencionalidade do fotógrafo. (MANCUZO JR., 2017)

As imagens que documentaram e ajudam a formar o perfil jornalístico dos moradores de rua fotografados neste projeto foram elaboradas em preto e branco, cores que denunciam a realidade crua em vivem. Há também ações intencionais de foco, desfoque, manchas escuras e claras nas fotografias produzidas para que sejam alinhadas às sensações dos moradores de rua, expostos por sua vez no texto de perfil. É de fundamental importância que a leitura do perfil dos moradores de rua na peça prática deste trabalho aconteça dando-se a mesma importância e atenção a fotografia e textos jornalísticos aplicados.

Por fim, para analisar os resultados foi utilizada a técnica de triangulação de dados. A proposta foi entender como vivem os moradores e retratar a imagem e o perfil dos indivíduos na peça prática

A triangulação é uma ferramenta útil ao pesquisador – sobretudo qualitativo – que deseja aumentar a confiabilidade dos resultados de sua pesquisa e de suas conclusões. Há, entretanto, muitos desafios no seu uso, e não se pode garantir que os resultados sejam sempre bons. A despeito dessas observações, é sempre útil lembrar que os procedimentos de triangulação se referem à produção de conhecimento e não ao seu resultado final; ou seja, a técnica permite que se tenha um processo de pesquisa mais completo, o que não garante, necessariamente, a produção de “conhecimento perfeito”. (ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015, p. 268)

Sendo assim, os conhecimentos adquiridos pela pesquisa bibliográfica, relatórios de observação, entrevistas em profundidade e produção das imagens dos indivíduos, foram necessários para o cruzamento de dados.

### 3 FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

#### 3.1 Fotografia como documento da sociedade

O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio de fotografia documental e textos jornalísticos de perfil, a situação de moradores de rua da cidade de Presidente Prudente. Desta forma, no intuito de produzir um fotolivro como peça prática de pesquisa, é preciso apresentar a fotografia e suas técnicas, além da fotografia documental o surgimento do fotodocumentarismo e como este influenciou a sociedade.

A fotografia surgiu como uma representação da realidade sem nenhum tipo de manipulação ou interferência (SOUSA, 1998, p.2), mas segundo Kossoy (2001, p.25) logo perdeu esta condição para ser vista como ferramenta de transformação social, econômica e cultural e, não menos importante, sendo instrumento de transmissão de informações jornalísticas para a sociedade sobre os fatos que ocorrem no mundo e contributiva em áreas técnico-científicas.

Na área judiciária, a fidelidade do novo meio leva ao aparecimento da fotografia criminal e do fotorretrato. A imposição legal deste como instrumento de identificação remonta o início do século XX e várias justificativas são encontradas para a sua adoção: possibilidade de descontos em ferroviárias, possibilidade de uso de bilhetes postais de reconhecimento, tutela da sociedade civil “contra os indivíduos perigosos, posto que se pode realizar seu recenseamento gráfico, e sua fisionomia reproduzida em muitas cópias pode ser transmitida quando se fizer necessária sua captura (FABRIS, 2008, p.28).

Destes aspectos e usos da fotografia, esta pesquisa dedica-se ao conjunto documental. Ou seja, a partir das imagens fotográficas compostas em narrativas sociais, a fotografia encontra um espaço único na sociedade como um documento que se presta aos mais diversos interesses, mas sobretudo o de levar os homens a refletirem sobre a condição em que vivem e o mundo que os cerca.

Boni (2008, p.3) afirma que a fotografia documental tem em sua essência o trabalho de denúncia social. Trata-se do objetivo de documentar fatos sociais e dar-lhe contexto. Isso torna a fotografia um objeto necessário para o conhecimento humano sobre o que acontece no mundo. Além disso, uma única fotografia é capaz de conter diversas informações que podem ser transformadas em

estudo ou se transformar em fonte de pesquisa científica. Meneses (2002, p.132) avalia a fotografia documental pelo seu valor histórico.

Trata-se, pelo que tudo indica, de um legítimo “documento histórico” de nascença, pela sua própria intenção e natureza, como suporte visual programado para registro de informações, cuja historicidade, à primeira vista, não parece oferecer graves obstáculos à identificação e à análise.

Sousa (1998, p.162-163) justifica esta valoração do fotodocumentarismo a partir do argumento de que os fotodocumentaristas, especialmente os contemporâneos, se preocupam em conhecer o meio social e, sem modificar sua essência juntamente com a intencionalidade própria, promovem diferentes forma de raciocínio, linhas de atuação e pensamentos diferenciados que permitem reflexões e ações transformadoras. Trata-se de um aspecto subjetivo, mas que tem grande influência em atitudes mais efetivas de modificação da vida social, seja por parte do poder público ou da sociedade civil organizada. “Quem fotografa tem alma e espera-se do espectador que esta alma seja vista e interpretada. Pelos acampamentos, assentamentos, nas cidades, comunidades quilombolas, nas planícies e planaltos, a história acontece e o sujeito histórico é construído.” (MANCUZO JR., 2015, p.167)

Esta capacidade reflexiva e transformadora, embora seja vista na fotografia documental contemporânea, para Rouillé (2009, p.30), tem suas origens em outro momento histórico, sendo reflexo da evolução pelo qual passou a sociedade industrial desde o século XIX. O avanço das grandes cidades, o desenvolvimento econômico, o avanço tecnológico, a mudança nos conceitos sobre espaço e tempo, a evolução da comunicação, os conceitos políticos liberais e os ajustes da população diante de tudo isso sempre tiveram a fotodocumentação como ferramenta de atualização do meio.

Em tempo, alguns dos espaços em que o documental mais atuou, segundo Rouillé (2009, p.99), foram nas áreas de trocas, aumento dos mercados e até intervenções em áreas militares. Na França por exemplo, a fotografia documental foi usada como ferramenta para grandes expedições militares distantes como Criméia (1856), Síria, China, Indochina (1860) e México (1867).

Não por menos que esse contexto trouxe para a sociedade muitos projetos fotográficos exploratórios de regiões distintas do mundo, além de contribuir

com reproduções completas daquilo que poderia interessar as diversas formas de ciência, influenciando, assim, como aponta Sousa (1998, p.164), o meio social, cultural e acadêmico-científico. Rouillé (2009, p.109) aponta que a fotografia documental foi aplicada por muito tempo na área científica para modernizar o conhecimento, dispensando a necessidade subjetiva de outros documentos, além de registrar para autenticar ou até mesmo substituir um determinado objeto. O exemplo disso estava na Astronomia e Micrografia, ciências que utilizam de instrumentos óticos e na qual o aparelho fotográfico foi utilizado pela primeira vez.

Para Rouillé (2009, p.126), dentro de todas essas vertentes apresentadas em que a fotografia documental trabalha, seu principal objetivo é informar. Isso fica claro nos anos de 1920 e Guerra do Vietnã (décadas de 1960 e 1970), período no qual se cria um vínculo forte com a mídia impressa e do surgimento do fotojornalista. Importante apontar aqui a relação entre o fotodocumentarismo e o fotojornalismo. Para Sousa (1998) ambos são diferenciados principalmente porque o primeiro trabalha sob um projeto. O segundo, por estar inserido no âmbito da imprensa, opera com ênfase na informação flagrante, ou em outras palavras, o fotojornalista dificilmente sabe o que irá fotografar em seu dia de trabalho.

No entanto, como o foco deste trabalho é documental, retoma-se Boni (2008, p.3) para explicar que com a chegada do século XX as possibilidades técnicas e os conceitos fotográficos foram ampliados e modificados. Isso fez com que a fotografia deixasse de ser apenas estética ou funcional, passando a colaborar com a sociedade como serviço de denúncia social, expondo fatos humanos e ambientais, situações de miséria ou catástrofes naturais. O mundo passa a ser refletido nas lentes das câmeras e não só por uma opção do fotógrafo, mas por uma necessidade de discutir questões que a modernidade impunha como a exploração no trabalho, a fome, o trabalho infantil e o inchaço das cidades.

E foi graças a Lewis Hine que a vertente documental se fixou. A fotografia de denúncia ganhou força com as primeiras publicações que chamaram a atenção para injustiças sociais.

As fotografias foram essenciais para a criação de leis que regulamentaram o trabalho doméstico. O objetivo [...] era acabar com o trabalho infantil; para eles, as crianças deveriam permanecer na escola e em atividades extracurriculares de esporte e lazer. Hine denunciou, com suas fotografias,



a exploração da mão-de-obra infantil, motivo que mantinha as crianças fora da escola. (BONI, 2008, p.11)

Boni (2008, p.14) complementa dizendo que a intenção de Hine era disseminar seu trabalho para atingir o maior número possível de pessoas. Dessa forma as fotografias não apareciam em galerias de arte, somente em livros, revistas, jornais, panfletos, pôsteres e documentos oficiais. O trabalho de Hine como um dos primeiros e mais importantes nomes do fotodocumentarismo contribuiu para criação de leis trabalhistas nos Estados Unidos, dando ênfase na melhoria de vida para diversos trabalhadores. Observa-se, como aponta Freund (1995, p.153), um uso político da fotografia, no sentido de absorver um determinado conhecimento e o expor à sociedade e que neste TCC aparece a partir do momento em que se dedica a apresentar ao público prudentino uma realidade presente. Os moradores de rua deixam de ser vistos como meros objetos fotografados para serem sujeitos em meio à discussão desenvolvimentista da cidade.

Ao operar a câmera com este enfoque, encontra-se amparo em Freund (1995, p.154) quando esta afirma que os fotógrafos documentais tinham como objetivo expor os fatos que presenciavam para a sociedade e tentavam fugir das linhas editoriais dos jornais que, não raro, segundo a autora, podiam distorcer a visão que os fotógrafos queriam passar nas imagens.

Para Lombardi (2008, p.42), o fotodocumentarismo é amplo e diversificado. Cada fotógrafo possui uma ética e uma estética que dará formato à fotografia, além da possibilidade de fotografar vários temas diversificados como guerras, viagens culturas, cotidiano. E assim ainda destaca que a fotografia documental pode ser avaliada como um conjunto de imagens formando uma narrativa que dependem do ponto de vista de cada fotógrafo, ou seja, o fotógrafo pode moldar a imagem de acordo com o seu conhecimento e isso independe de uma regra universal ou única.

O fotodocumentarismo pode, então, abarcar diferentes modos de representação. Por um lado mais participativo, ele pode ser usado para defender os ideais civis, denunciar, compor discursos políticos e apontar as divergências da sociedade. Pode também ser utilizado pelos fotógrafos para descrever o cotidiano, retratar as experiências da vida discursos fotográficos, ou documentar algo que está desaparecendo. Muitas vezes, os fotodocumentaristas estão simplesmente buscando novas formas de ver e retratar o mundo. Eles vão trazer, de seus repertórios culturais, ferramentas que os ajudem a **elaborar uma linguagem própria de expressão**. (LOMBARDI, 2008 p.43 *grifo nosso*)

Na esteira da expressão fotográfica documental, Lombardi sinaliza importância para a imaginação artística utilizada na produção de conteúdo.

Foi a partir do período do pós-guerra que os fotógrafos documentaristas começaram a deixar o imaginário falar mais abertamente. Na contemporaneidade, a preocupação em ser fiel ao visível deixou de ser prioridade e os fotógrafos documentaristas começaram a transportar para suas imagens as elaborações situadas no inconsciente específico – que diz respeito à estrutura psicológica. A tecnologia é a responsável pelo processo de intermediação entre o imaginário e a fotografia. Assim, os fotógrafos a utilizam para colocar em prática novas formas de representação. O desfoque, o borrado, a sobreposição de imagens, ou seja, recursos técnicos que não eram muito utilizados na fotografia documental passaram a fazer parte de sua linguagem (LOMBARDI, 2008, p.46).

Para Boni (2000, p.34), isto, porém, não implica a ausência de linguagem ou elementos de significação, afinal são estes que tentam construir uma ligação lógica entre o pensamento do fotógrafo e do leitor, mesmo diante das várias possibilidades em se interpretar uma imagem. Fica clara também que na ação documental, a intencionalidade do fotógrafo deve ser garantida em nome da discussão pretendida. (MANCUZO JR, 2015)

A fotografia engajada e como comunicação alternativa surge para marcar este momento e seu poder está na formação e cristalização de uma ideia, em especial aquela que firma o compromisso de que os atores que vão mudar a história são aqueles que não precisam ser (re) criados, mas sim (re) elevados. (MANCUZO JR, 2015, p.167)

A fotografia documental é, portanto, uma vertente da fotografia que opera em diversos níveis sociais para que os debates a respeito de diversos temas sejam abertos e discutidos. Para tanto, as obras podem ser veiculadas em muitos formatos, como os fotolivros, que mais recentemente têm merecido atenção do público com obras que procuram apresentar realidades que não estão tão presentes nos meios de comunicação.

### **3.2 Fotolivro como espaço de narrativas**

O fotolivro que se apresenta como peça prática deste projeto de tem como elementos centrais a fotografia e o texto. Trata-se de uma junção, intencional, de dois textos importantes para a formação de opinião pública.

Segundo Abreu (2013, p.14), é possível compreender que o fotolivro tem a proposta sequencial de imagens de acordo com uma edição específica, que procura entrelaçar dados e encadear raciocínios. Diante disto, é possível afirmar, conforme Fernandez (apud BARBOSA, 2013, p.569) reforça, que o fotolivro não é apenas um mero livro ilustrativo criado por alguém. Trata-se do esforço e dedicação de um autor, seja ele fotógrafo ou não, que pretende expor uma narrativa iconográfica por meio de um conjunto de fotografias para criar um discurso visual, tendo como suporte também o texto escrito. Portanto, essas obras são um produto cultural de expressão, que tendem a ser híbridos em nome da comunicação.

De acordo com Bracchi (2016, p.1), o primeiro livro fotografia publicado foi "*The pencil of nature*" entre os anos de 1844 e 1846, pelo fotógrafo inglês William Henry Fox Talbot. Nele se destaca o uso da imagem fotográfica como exatidão das figuras da natureza. Era composto por fotografias coladas em suas páginas ao longo de seis fascículos, que circularam nos anos de publicação.

No campo da fotografia de denúncia, Sousa (apud BONI, 2008, p.2) afirma que a primeira obra vem do fotógrafo escocês John Thompson, com a obra *Street Life in London*, de 1862. Essa obra retratava a vontade de Thompson em modificar a realidade da injustiça social daquele século. Posteriormente essa obra serviria de inspiração para autores como Jacob Riis e Lewis Hine.

Segundo Barbosa (2013, p.566), outros fotolivros foram sendo criados ao redor do mundo com o mesmo propósito social. Na América Latina, por exemplo, a produção começou por volta da segunda metade do século XIX, com técnicas fotográficas provenientes da Europa e dos Estados Unidos. O autor afirma que apesar de pouco conhecidas, existem diversas publicações de fotolivros por toda América:

[...] tais como os fotolivros de denúncia (frutos em geral de projetos de esquerda); publicações engajadas sejam de protestos ou memória; fotolivros de propaganda governamental; fotolivros de registro da paisagem; fotolivros da paisagem urbana, ou seja, aqueles que possuem a cidade como temática principal; fotolivros de fotógrafos nacionais e estrangeiros com fins antropológicos, etnográficos, arqueológicos, fotolivros com fins turísticos, de divulgação de tipos populares ou folclóricos, buscando o exótico; e fotolivros artísticos. Enfim, o fotolivro representa um elemento importante neste complexo universo da elaboração de uma cultura visual americana. (BARBOSA, 2013, p.569)

Barbosa (2013, p.570) ainda destaca obras referentes a países latinos como México e Brasil, criadas pelo francês Pierre Verger *Au Mexique* (1938) e *Brésil* (1950). O autor afirma que ambos os livros fazem referência ao cotidiano de cada nação, além da arquitetura de prédios e casas e imagens paradisíacas que são mais evidentes no livro sobre o Brasil.

De acordo com Rouillé (2009, p.126), o fotolivro tem como característica seu aspecto informativo até porque quando surgiram primavam pelos dados e foram muito usados para levar ao público o que acontecia em situações como guerras e eventos tradicionais. A isto junta-se o que Barbosa (2013, p.569) expõe em um sentido maior de que os fotolivros têm características de circulação de ideias e projetos, sejam eles estéticos, políticos ou até culturais. Podem ser vendidos, doados, emprestados e isto facilita a difusão coletiva, diferentemente de obras expostas em galerias, que possuem um menor tempo de vida além de atingir uma quantidade menor de pessoas.

O fotolivro tem característica de transpor a fotografia para um livro, que, como todo meio midiático, possui suas individualidades, possibilitando um processo único de comunicação. (COSTA, 2016, p.6) O que se entende, neste caso, é a oportunidade que o leitor possui em refletir de maneira mais específica sobre o tema abordado. Os meios eletrônicos e digitais tendem a fazer a informação circular de maneira mais rápida, privilegiando pouco a observação mais sistematizada.

Aos autores deste TCC coube observar estes detalhes, não necessariamente para segui-los em totalidade, mas respeitá-los nas circunstâncias que surgissem. Assim também como foi fundamental observar e estudar elementos da linguagem fotográfica, uma vez que se entende esta ser o fator de viabilização das intencionalidades dos autores.

### **3.3 Linguagem fotográfica**

A constituição de um fotolivro deve levar em conta a discussão empreendida até o momento e agregado a isto o vem a seguir quanto à linguagem fotográfica. A capacidade expressão de um fotolivro, no que se refere à intencionalidade dos autores está diretamente ligada aos elementos de linguagem utilizados nos textos e fotos.

No caso do fotolivro “Eu não sou da sua rua”, duas linguagens coexistem e ajudam a concretizar o que os autores pretendem: linguagem fotográfica e linguagem jornalística. Esta última, apropriada aos textos de perfis apresentados no fotolivro é destaque no capítulo seguinte. A primeira, é debatida na sequência.

De acordo com Boni (2000, p.40), linguagem fotográfica é uma cadeia de processos técnicos utilizados pelo fotógrafo, capazes de dar ênfase ao significado da fotografia como composição, enquadramento, ângulo, luz, cor, contraste e textura.

Pode-se dizer que a linguagem fotográfica possui dois tipos de usuários. Lima (1998, p.13) explica que o primeiro usuário é quem produz a fotografia, ou seja, o emissor que utiliza de seu trabalho para expressão cultural ou comunicação em qualquer tipo de mídia presente na sociedade. Já o segundo usuário é definido como o receptor, ou leitor, que são aqueles que apreciam o trabalho do emissor para fins de interpretação e leitura de um determinado fato, ou trabalho.

Lima (1998, p.22) ainda diz que a leitura fotográfica se divide em três etapas: percepção, identificação e interpretação. A percepção tem a ver com os olhos humanos, que percebem as formas e os tons de cores na composição da fotografia sem identificá-las de fato. Além disso, a percepção é algo instantâneo que sequer chega a atingir meio segundo. Em seguida vem a identificação, que pode ser caracterizada por ser parte ação visual, parte mental, semelhante a leitura de um texto escrito. Isso quer dizer que o leitor analisa todas as características da imagem e armazena o conteúdo em sua mente. Por fim, a interpretação fica por conta apenas da ação mental. Este é o estado em que se pode atingir a polissemia de uma foto. Também é possível que leitores distintos façam a mesma leitura de identificação caso estejam no mesmo grupo social, diferenciadas apenas pela própria experiência de vida individual.

Boni (2000, p.51) avalia que a linguagem fotográfica ainda pode passar sensações como serenidade, repouso, agitação, desordem, movimento ou calma, sensações e emoções que intencionalmente o fotógrafo utiliza para produzir a imagem. A seguir, observam-se alguns componentes da linguagem fotográfica.

### 3.3.1 Composição fotográfica

Compor uma fotografia significa, para Martins (2014, p.228), usar harmonicamente todas as características disponíveis para a criação de um trabalho original. Isso quer dizer o uso de linhas, superfícies, tonalidades e formas de uma maneira variada que não precise necessariamente representar de fato o que são.

Para Lima (1988, p.91), a composição fotográfica é vista como a organização dos elementos e contrastes dentro do campo da imagem, em ligação com a capacidade comunicativa. Essas características são de suma importância, pois fazem o receptor prender a atenção por tempo suficiente para entender aquilo que está exposto.

Diretamente ligada à forma, a composição é considerada, pelos profissionais da fotografia, um misto de técnica e arte. É o ato de compor de coordenar a disposição dos elementos num determinado espaço. Normalmente preconcebida pelo fotógrafo, a composição visa garantir um melhor equilíbrio visual aos elementos que estão sendo fotografados. (BONI, 2000, p.76)

Segundo Martins (2014, p.229), a fotografia é uma imagem bidimensional de objetos ou ambientes que podem ou não ser tridimensionais. Ainda assim, é simples olhar para uma fotografia e compreender a forma e as proporções dos objetos exibidos. Isso acontece graças aos indícios que a imagem possui que ajudam a compreender essas características. A principal dessas características é a perspectiva, responsável por dar a noção de tamanho e forma dos elementos presentes na imagem, a partir da posição em que se encontram em relação ao fotógrafo.

Martins (2014, p.230) ainda destaca que a perspectiva é formada por dois elementos de extrema importância: os pontos de fuga e a linha horizontal. Independentemente da quantidade de pontos de fuga presentes em uma fotografia, todos fazem referência a uma mesma linha de horizonte. Em tempo, o autor afirma que semelhante às pinturas, deve-se escolher a posição do horizonte, pois se trata de um recurso fundamental para dar equilíbrio aos elementos da foto e também dar a noção espacial da imagem. A linha de horizonte também serve como escala de referência.

Ainda segundo o autor, os elementos presentes na fotografia são modificados de acordo com a sua posição:

É possível melhorar muito a composição das fotos usando linhas imaginárias dentro do assunto ou objeto para dar-lhes uma configuração mais harmoniosa. As linhas não precisam ser contornos completos, mas sim uma cadeia de configurações sobrepostas que ligue os elementos. A iluminação do assunto tem grande influência sobre a formação dessas linhas imaginárias, pois elas surgem sempre que se produz um limite claro entre tonalidades ou cores. As linhas contribuem para juntar as coisas, para dar um sentimento de fluência à paisagem, “envolver” um conjunto de naturezas-mortas, ou relacionar entre si coisas em diferentes partes do quadro. (MARTINS, 2014, p.233)

Além da perspectiva, outra característica que contribui para a melhoria da composição fotográfica é a regra dos terços. Segundo Boni (2000, p.77) deve-se imaginar no visor da câmera duas linhas horizontais e duas verticais que se cruzam, criando assim pontos de interseção ou popularmente conhecidos como pontos de ouro. Portanto estes pontos são os lugares com a maior dinâmica presente na foto e assim devem ser preenchidos para enfatizar os objetos fotografados.

De acordo com Boni (2000, p.78) este é um dos métodos mais antigos de composição além de ser utilizado pela maioria dos fotógrafos e ser regra básica iniciante nas escolas de fotografia pelo mundo. O autor ainda destaca que, apesar de tudo, a regra citada não é a garantia de uma composição excelente porque há um conjunto ainda maior de combinações na linguagem.

Boni (2000, p.83) explica, por exemplo, a profundidade de campo como outro fator na composição:

[...] tecnicamente, refere-se ao espaço de focagem nítido numa imagem, aquém e além do ponto central focado. Ou seja, ajusta-se o foco no motivo central do fotograma e tudo o que estiver focado à frente e atrás desse motivo é conhecido por profundidade de campo. A profundidade de campo depende basicamente de três fatores: abertura do diafragma, distância focal e distância de tomada. (BONI, 2000, p.83)

Bem aplicada e sendo também reconhecida como o espaço nítido da imagem, a profundidade de campo auxilia na composição a partir do momento em que permite selecionar elementos no quadro para que ganhem em destaque.

Outro aspecto que se deve avaliar em composição fotográfica, são os enquadramentos e ângulos. Esses são responsáveis pelas posições nas quais as imagens são produzidas e em quais em áreas o recorte é feito.

### 3.3.2 Enquadramento e ângulos

De acordo com Boni (2000, p.63), o enquadramento é a característica da composição fotográfica, que permite explorar os planos e ângulos da imagem. O autor ainda confirma que esses planos podem ser divididos em duas categorias distintas: planos de tomada e planos de foco, em que os planos de tomada são referentes à distância da câmera até o objeto fotografado e podem ser classificados nas seguintes nomenclaturas: panorâmico, grande plano geral, plano geral, plano médio, plano americano, primeiro plano ou *close-up* e primeiríssimo plano, *big close-up* ou plano detalhe.

Os planos de tomada, via de regra, são atrelados à distância focal das lentes fotográficas. As lentes de curta distância focal (olho-de-peixe e grandes angulares) são muito utilizadas para planos abertos (panorâmico, grande plano geral e geral). As lentes de distância focal mediana (a lente normal de 50 mm, por exemplo) são mais utilizadas para planos médios (geral, médio, americano). E as lentes de longa distância focal (zooms e objetivas) são mais apropriadas para os planos mais fechados (americano, primeiro plano, *close-up*, plano de detalhe). (BONI, 2000, p.63)

Boni (2000, p.64-86) ainda expõe que plano panorâmico é aquele com a maior amplitude de visual. Com grande utilização pelo cinema, esse plano oferece um horizonte abrangente da perspectiva em que foi retratado. Um pouco mais fechado é o plano geral (Figura 1) é o que mais se aproxima do plano panorâmico. Uma diferença de destaque no plano geral é a perda de parte do cenário horizontal e ganho na vertical.



FIGURA 1 – Grande Plano Geral.



Foto: Andrey Franco

O plano geral, por ser ainda mais fechado que o grande plano geral, não valoriza tanto o ambiente como nos anteriores, assim acaba dividindo o espaço imagético com outros elementos presentes no cenário.

Segundo Boni (2000, p.68), o plano médio (Figura 2) é o exato divisor entre os planos abertos e fechados. Neste plano, assim como nos outros, é possível encontrar harmonia entre os elementos e o ambiente, além de apresentar riquíssima característica de descrição, sendo assim o plano mais usado no fotojornalismo.

FIGURA 2 – Plano Médio



Foto: Andrey Franco

Boni (2000, p.70) ainda explica que o plano americano (Figura 3) é um plano no qual o sujeito da fotografia tem mais relevância que o ambiente. Este plano se diferencia do anterior pelo traço em seu corte, geralmente enquadra dos joelhos ou da cintura para cima. Aqueles que trabalham com cinema acreditam que esta técnica faz o telespectador voltar sua atenção aos braços e cabeça da figura presente no plano.

FIGURA 3 – Plano Americano

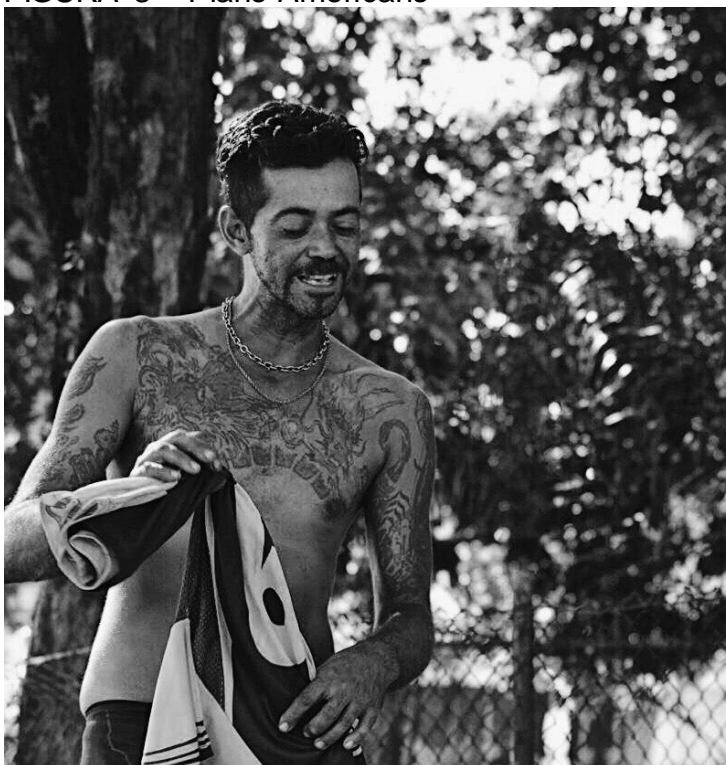


Foto: Amanda Rocha

O primeiro plano é descrito por Boni (2000, p.71) como um isolador do ambiente, dando destaque aos traços físicos do sujeito na foto. Este plano é popularmente conhecido como *close-up* (Figura 4) e também é um dos planos com maior ênfase na fotografia jornalística, pois é usado com frequência para destacar personagens

FIGURA 4 – Close-up

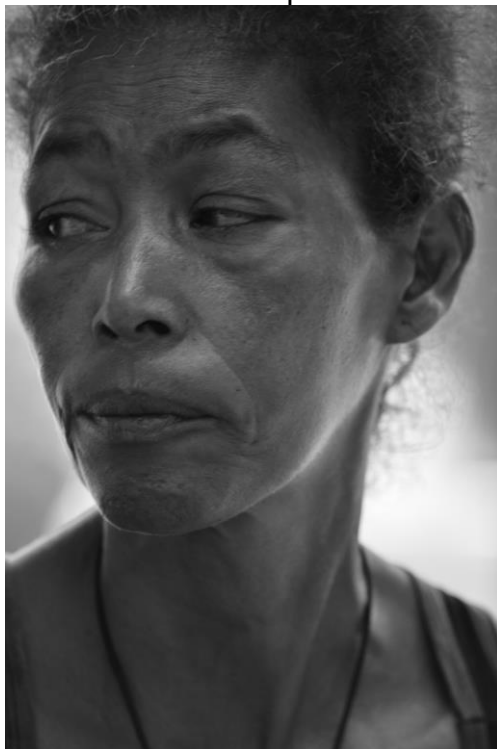


Foto: Camila Rocha

Finalizando os planos de enquadramento, Boni (2000, p.72) afirma que o plano de detalhe focaliza ainda mais em uma característica mínima de um corpo de uma pessoa ou qualquer outro objeto, como fotografias de olhos ou bocas por exemplo. Sendo conhecido no Brasil como primeiríssimo plano e nos Estados Unidos *big close-up* (Figura 5).

FIGURA 5 – Big Close-up



Foto: Fernanda Lupion

Em sequência aos tipos de plano, Boni (2000, p.85) explica que os ângulos representam o ponto de vista de um fotógrafo em relação ao que está para ser fotografado. O autor expõe que existem três ângulos, o primeiro é o ângulo normal (Figura 6) tomado da altura média que capta o objeto ou pessoa na altura do rosto, permitindo o aspecto de igualdade perante a quem está vendo a fotografia.

FIGURA 6 – Ângulo Normal



Foto: Camila Rocha

Logo após existe o ângulo que capta o objeto de cima da altura média, conhecido como *plongée* (Figura 7) proveniente do francês que significa mergulho. Este ângulo minimiza o aspecto da pessoa fotografada, dando sinais de inferioridade, submissão ou fraqueza.

FIGURA 7 – Plongée



Foto: Amanda Rocha

E, por fim, tem-se o ângulo contrário ao último, que vem de baixo para cima, conhecido como *contre-plongée* (Figura 8) ou contra-mergulho, este ângulo pode valorizar uma pessoa ou objeto, dando aspecto de grandeza, imponência ou nobreza (BONI, 2000, p.85-86)

FIGURA 8 – Contra Plongée



Foto: Camila Rocha

### 3.3.3 Luzes e cores

Segundo Lima (1988, p.85), a luz é formada por partículas denominadas por fótons e que se deslocam de sua fonte de energia até se encontrarem com o objeto que possui cor. Levando em conta que a luz possa ser branca, parte do objeto que recebeu a luz acaba por absorvê-la e refletir a outra parte de acordo com a cor que possui. As superfícies escuras absorvem mais luz, enquanto as claras absorvem menos.

Martins (2014, p.206-207) explica que a luz pode ou não ser artificial, ou seja, ser de uma fonte natural como o sol ou artificial como de uma lâmpada. Além disso, a luz pode ou não ser concentrada, dando assim traços mais sólidos ou suaves à imagem. O autor complementa dizendo que, se existir uma fonte de luz com grande alcance, ou seja, que atinja todos ou a maioria dos pontos da imagem, a cena pode ser tomada em todas as direções reduzindo a quantidade de sombras produzidas. O oposto também pode acontecer, caso não haja grande quantidade de luz a sombra irá aumentar.

Para Boni (2000, p.96), a iluminação pode criar infinitas alternativas expressivas para o fotógrafo. Quando dominada de maneira correta, pode-se obter o resultado que foi planejado com antecedência pelo fotógrafo.

FIGURA 9 - Iluminação



Foto: Andrey Franco

Martins (2014, p.213) complementa esta ideia dizendo que a luz dá atmosfera à fotografia, podendo assim valorizar ou não os elementos presentes na imagem, além de possibilitar qualidades subjetivas, como pureza, honestidade, alegria ou tristeza. Além disso, cores têm temperatura, com explica o autor. “A temperatura da cor é medida em graus Kelvin e é a temperatura que o objeto precisa atingir para produzir uma determinada cor.” (MARTINS, 2014, p.217).

Silva (2009, p.27) explica que a temperatura de cor é uma escala que demonstra o atributo da cor e o conteúdo de uma fonte de luz e que pode ser medida em graus Kelvin (unidade usada para medir a qualidade relativa das fontes luminosas que podem variar entre 2000°K até mais de 10000° K), pois permite a reprodução cromática para aplicar em qualquer tipo de fonte de iluminação.

Boni (2000, p.94) afirma que a tonalidade é usada de acordo com a variação das informações na fotografia, portanto, por meio dela o fotógrafo pode manifestar sua opinião sobre qualquer temática que tenha trabalhado. Uma imagem com tons escuros pode simbolizar tristeza, reflexão, recolhimento, concentração. O oposto também pode ser gerado por uma gama de cores claras significando, alegria, suavidade, vida, tranquilidade.

#### 3.3.4 Contrastes e texturas

Segundo Boni (2000, p.90), o contraste é a característica da linguagem fotográfica que permite a diferenciação de cores e luz na imagem, sendo dividido em três grupos: contraste normal, que possui intensidade mediana; alto contraste, que possui forte intensidade, e baixo contraste, que possui intensidade suave. Portanto, o contraste pode ser facilmente identificado em uma imagem dependendo da incidência de luz ou projeção de sombra.

Lima (1988, p.87) complementa a ideia inicial de Boni dizendo que luz em excesso pode definir o contraste das superfícies claras e escuras na imagem. Entretanto são os detalhes e a texturas que pormenorizam essa superfície valorizando a visão de volume.

O contraste ainda consiste em dois resultados, um chamado de incidência de luz ou contraste luminoso e o outro de contraste tonal, que é a diferença de cores (BONI, 2000, p.93). O autor ainda avalia que contraste e

tonalidade podem soar como sinônimos mas não são, pois contraste está ligado a diferenças de iluminação em uma área ou outra na imagem e também na diferença de cor, já a tonalidade está ligada diretamente a cor predominante na fotografia.

Para Boni (2000, p.90), a textura é a característica que permite detalhar e valorizar aspectos da fotografia. Além disso, a textura, se bem aplicada, permite a sensação de tato na imagem. Martins (2014, p.211) acrescenta que a textura é capaz de criar a sensação de tato, produzindo uma qualidade palpável à forma plana, espacial e à tonalidade da fotografia. Isso significa que a textura reproduzida com clareza pode dar formas com maior definição ao objeto, possibilitando captar detalhes mínimos, além de dar a sensação de poder tocar o objeto na imagem.

FIGURA 10 - Textura



Foto: Amanda Rocha

Foram apresentadas neste capítulo as características fundamentais para a criação e desenvolvimento do fotolivro, utilizando a linguagem fotográfica por meio de fotografias em preto e branco, que reforçam o contraste e textura da imagem e dão maior apelo às condições do indivíduo. Além disso, houve maior utilização de primeiro e primeiríssimo plano que deram maior suporte as expressões dos personagens. Por final. E também a os ângulos normal e mergulho foram os escolhidos para mostrar características de igualdade e sofrimento. Somando-se a isso, o trabalho contou com textos de perfil referentes aos moradores em situação de rua fotografados, o embasamento teórico para sua produção é apresentado no próximo capítulo.



#### 4 JORNALISMO LITERÁRIO E TEXTO DE PERFIL

O capítulo quatro traz a definição de jornalismo literário e texto de perfil. Para tanto, apresenta suas características, experiências em periódicos como revista Piauí e Brasileiros, e por fim, aborda o conceito de jornalismo humanizado e empatia.

Compreendido como gênero jornalístico, o Jornalismo Literário une o factual à literatura, enriquecendo o texto com detalhes, deixando-o mais completo. Segundo Pena (2006, p.13), utilizar a literatura no jornalismo:

Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

Esse gênero surgiu devido à troca de interesse entre a imprensa e os escritores no século XIX. Pena (2006, p.32) descreve esse período como um casamento perfeito:

Os jornais precisavam vender e os autores queriam ser lidos. Só que os livros eram muito caros e não podiam ser adquiridos pelo público assalariado. A solução parecia óbvia: publicar romances em capítulos na imprensa diária. Entretanto, esses romances deveriam apresentar características especiais para seduzir o leitor. Não bastava escrever muito bem ou contar uma história com maestria. Era preciso cativar o leitor e fazê-lo comprar o jornal do dia seguinte.

O período em questão incentivou o jornalismo literário, com a utilização do método de investigação jornalística e técnicas de escrita literária, estimulou-se a criatividade no jornalismo como também a sensação de realidade nas obras de literatura.

Resende (2010, p.5) explica que o jornalismo e a literatura desempenharam um papel importante na história, visto que acompanharam as transformações do homem na sociedade e também deram voz às mudanças sociais em diferentes épocas.

Presente no gênero literário, o texto de perfil corresponde a um tipo de texto biográfico, que busca retratar a vida de uma única pessoa. As primeiras publicações surgiram em jornais e revistas na década de 1930, com foco em

pessoas famosas ou importantes na sociedade, conforme expõe Vilas-Boas (2014, p.275):

No início, os personagens mais retratados eram os olímpicos do mundo das artes, da política, dos esportes e dos negócios. Esperava-se que o perfil lançasse luzes sobre a fase atual, o comportamento, os valores, a visão de mundo e alguns episódios da vida das pessoas.

As revistas em si possuem grande importância para o gênero perfil, foram elas que fizeram com que este tipo de texto se tornasse popular no mundo. Vilas-Boas (2003, p.22) acredita que com o espaço reservado para os perfis, à revista *The New Yorker*, fundada em 1925, ficou com o crédito de precursora do gênero.

Já no Brasil, três revistas valorizaram este gênero: O Cruzeiro (1928), Sr. (1959) e Realidade (1966). Segundo Vilas-Boas (2014, p. 276):

Os jornalistas de Realidade eram estimulados a conduzir diálogos genuinamente interativos. Podiam mesclar informações sobre cotidiano, projetos e obras do protagonista com opiniões deste sobre temas contemporâneos como sexo, família, dinheiro, cultura, economia e política.

Atualmente, Vilas-Boas (2014, p.278) destaca as revistas Piauí e Brasileiros como uma das produções que buscam valorizar o texto de perfil, ainda segundo o autor esses periódicos têm ajudado a reduzir o déficit deste gênero no Brasil em relação a outros países.

A revista Piauí surgiu em 2006, idealizada pelo cineasta João Moreira Salles. Seu projeto editorial chamou a atenção desde o início, com destaque em sua originalidade e qualidade das reportagens. Borba e Maia (2013, p.3) destacam a importância dessa revista no meio jornalístico:

A revista *piauí* é referência no campo jornalístico devido as reportagens narrativas, escritas em textos longos, e a profundidade com que trata os perfis. Lançada em 2006 e idealizada pelo jornalista e documentarista João Moreira Salles, é conhecida pelo formato diferenciado.

A revista Piauí possui em seus exemplares variados conteúdos, quando se trata de perfil, o jornalista que acompanha o perfilado deixa registrado na composição detalhes que poderiam passar despercebidos, mas que são imprescindíveis para a riqueza textual.

Borba e Maia (2013, p.3) destacam a confiança e aproximação como um dos métodos utilizados pelos jornalistas desse periódico para fazer o texto de perfil. “[...] aproximação e, conseqüentemente, a confiança adquirida pelo profissional, fazem da narrativa um engajado relato imerso em fatos pessoais.”

Já a revista *Brasileiros* surgiu em 2007 tendo como diretor responsável o jornalista e fotógrafo Hélio Campos Mello. Desde sua primeira edição, a revista evidenciou que seu foco seria o Brasil e seus habitantes.

Assim como na revista *Piauí*, a *Brasileiros* também utiliza o texto de perfil em suas páginas. Ijuim e Montipó (2012, p.6) explicam que no texto de perfil, os autores da revista destacam temas como cidadania e desenvolvimento socioeconômico e evidenciam uma espécie de padrão ideal do cidadão brasileiro. Os autores também destacam a autoria como uma marca desse periódico. Ijuim e Montipó (2012, p.3) “A autoria é uma das marcas da revista *Brasileiros*. Dessa forma, os jornalistas-narradores deixam escapar seus entendimentos sobre cidadania por meio de suas trajetórias profissionais.”

Nos dias atuais, ambas as revistas circulam no mercado, tanto em edições impressas, quanto na mídia digital. Com um foco diferenciado das revistas tradicionais, elas configuram um produto editorial sem precedentes.

Todo indivíduo pode ter seu perfil construído desde que possua uma história relevante, de modo a despertar o interesse dos leitores. Vilas-Boas (2014, p.272) acredita que “os perfis cumprem um papel importante, que é exatamente gerar empatia no leitor”. Assim como Vilas-Boas, os autores deste trabalho buscaram, junto ao texto de perfil, relatos que fossem capazes de gerar empatia na sociedade sobre a vida dos indivíduos que têm as ruas como moradia.

#### **4.1 Características e especificidades**

A escrita propiciada pelo jornalismo literário foge do noticiário tradicional. Além de trazer consigo o teor da notícia, a construção do texto apresenta riqueza nos detalhes da linguagem elaborada. “É essa concepção que torna possível uma abordagem do real, do observável e checado pelo repórter de uma maneira criativa, que fuja aos moldes tradicionais, consolidados pelo lide e a pirâmide invertida.” (ORMANEZE, 2013, p.2)

Esse gênero utiliza das técnicas do jornalismo diário como a observação, a apuração e a capacidade de se expressar claramente. De acordo com Pena (2006, p.14) “o que ele faz é desenvolvê-las [técnicas] de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais”.

Ao potencializar os recursos do jornalismo, o gênero literário perde duas características básicas do jornalismo contemporâneo: a periodicidade e a atualidade. Conforme explica Pena (2006, p.14):

Ele não está mais enjaulado pelo deadline, a famosa hora de fechamento do jornal ou da revista, quando inevitavelmente deve entregar sua reportagem. E nem se preocupa com a novidade, ou seja, com o desejo do leitor em consumir os fatos que aconteceram no espaço de tempo mais imediato possível. Seu dever é ultrapassar esses limites e proporcionar uma visão ampla da realidade.

Sendo assim, o jornalismo literário contextualiza a informação de forma abrangente. De acordo com Ormaneze (2013, p.12), “com a sensibilidade requerida pelo Jornalismo Literário, os personagens desconhecidos podem gerar perfis se estiverem relacionados a um fato jornalístico de grande representatividade”.

Esse gênero de texto jornalístico possui duas estruturas denominadas narrativa e descritiva. Conforme discorre Castilhos (2009, p.65), a estrutura narrativa possui a característica de relatar eventos que possuem relação de temporariedade entre si, quando um evento antecede ou sucede outro. Ainda de acordo com o autor, a estrutura descritiva aborda pessoas ou coisas que estão fixadas em um determinado momento.

Segundo Vilas Boas (2003, p.29), “é a possibilidade de descrever uma pessoa o que ela faz e como faz, permitindo a incorporação num texto descritivo e de trechos narrativos. São recursos consideráveis”. Ao dar enfoque em um personagem, o autor do perfil observa as características e as reações que os perfilados demonstram, esses aspectos possuem grande importância na estrutura do texto.

Os personagens não são modelos em pose, evidentemente, e a imagem escrita que tento obter deles tampouco é premeditada. Não posso manipular as palavras, os gestos e os cenários, e o que capto não se baseia apenas em pensamentos plenamente naturais ou em atitudes plenamente espontâneas. Na verdade, autores de textos do tipo perfil estão o tempo inteiro atentos a quatro processos tão fundamentais quanto indivisíveis: os

espaços; os tempos; as circunstâncias; os relacionamentos. (VILAS-BOAS, 2014, p.280)

Segundo este pensamento, os espaços são os locais em que as histórias são retratadas. Utilizando deste processo, o autor amplia o conhecimento sobre o modo de vida dos perfilados.

Outro processo que o texto de perfil se utiliza são os tempos que refletem a trajetória da história descrita. Segundo Vilas-Boas (2014, p.280), “o tempo está contido no lembrado (pelo protagonista e por seus coadjuvantes) e no vivido (autor e protagonista, juntos, aqui, agora)”.

Para produzir um bom perfil, é preciso pesquisar, conversar, movimentar, observar e refletir. Tudo dentro do possível, claro, pois cada caso é um caso. Você tem de pesquisar os contextos socioculturais da pessoa; conversar com ela e com as pessoas de seu círculo de relacionamentos; movimentar-se com ela por locais diversos; tem de observar as linguagens verbais e não verbais. (VILAS-BOAS, 2014, p.274)

Sendo assim, para a construção de um bom texto de perfil é necessário conhecer o ambiente, o contexto, reações e emoções do perfilado. Arelado a isto, uma escrita detalhada é o que enriquece a construção de um novo jornalismo.

Conforme mencionado neste capítulo, o texto de perfil retrata a vida de um personagem por meio da narrativa. Para Vilas-Boas (2003, p.14), existem cinco elementos que são de suma importância na construção deste gênero textual:

Os processos de criação são multidimensionais. Neles, combinam-se memória, conhecimento, imaginação, síntese e sentimento, cinco elementos imprescindíveis ao trabalho autoral. A narrativa de um perfil não pode prescindir, além de recursos literários e outros. Mas ela também está atada ao sentimento de quem participa. A frieza e o distanciamento são altamente nocivos (VILAS-BOAS, 2003, p.14)

Para extrair detalhes de uma história, o jornalista deve, portanto, aguçar sua sensibilidade e sentimento, além de se ater à checagem dos fatos para reportar uma informação dentro da veracidade jornalística. “Frutos de uma apurada pesquisa de campo e da sensibilidade do repórter, as histórias devem ser estimuladas e contadas por meio do jornalismo. Com elas podemos escrever como enxergamos a realidade dos sujeitos do mundo.” (SILVA, 2010, p.4)

Durante o processo de criação do perfil, o jornalista ainda precisa dispor de uma observação criteriosa, tendo em vista que este instrumento permite

descrever de forma precisa as características relacionadas ao perfilado, bem como o ambiente no qual está inserido.

A observação é um instrumento fundamental do repórter. Dela podem ser extraídas as expressões do perfilado, diálogos que o personagem central tem com outras pessoas no momento da apuração, características físicas, psicológicas etc. Com um levantamento preliminar de informações, essa observação pode ser feita com maior astúcia e as entrevistas para a construção do texto tendem a ser mais proveitosas. (AMATE, 2013, p.44)

A entrevista também é um instrumento essencial para produzir histórias ricas em informações, para isso Amate (2013, p.44) ressalta a importância de entrevistar as mais variadas fontes as quais estejam ligadas à vida do perfilado.

Na construção de um perfil de alguém, entrevistar apenas o perfilado é risco desnecessário. Ouvir pessoas próximas, inimigos, familiares e amigos da pessoa é essencial para relatar histórias paralelas/relacionadas, dando um retrato mais fidedigno e complexo da figura humana em destaque

Quanto à estrutura do texto de perfil, Vilas-Boas (2003, p.17) explica que é possível seguir a forma clássica da entrevista, ou ainda em depoimento direto. Há também a possibilidade de mesclar a narrativa em primeira e em terceira pessoa.

O jornalista não precisa se limitar em contar a história do personagem central somente em ordem cronológica, conforme expõe Ormanze (2013, p.6)

Num perfil, o objetivo é responder “quem é” tal personagem, como ele se comporta diante da vida e dos fatos contemporâneos. O passado será importante à medida que ajude a compreender o presente, sem grandes delongas, para que não se perca a preocupação em retratar o hoje do perfilado.

Por fim, Vilas-Boas (2014, p.274) traz recomendações para produzir um bom texto de perfil. Segundo o autor, é preciso pesquisar, conversar, observar e refletir tudo o que diz respeito ao personagem, além de estudar os contextos socioculturais que venham a ser abordados na história.

Depois de escolher o perfilado, é preciso se aprofundar na história, marcar um encontro torna-se uma ponte para estabelecer um diálogo mais elaborado e de aproximação com a fonte. A narrativa tende a ganhar vida no decorrer do encontro, por isso vale saber aproveitar cada instante.

Sendo assim, o jornalista deve assumir sobretudo a função de ouvinte e receber de bom grado a informação que a fonte tem a lhe oferecer. “Definida a

pauta, esqueça a *performance* de seu personagem. Apenas ouça o que o sujeito tem a dizer.” (VILAS BOAS, 2003, p.15)

O encontro com a fonte deve ser pautado pela imparcialidade do jornalista, uma vez que os pré-julgamentos podem interferir no desenvolvimento da história a ser retratada. Segundo Vilas-Boas (2003, p.15) “Preconceitos arraigados ou ignorância em relação ao personagem. Eis outro problema que pode afetar todos nós, repórteres e editores, imprensa e universidades. Em vez de teses precipitadas, não seria melhor conhecer o sujeito por meio de leituras e diálogos?”

O bom senso na hora de abordar certas questões da vida do personagem central é mencionado por Vilas-Boas (2003, p.15). Para o autor, o estímulo à invasão de privacidade se tornou uma praga, principalmente quando envolve celebridades e subcelebridades, assim cabe ao jornalista respeitar a privacidade alheia.

## 4.2 Como escrever perfis

Depois de conhecer as técnicas e recomendações acerca do perfil jornalístico, a próxima etapa é dar início a escrita do texto. Segundo Castilhos (2009.p.65), para produzir um perfil são utilizados recursos narrativos e descritivos com características específicas. “Enquanto a estrutura narrativa é caracterizada pelo relato de eventos que guardem relação de temporariedade entre si, onde um evento antecede ou sucede outro, a estrutura descritiva aborda pessoas ou coisas que estão fixadas num momento.” Para exemplificar, foram retirados trechos das Revistas Piauí e Brasileiros.

O primeiro parágrafo do perfil "Rei do Gado" publicado pela revista Piauí traz uma mescla entre as técnicas narrativas e descritivas:

Os estampidos e o cheiro de bombas de gás lacrimogêneo que estouravam do lado de fora invadiram a Assembleia Legislativo do Estado do Rio de Janeiro, a Alerj, naquele início de dezembro. As galerias que circundam o plenário, em geral abertas ao público estavam às moscas. Quem olhasse em direção aos pisos superiores do quase centenário Palácio Tiradentes Nacional, com seus uniformes camuflados e capacetes negros, carregando caixas de munição. (GASPAR, 2017)

Já outro perfil também publicado pela revista Piauí, “O calculista”, utiliza-se de dados descritivos para apresentar o personagem central.

Viana tem 54 anos e aparência jovial. O cabelo volumoso, partido de lado, com fios compridos caídos sobre a testa, lhe dá um ar de surfista dos anos 80, de esportista que está envelhecendo bem. Da noite para o dia, quando foi anunciado que receberia o prêmio da Fundação Louis D., em Paris, passou a ser quase tão conhecido no Brasil, entre os leigos que não costumam pular as notícias. (CARIELLO, 2016)

Com um estilo diferenciado do que se costuma ver nos noticiários, o texto de perfil integra a existência de diálogos, construção de cenas, personagens, enredo e dinâmica entre a 1ª pessoa e 3ª pessoa no decorrer do texto.

Em abril de 1992, Martha Nussbaum, uma das mais importantes filósofas dos Estados Unidos, se preparava para uma conferência na Universidade Trinity de Dublin quando soube que sua mãe estava à morte num hospital da Filadélfia. Só conseguiu voar para o dia seguinte. Naquela noite, ela proferiu a palestra agendada, que versava sobre a natureza das emoções. “Pensei: ‘É inumano, eu não devo fazer isso’”, comentou mais tarde. Mas concluiu: “E por que não”? Afinal, estou aqui, o público está à espera. (AVIV, 2016)

A humanização também deve estar presente no desenvolvimento da história, conforme mostra o perfil abaixo produzido pela Revista Brasileiros. O autor tenta transmitir o que vê e sente sobre o personagem

Não se deixem enganar. Como veremos adiante, muito além de estar ali por mera estratégia comercial, ele tem “mercadorias” muito mais valiosas a oferecer. Figura rara nesse meio de celebridades frívolas – cercadas por seguranças e assessores de imprensa com suas interlocuções e restrições - Lázaro é extremamente acessível e tem muito a dizer. Personifica como poucos de seu meio a figura do “rapaz de bem”, cantado por Johnny Alf. Sua onda também é do vai e vem. Boas ações que provocam boas reações. (PINHEIRO, 2011)

Ormanzeze (2005, p.208) acrescenta que escrever histórias é como um processo de tradução, no qual o autor precisa ter pleno conhecimento de cada elemento contido em seu texto, a fim de gerar precisão nos dados e informações. Já o resto, depende tão somente da criatividade do jornalista para conduzir a história de uma maneira cativante ao leitor.



## 5 MORADORES DE RUA, PRECONCEITO E EXCLUSÃO

O capítulo 5 aborda as condições em que vivem os moradores de rua e as possíveis causas que contribuem para essa realidade. Expostos as mais variadas situações que a rua proporciona, os moradores que utilizam deste espaço como moradia ficam dependentes de ajuda da rede pública e também da sociedade.

Dentro do contexto de desigualdade, se encontra a população em situação de rua que Costa (2005, p.3) define como pessoas que tiveram algum infortúnio na vida, seja a perda do emprego, seja o rompimento de algum laço afetivo, fazendo com que aos poucos perdessem a perspectiva de vida e utilizassem o espaço da rua como sobrevivência e moradia.

A situação familiar das pessoas de rua é marcada por rupturas de todo o tipo, que os levam ao isolamento social. Alguns são ex-presidiários e enfrentam dificuldades para se inserir novamente na sociedade. Verifica-se também, entre essa população, um grande número de usuários de álcool e de drogas. Muitas variantes podem participar dessa definição, como os fenômenos de imigração ou migração, que são importantes para a determinação da sua origem. (GIORGETTI, 2006, p.24)

São diversos fatores que contribuem para disseminação desse grupo na sociedade, de acordo com a assistente social Maria Helena Veiga Silvestre<sup>3</sup>, a cidade de Presidente Prudente possui 153 pessoas que estão em situação de rua cadastradas pelo Centro POP. O fator principal é causado pelo rompimento familiar, que provém de três variáveis frequentes: vício, separação conjugal e sexualidade.

Para exemplificar, os autores desse TCC selecionaram alguns personagens por meio de entrevistas. O assistido Milton Marcelo Varela de Oliveira<sup>4</sup> de 42 anos, está em situação de rua há 29 anos. O vício das drogas gerou graves consequências ao longo de sua vida, como a prisão por furto, tráfico e assalto.

Optei pelas más companhias, comecei a fumar cigarro, baseado e sucessivamente fui caindo para o lado das drogas até chegar na mais deplorável de todas as drogas, que é o crack. Graças a Deus agora estou afastado disso, mas nesse período de má companhia eu fiz muita coisa errada, até preso eu já fui por furto, tráfico e assalto. (OLIVEIRA, 2017)

---

<sup>3</sup> Maria Helena Veiga Silvestre. Assistente Social e Assessora da Secretaria Municipal de Assistência Social. Entrevista sobre o perfil dos moradores de rua prudentinos, 17 Março. 2017.

<sup>4</sup> Milton Marcelo Varela de Oliveira, em situação de rua. Entrevista sobre o dia dia de quem vive nas ruas 24 de Março. 2017.

Outra consequência ocasionada pelo vício e fator para viver em situação de rua é a ruptura do vínculo familiar. Milton Oliveira<sup>5</sup> relatou ter saído de casa com 16 anos quando fumou o seu primeiro cigarro e teve que arcar com as próprias despesas. “Aí comecei a fazer coisas que minha mãe de criação não concordava para eu manter meu vício, então ela me tocou de casa e eu nunca mais voltei.”

Outro exemplo é Daniel Rodrigues de Oliveira,<sup>6</sup> de 20 anos, que se encontra em situação de rua há três meses. O envolvimento com o mundo drogas seguiu na época do colégio em 2011, nas festas e encontros entre amigos, ele conta que sua evolução foi muito rápida, êxtase, cocaína e crack, já a bebida veio como complemento.

As brigas em casa começaram pelas drogas e por causa da minha sexualidade. Eu sou bissexual, por isso minha mãe também não me aceita. Descobri com 12 anos de idade, eu estava em uma roda de amigos, perdi uma aposta e tive que ficar com um menino, ai eu gostei. (RODRIGUES, 2017)

A sexualidade de Daniel e o comportamento ocasionado pelo uso de drogas foram os principais motivos para a decisão de morar nas ruas. A escolha não é definitiva. O jovem<sup>7</sup> relata sobre o que deseja para o futuro. “Eu quero arrumar um trabalho e ter a minha casa.”

Segundo a assistente Social Maria Helena Silvestre, a maioria das pessoas em situação de rua de Presidente Prudente é proveniente de municípios próximos como: Santo Anastácio, Álvares Machado e Regente Feijó. Já os que vieram de lugares mais distantes, são oriundos dos estados do Paraná e Mato Grosso do sul.

Entre as pessoas que se encontram em situação de rua, apenas 10% são mulheres na faixa etária de 22 a 50 anos, geralmente com vínculo familiar, filhos e parceiros. Há também mulheres com filhos em situação de abrigo e filhos que residem com algum membro da família. A maioria são homens, podemos dizer que 90%. Com faixa etária de 18 até 54 anos, existem alguns idosos, porém são minorias. (SILVESTRE, 2017)

---

<sup>5</sup> Milton Marcelo Varela de Oliveira, em situação de rua, 24 mar. 2017.

<sup>6</sup> Daniel Rodrigues, em situação de rua, 24 mar. 2017.

<sup>7</sup> Idem.

Ainda segundo a assistente social, as mulheres apresentam um caso preocupante. A maioria sofre de distúrbio mental, diferente dos demais, que chegam a esse transtorno após o uso abusivo de drogas. Além disso, o trabalho com o sexo feminino é mais intenso, pois as mulheres geralmente estão acompanhadas, seja de um parceiro ou filhos.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho não está relacionada com a falta de experiência, e sim com a falta de um endereço fixo, sendo que 90% das pessoas que se encontram em situação de rua já tiveram carteira assinada ou alguma ocupação. Por outro lado, essa dificuldade é suprida pela sociedade, que oferece recursos de forma rápida por meio de gorjetas, incentivando a permanência nas ruas, conforme expõe a assistente social.<sup>8</sup>

Geralmente os indivíduos que utilizam do espaço das ruas, necessitam de ajuda para a sobrevivência, com isso, buscam locais que ofereçam acolhimento diário. Em Presidente Prudente, duas instituições trabalham em prol da população em situação de rua.

Diante da realidade enfrentada por esse grupo social, que segundo Mendonça (2006, p.11) inclui qualquer pessoa que, sem moradia, pernoita nos logradouros da cidade, nos albergues ou qualquer outro lugar não destinado à habitação, o Estado oferece locais que ajudam PSR.

Portanto, no que se refere ao direito à moradia, uma política pública voltada a esse público precisa garantir ofertas habitacionais diferenciadas, ou seja, precisa identificar as pessoas em situação de rua como parte de seu público, propondo alternativas de moradia adequadas a sua realidade. (COSTA, 2005, p.7)

As instituições que oferecem os serviços possuem uma importante responsabilidade na reintegração dos indivíduos dentro da sociedade, segundo Silva et al. (2012, p.13), proporcionam superação do sentimento de inutilidade social e o resgate da autoestima, criando oportunidades de identificarem vivências comuns dos indivíduos.

Em Presidente Prudente, o Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua é disponibilizado como moradia temporária e oferece tratamento para esse público, o objetivo é dar oportunidade para esses indivíduos se

---

<sup>8</sup> Maria Helena Veiga Silvestre. Assistente Social e Assessora da Secretaria Municipal de Assistência Social. Entrevista sobre o perfil dos moradores de rua prudentinos, 17 Março. 2017.

reintegrarem dentro da sociedade. O local atende cerca de 50 pessoas diariamente e está localizado na Rua Napoleão Ribeiro Antunes Homem, 491, Jardim Marupiara. Os abrigados podem ficar por um período curto, apenas de passagem, como também existe a oportunidade de ficar por tempo indeterminado, com acompanhamento médico e psicológico, sendo avaliado constantemente até que esteja apto para voltar a viver na sociedade.

Já o Centro Especializado para População em Situação de Rua é composto por uma equipe técnica com uma psicóloga, uma assistente social e uma orientadora jurídica. O local é responsável pela abordagem e atendimento das PSR, além de disponibilizar refeições e higiene pessoal. A unidade está localizada na Rua Siqueira Campos, 168, na Vila Nova e oferece atendimento de Segunda a Sexta-feira e atualmente possui 28 assistidos.

Todas as pessoas em situação de rua têm o direito de usufruir desses serviços estando cientes de que é uma ajuda temporária até que se reintegrem dentro da sociedade.

## 5.1 Personagens

Neste item será abordada a história de cada personagem presentes na peça prática. Dentre os 15 moradores de rua entrevistados, foram selecionados 12 indivíduos que evidenciaram as três variáveis citadas no capítulo 5: vício, separação conjugal e sexualidade.

Adão Vilella, 61 anos, ex-morador de rua e alcoólatra, uma história traduzida em superação. A dependência do álcool foi responsável pelos seis anos que Adão viveu nas ruas. Sem mais notícias da família, ele conta ter passado por dias terríveis embaixo de chuva, frio e medo constante nas madrugadas. Adão foi resgatado pela equipe do CREAS POP há dois anos, segundo ele em situação deplorável: desacordado em meio à sarjeta. Hoje, o ex-morador de rua trabalha como ajudante na casa de Tra Noi<sup>9</sup> e tenta estabelecer aos poucos o contato com seus 15 netos e os demais membros da família. Sobre o vício, Adão acredita ser um “amor” egoísta ao ponto de romper laços, assim como seu casamento que perdurou por 24 anos.

---

<sup>9</sup> Entidade filantrópica que tem como missão acolher os familiares de pessoas hospitalizadas

FIGURA 11 - Adão Vilella.



Foto: Amanda Rocha

Janaina Alexandra Aparecida Silva, 30 anos, usou droga pela primeira vez aos 15 anos, após se envolver com uma garota de programa. A agressividade estava entre um dos efeitos que o crack lhe causava, e se lembra das inúmeras vezes que perdeu o controle com sua parceira. Janaína tem um filho de nove anos, fruto do único relacionamento com o sexo oposto, mas diz tê-lo abandonado para viver nas ruas. Longe de casa, sobrevive do tráfico e mesmo com saudade da família, relata não encontrar forças para vencer a dependência, bem como a atual doença que aflige seus dias, tuberculose.

FIGURA 12 - Janaina Alexandra Aparecida Silva



Foto: Amanda Rocha

Daniel Talles Oliveira, 38 anos, começou a usar drogas com apenas oito anos, quando vivenciou os efeitos da cola de sapateiro. Hoje, dependente do crack, o morador de rua relata ser esquizofrênico e além das drogas ilícitas, toma remédios controlados para se manter longe do suicídio. Apesar de ter passado anos ao lado de uma única mulher e ter com ela um único filho, abandonou tudo que construiu para viver nas ruas com aquilo que diz ser seu único amor, as drogas.

FIGURA 13 - Daniel Talles Oliveira



Daniel Talles Oliveira. Foto: Camila Rocha

Milton Varela de Oliveira, 42 anos, nascido na cidade de Assis, teve uma infância marcada pela rejeição. Entregue pela mãe a outra família quando recém-nascido, relata não entender o motivo do abandono, já que seus pais criaram todos os demais irmãos. Na tentativa de encontrar uma resposta para dúvida do passado, atribui as drogas à figura materna e às ruas o seu lar. Ainda preso à infância, Milton tenta consertar os erros do passado, dar um bom exemplo ao filho, mesmo que de longe, constituir uma nova família e ter na sua carteira de trabalho um novo registro. Mas para ele, a ressocialização é um dos seus maiores desafios durante esses 20 anos em situação de rua.

FIGURA 14 – Milton Varela de Oliveira



Foto: Camila Rocha

A amizade com um traficante levou Jerry para perto das drogas ainda na adolescência, aos 14 anos já experimentava as mais diversas substâncias ilícitas. Criado em um núcleo familiar estruturado e condições financeiras estáveis, encontrou nas drogas a adrenalina que faltava para viver. “Amor à primeira vista”, relata. Para saciar o vício, passou a injetar drogas no corpo, e só mais tarde veio a triste notícia que havia contraído o vírus HIV, por meio das seringas. O morador de rua tentou levar uma vida "normal". Casou, teve filho e alguns registros na carteira, em especial na função de radialista, o qual lembra com saudade, mas o desejo ardente pelas drogas fez arruinar o seu primeiro casamento e pôs fim a carreira de radialista. Para ele, as amargas experiências de ser um dependente químico não

tirou a capacidade de amar. Há seis anos conheceu Thereza com quem vive até os dias de hoje mesmo morando nas ruas. Jerry, diz buscar ajuda no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Presidente Prudente com esperança em dias melhores.

FIGURA 15 – Jerry Adriano



Jerry Adriano. Foto: Camila Rocha

Rosimeire relata ter vivido por 26 anos “o inferno conjugal” que a fez vítima da violência doméstica. Nas bebidas, encontrou coragem para enfrentar o demônio dentro de casa e livrar os seus nove filhos do sofrimento diário. O fim do relacionamento não escondeu as marcas do passado, ela foi diagnosticada com o vírus HIV e convive com as mais diversas formas de preconceito. A começar pela exclusão no mercado de trabalho e a dificuldade em se relacionar com as pessoas.



FIGURA 16 – Rosimeire Aparecida Marques

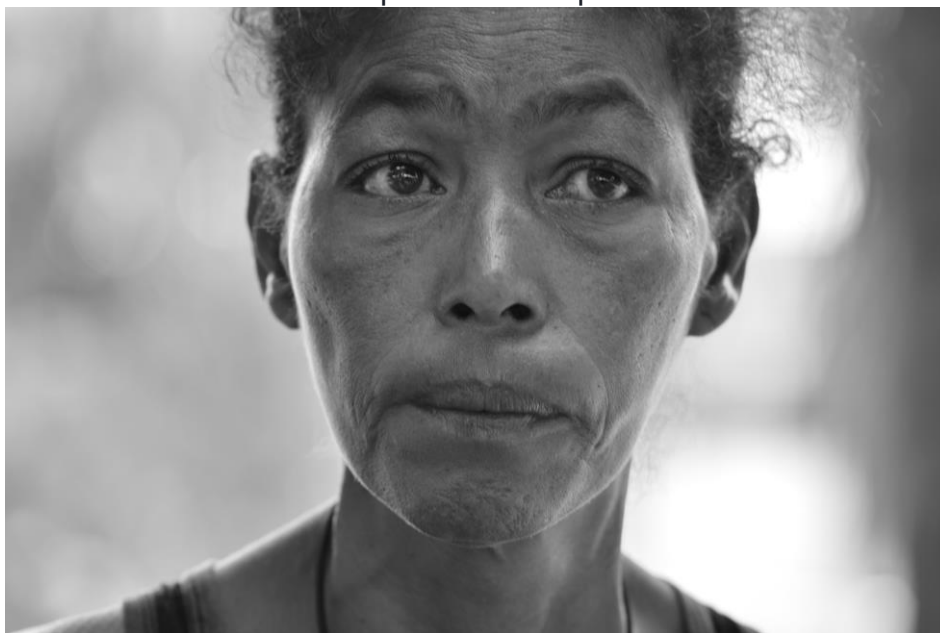


Foto: Camila Rocha

Thiago Diego Vieira, 30 anos, foi para as ruas a fim de não ser mais refém da sua deficiência física no braço. Durante anos se dedicou para ser um bom funcionário, mas os colegas de trabalho o limitavam nas tarefas diárias.

Na ruas, conheceu o artesanato e conta ter surpreendidos muitos com a sua produção. Hoje, considera válido o período que passou longe de casa, pois conseguiu mostrar à sociedade sua independência.

FIGURA 17 – Thiago Diego Vieira



Foto: Andrey Franco

Para Eurides Antônio, o desejo de seguir sempre o caminho errado fez com que conhecesse as drogas e todas as artimanhas, como o roubo, tráfico e estelionato. Deixou para trás a boa vida que levava em Minas Gerais ao lado de sua família, bem como estabelecimentos, terras, dinheiros e outros investimentos. A vinda para Presidente Prudente deu-se pela aventura de um amor proibido por uma jovem mulher. Apaixonado pela liberdade e pelas ruas prudentinas, relata não ter coragem de voltar para casa. Apesar da farta experiência, ele ainda exibe a vaidade que um dia conheceu na adolescência com anéis, colares e pulseiras.

FIGURA 18 – Eurides Antônio

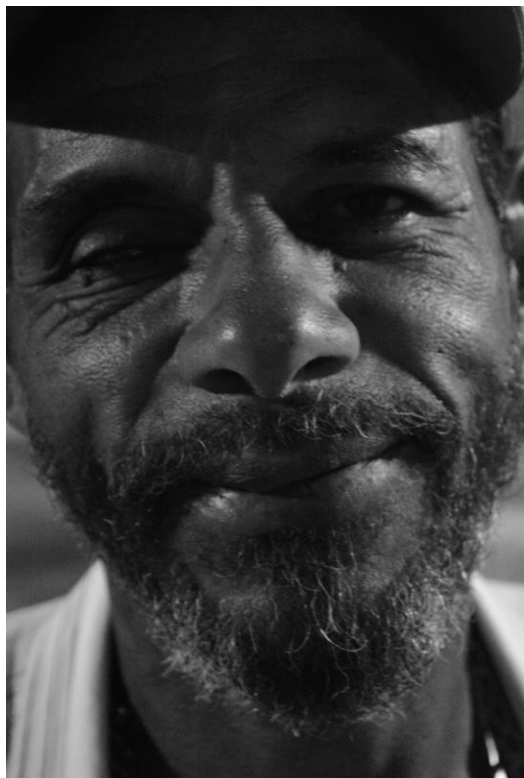


Foto: Andrey Franco

Jânio Ramos de Oliveira, 57 anos, apelidado nas ruas de Presidente Prudente como “Veio” ou “Genão”, com uma bengala nas mãos, traz histórias cercadas por sexo e drogas. Ex-dono de uma casa noturna em Santo Anastácio, comandava garotas para prostituição e comércio de drogas. Nesse cenário, conheceu aquela que viria ser sua esposa por mais de 10 anos, mas a dependência química e alcoólica foram responsáveis pelo fracasso do seu “império”. Hoje, diz ter

encontrado nas ruas a liberdade necessária para viver e consumir aquilo que lhe convém.

FIGURA 19 – Jânio Ramos de Oliveira



Foto: Andrey Franco

Kellen Benedita Rodrigues dos Santos, 37 anos, uma personagem em situação de rua, mas que hoje vive sob ajuda do serviço de acolhimento, grávida do sétimo filho, viveu nas ruas desde os 25 anos, conheceu as substâncias químicas aos 14 e perdeu cinco filhos para a assistência social. Filha de pais separados enfatiza ser esse um dos motivos para ter entrado no mundo das drogas.

FIGURA 20 – Kellen Benedita Rodrigues dos Santos



Foto: Fernanda Lupion

Pedro Hilário, conhecido nas ruas como Pedrinho, nasceu em Apucarana no Paraná. Começou a trabalhar aos 12 anos na roça colhendo café, função que até hoje sente saudade. Ele poderia estar almoçando ao lado de sua esposa, filhos e netos, mas há 15 anos veio morar nas ruas pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Quando veio para Prudente tentou buscar ajuda médica, mas as constantes recaídas fizeram com que permanecesse nas ruas até os dias de hoje. Pedro, vive da reciclagem de papelão para garantir o alimento diário, e mesmo em condições precárias, não consegue abandonar as bebidas.

FIGURA 21 – Pedro Hilário



Foto: Fernanda Lupion

Andressa Soares Dias, 30 anos, está em situação de rua há seis meses, desde que perdeu a casa em que morava na cidade de Presidente Venceslau. A cearense nasceu no sexo masculino, porém, desde pequena, os gostos correspondiam à desejos femininos. A vontade de assumir a transexualidade foi o principal motivo para Andressa buscar uma vida longe da família. Saiu de casa após conseguir trabalho em uma fábrica, onde ficou por dois anos. Mudou-se para Brasília, onde ficou por quatro anos. Nesse período, trabalhou como garota de programa visando o dinheiro fácil. A profissão foi abandonada após conhecer o atual namorado e mudar-se para Presidente Venceslau. A partir disso, a história de morar nas ruas estava mais próxima do que Andressa imaginava

FIGURA 22 – Andressa Soares Dias



Foto: Fernanda Lupion

## 6 MEMORIAL DESCRITIVO

Será abordado neste capítulo a concepção da ideia deste trabalho, passando por todas as suas etapas até a finalização. No início eram dois membros e foi adicionada mais uma dupla ao trabalho, sendo ao final estes quatro, então, responsáveis pela entrega do TCC.

### 6.1 Definição do tema

O grupo começou com duas integrantes no segundo semestre de 2016, Amanda Evelyn Faustino Rocha e Fernanda Lupion Nascimento. A princípio as alunas se reuniram para a escolha do tema.

Porém, essa escolha não foi tão simples. A ideia inicial da dupla era assessorar uma empresa que produz e vende bolsas recicladas com auxílio de mulheres que sofreram algum tipo de abuso. Essa ideia se tornou inviável graças a algumas divergências com a empresa, além disso, as pesquisadoras sentiram que poderiam utilizar da fotografia para expor melhor uma situação social.

Outro tema começou a ser discutido, ainda com a visão voltada ao jornalismo humanizado, as alunas chegaram ao consenso de produzir um fotolivro do lixão da cidade de Presidente Prudente seria interessante, porém, essa proposta que já existia, então as pesquisadoras pensaram nos moradores de rua, que também se enquadravam no planejamento inicial do trabalho, voltado à área social. Dessa maneira, pediram orientações à professora Maria Luísa Hoffmann, que colaborou com a ideia, e as aconselhou a irem até um abrigo para moradores de rua da cidade e conhecer o ambiente.

As alunas dirigiram -se até a unidade de acolhimento de moradores em situação de rua e entraram em contato com a coordenadoria do local. A ideia do projeto foi exposta a coordenação, que concordou em colaborar para expor a realidade local e para dar o apoio necessário às alunas.

O tema para o projeto estava quase concretizado, porém a orientadora Hoffmann destacou que acrescentar às fotografias do fotolivro um contexto textual mais amplo como cotidiano dos moradores de rua deixaria o projeto mais enriquecido, portanto, as alunas entraram em consenso que a produção de textos de

perfis acrescentaria ênfase ao assunto. As pesquisadoras aceitaram a ideia e assim foram definidos o objeto de estudo e peça prática.

## **6.2 Planejamento e execução**

Durante o período de férias, o aluno Andrey Aparecido Franco, que estava sem grupo, foi convidado pela orientadora Maria Luísa Hoffmann a participar da equipe. Com o consentimento das outras duas pesquisadoras, o grupo passou a ter três integrantes e, no mês de dezembro de 2016, o sumário do TCC foi entregue aos alunos, além das funções que deveriam desempenhar.

Em janeiro de 2017 começaram os trabalhos de fichamento e posteriormente os primeiros capítulos da peça teórica. Nesse período, a última integrante entrou para a equipe, Camila Silva Rocha estava sem grupo e foi convidada pela aluna Amanda Rocha, assim uma nova divisão de funções aconteceu para que houvesse equilíbrio nas atividades.

Ao final do mês, foram entregues os capítulos 2 e 3 à professora para correções, além da entrega das fotografias que avaliavam o nível de habilidade dos integrantes do grupo com uma câmera em mãos.

Posteriormente ao período de recesso do carnaval, as correções dos capítulos 2 e 3 estavam feitas e a produção dos capítulos 4, 5 e 6 se iniciaram e foram entregues antes do fim do mês de março, praticamente finalizando toda a peça teórica, com exceção do capítulo introdutório e das considerações finais.

Foi sugerido que a equipe começasse o trabalho de agendamento para as entrevistas e sessões de fotografias com os moradores de rua.

Os pesquisadores entraram em contato com os centros de amparo para pedir autorização e definir datas de visita. Foram levados ofícios para a assistência social das casas de amparo e as primeiras visitas começaram na primeira quinzena de março.

## **6.3 Produção do fotolivro e textos de perfil**

Na segunda semana do mês de março, o grupo teve o primeiro contato com os moradores em situação de rua no centro CREAS POP de Presidente Prudente, serviço de auxílio focalizado nos cafés da manhã, tarde e na higiene

pessoal. Essa visita serviu para a equipe se familiarizar com as pessoas que utilizavam o serviço de acolhimento.

Na semana seguinte, o grupo resolveu voltar ao CREAS POP, além de visitar o outro centro de amparo da cidade o CREAS, no qual os indivíduos que estão beneficiados com o programa podem se alimentar e dormir no local por um determinado período de tempo.

Nesse encontro, os pesquisadores já estavam fotografando moradores que por meio do serviço de acolhimento, já se sentiam mais confortáveis com a situação de participarem do TCC, além de realizar entrevistas que serviram para agregar conteúdo ao capítulo 5 deste trabalho e também produzir os primeiros textos de perfil.

Ao fim de março houve outra orientação, na qual a orientadora Maria Luísa Hoffmann se despediu do grupo, pois teria que se afastar das atividades da faculdade por um período de tempo devido à licença maternidade. Então o professor doutor Roberto Aparecido Mancuzo da Silva Junior assumiu o cargo de orientador.

Ainda antes do mês acabar os autores já haviam definido todos os personagens para o fotolivro, encerrado algumas das entrevistas agendadas, produzido uma grande variedade de fotos e criado o primeiro rafe da peça final.

No início de abril começaram as produções dos textos, porém, alguns contratempos surgiram e a produção acabou se atrasando. O orientador aconselhou os alunos a melhorarem as fotos, voltarem nos cenários com os entrevistados e fotografar novamente se necessário. A produção voltou a atrasar por motivos de troca de personagens, o grupo decidiu que alguns não se encaixariam perfeitamente no fotolivro, portanto, uma nova busca começou.

Diante da primeira quinzena de abril, o orientador preocupado com as datas de entrega, pediu ao grupo que agilizassem o processo e entregassem tudo até o dia 18 daquele mês.

Começaram novas sessões de fotos, desta vez orientada de forma à utilizar melhor a linguagem fotográfica. Enquadramentos voltados ao rosto dos personagens ou detalhes em seus corpos foram destacados com plano em primeira pessoa. Utilização dos cenários nos quais vivem foram apresentados em plano geral.



O banco de dados de fotografias se tornou vasto, então o grupo resolveu selecionar as 120 melhores fotos para compor o fotolivro, com o auxílio do orientador.

O processo de criação de textos de perfil surgiu na sequência. Com a ideia do orientador, cada personagem não teria uma exata cronologia e sim um aspecto marcante em sua história que deveria ser destacado, como, por exemplo, o vício em drogas ou o abandono do lar, seguindo o padrão de texto de perfil que exige conhecimento do autor e poder de descrição.

O grupo optou por não fazer um tamanho único de texto, pois cada integrante possui uma forma de representatividade. Isso também afetou a diagramação, que não seguiu um padrão exato em suas páginas.

A respeito da diagramação, o pesquisador Andrey Aparecido Franco ficou responsável pela produção. Em conversa com o grupo e orientador, o rafe final foi decidido. A capa foi composta por uma foto de um dos moradores de rua, com o título “Eu não sou da sua rua” sugerido pelo orientador. A primeira lâmina descreve o expediente do fotolivro e nas lâminas seguintes os textos e fotos de cada um dos 12 personagens.

Com o trabalho finalizado tanto em sua parte teórica quanto prática, o grupo enviou ao orientador todo o conteúdo no dia 27 de abril. Em sequência, o trabalho foi entregue na hemeroteca no dia 02 de maio, para ser encaminhado à banca de qualificação.

#### **6.4 Projeto editorial**

O fotolivro “Eu não sou da sua rua” retrata a situação de 12 indivíduos em situação de rua, explorando a vida de cada um e detalhando fatores importantes que os levaram a tal condição, portanto, trata-se de um trabalho documental. Além disso, esse projeto poderá servir como fonte de inspiração e estudo para demais trabalhos no mesmo setor.

O livro é composto por 12 capítulos: 1. O vaqueiro na cidade de dois nomes; 2. Como você enfrenta seus medos? 3. Amor à primeira vista; 4. O valor de um verdadeiro amor; 5. Felicidade destilada; 6. Os nomes de Jânio; 7. O impacto de um abandono; 8. O sonho da liberdade; 9. A prostituição de uma vida; 10. Ovelha negra; 11. O viajante sonhador; 12. Aonde se encontra a cura? Cada integrante do

trabalho ficou responsável pela produção de três capítulos, então, cada capítulo leva o nome de seu responsável na lâmina introdutória. Os capítulos estão na seguinte disposição: Lâmina inicial coberta com a uma foto do rosto do personagem, título do texto e nome do autor; lâmina preta com três fotografias detalhadas daquele personagem e texto acompanhando.

As pautas foram executadas de acordo com a facilidade em que os membros da equipe encontravam os moradores de rua. Quase todos os dias da semana o grupo se dirigia aos locais em que os moradores poderiam ser encontrados. Algumas tentativas eram bem-sucedidas e outras nem tanto. Como a maioria dos entrevistados não possui emprego, residência, telefone ou rede social, a busca se tornou mais complicada. Apesar de tudo, o grupo se manteve sempre em contato com os entrevistados que se disponibilizaram a colaborar com o projeto, nutrindo uma relação de confiança entre as partes que foi essencial para a conclusão da peça prática.

Ao que diz respeito à produção fotográfica, os autores deste TCC seguiram as técnicas e linguagem apresentadas anteriormente neste projeto, interagindo com os personagens fotografados, para que o espectador vivenciasse a situação de vida dos moradores de rua.

Todas as fotografias do projeto estão em preto e branco para que haja maior humanização e dramaticidade por parte dos receptores. Os planos e ângulos foram usados de acordo com a vontade de cada autor. Plano médio, *close-up* e *big close-up* foram os mais utilizados para dar maior foco ao personagem fotografado, mostrando suas expressões e marcas no corpo. Os ângulos normal e mergulho também foram utilizados. Ângulo normal quando se queria passar a intenção de igualdade, que mesmo perante as condições sociais somos todos seres humanos; e ângulo mergulho quando se queria mostrar a dramaticidade vivida pelo sujeito fotografado.

A produção dos textos também foi fruto da vontade de cada integrante. Seguindo as regras do capítulo 4 desta peça, os autores escreveram de acordo com a bagagem cultural que possuíam, além de darem foco aquilo que lhes importava em cada personagem que adotaram para trabalhar. Os textos além de explicativos inserem ainda mais o receptor dentro daquele universo proposto no livro.

A diagramação das páginas contou com a ajuda da Empresa H3 Brasil, responsável pela impressão do livro e fornecimento das máscaras que foram

utilizadas na edição. Para tal foi utilizado o software Adobe Photoshop CC 2015. As páginas foram impressas em papéis de fotografia, 20 centímetros de altura por 30 de largura. A fotografia da capa é o rosto da personagem Andressa Soares Dias, tomada durante o período da tarde no qual possibilitou a fresta de luz dando a intencionalidade de esperança na fotografia.

A peça conta com 26 lâminas e possui 49 fotografias organizadas de acordo com a vontade de cada integrante do grupo. O texto de perfil acompanha o acervo de fotos para dar maior entendimento ao trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi observado que a rotina dos moradores de rua de Presidente Prudente é marcada pela sua individualidade, e apesar das necessidades que esses indivíduos passam, em grande maioria, possuem locais aos quais recorrerem, seja casa de familiares ou abrigos cedidos pelo poder público.

Ressalta-se que essas opções de acolhimento nem sempre são aceitas pelos próprios moradores de rua, que trazem na bagagem fortes conflitos internos como brigas familiares, drogas, sociedade, entre outros.

Nas visitas e entrevistas realizadas pelos pesquisadores, percebeu-se que a grande maioria da massa que está na rua é dependente química. Segundo a avaliação dos assistentes sociais, essa prática é resultado de uma série de fatores recorrentes da vida daqueles indivíduos que os transformaram em usuários de drogas. É possível dizer que o problema psicológico dessas pessoas chega a ser insuportável para elas, transformando o prazer momentâneo da droga em uma espécie de válvula de escape da realidade posta em sua frente.

Existem aqueles que estão nas ruas por outros motivos, o conflito familiar é um dos grandes males que aflige esse meio. Expulsões de casa pelo uso de drogas, pelo uso de álcool ou até pela opção sexual, são algumas das razões. Há, também, os que acabam na rua pela falta de oportunidades, apesar de essa ser a menor parcela deste grupo. Mas aqueles que aceitaram o auxílio dos programas sociais, que já não possuem mais vínculo com o vício ou que estão se regenerando a ponto de arranjar um emprego encontram-se em saída ou já saíram das ruas

A produção do fotolivro exigiu muita cautela, pois o vínculo que se deve criar com um morador de rua deve ser alto, nem sempre estão dispostos a serem fotografados na situação em que se encontram, portanto, esse é um trabalho que requer paciência, confiança por parte dos dois lados e investimento para um equipamento fotográfico de qualidade.

Desta maneira, além da análise social das pessoas em situação de rua que os pesquisadores adquiriram, outro pensamento aprendido durante a faculdade foi aprimorado: o jornalista da era atual é aquele que se tornou polivalente.

O grande desafio ao grupo foi, então, adaptar a capacidade fotográfica com a escrita, capaz de tornar visível, por meio do fotojornalismo vinculado ao texto

de perfil, a situação dos moradores de rua na cidade de Presidente Prudente, exposta anteriormente nestas considerações. Socialmente, este TCC expôs as necessidades básicas dos personagens, constatando que o amparo social fornecido pela gestão pública é o fator de maior impacto na volta destes ao convívio em sociedade.

Portanto, o grupo entende que o jornalista atual é aquele que busca o maior conhecimento em diversas áreas da qual o jornalismo possui vertentes, não dando mais espaço para o especialista de apenas um ramo.

A respeito do fotolivro, o grupo entendeu que vincular texto de perfil e foto foi o ideal a se fazer, pela riqueza de detalhes que ambos possuem, desta forma, é mais fácil ampliar o pensamento de quem lê e quem vê a fotografia. Enquanto um detalhe for descrito na imagem, ele pode ser complementado no texto.

Ainda sobre o este é possível observar que alguns personagens estão bem trajados, ou até com aspecto de não moradores de rua. Isso não significa que o grupo não buscou por personagens em situação drástica de higiene e vestuário, também não significa que os pesquisadores queriam explorar a miséria humana. O que de fato acontece é que os serviços de acolhimento da cidade fazem muito bem sua parte e se esforçam ao máximo para ajudar aqueles em situação de necessidade.

Vale destacar que nem o texto ou a fotografia apagam a importância um do outro. Os pesquisadores entenderam que ambos foram importantes na peça e o resultado teria sido inferior caso escolhessem apenas entre fotografia ou texto.

A equipe ainda observou que essa temática não é muito explorada da maneira que foi apresentada na peça prática: fotolivro em junção de texto de perfil. Chegando à entendimento de que essa é uma maneira original de contar uma história de forma jornalística, mostrando o lado humano daqueles que podem passar despercebidos aos olhos de alguns.

O grupo acredita ter alcançado o objetivo geral, que era fotografar moradores de rua de Presidente Prudente e produzir um fotolivro com textos de perfil. Os alunos da Facopp podem ter acesso ao conteúdo na hemeroteca do curso, aqueles que não alunos podem ter acesso ao fotolivro por meio dos pesquisadores que terão suas próprias cópias.

Por fim, o trabalho não pretende cessar o que essa temática pode oferecer. A ideia é que mais estudantes se aprofundem no tema, para que assim haja maior visão e conscientização sobre aqueles que necessitam de amparo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Elaine. Ler imagens, ver a cidade: a fotografia e a questão da narrativa urbana. **Revista Esferas**, Rio de Janeiro, v. 5, jul., 2014. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/viewFile/5681/3612>>. Acesso em: 21 fev. 2017

AMATE, Tiago. **Perfilar coisas**: o inumano no centro da narrativa jornalística.. Brasília: Projeto Final de Jornalismo – Departamento de Jornalismo – Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília, 2013.

AVIC, Rachel. A filosofia dos sentimentos. **Revista Piauí**, São Paulo, v. 122, nov., 2016. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-filosofa-dos-sentimentos>>. Acesso em: 24. mar. 2017.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. Fotolivros e História Comparada da Fotografia na América Latina: Reflexões teóricas e possibilidade de investigação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDO DE IMAGEM, 4., 2013, Londrina. **Anais eletrônicos...**Londrina: Eneimagem, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Carlos%20Alberto%20Sampaio%20Barbosa.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRACCHI, Daniela Nery. Experimentações Plásticas ao Longo da História dos Fotolivros. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 9., 2016, Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Pernambuco: Papers, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-0979-1.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). ECA/USP.

BONI, Paulo César; O nascimento do foto documentário de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16., 2008, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: Papers, 2008. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33054575/conceito\\_fotodocumentario\\_intercom.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1489862163&Signature=U1l8QOaY5JOHJegz%2B7sq1%2Fq5B5M%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DIntercom\\_Sociedade\\_Brasileira\\_de\\_Estudios.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33054575/conceito_fotodocumentario_intercom.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1489862163&Signature=U1l8QOaY5JOHJegz%2B7sq1%2Fq5B5M%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DIntercom_Sociedade_Brasileira_de_Estudios.pdf)> Acesso em: 16 jan. 2017.

BORBA, Mariana; MAIA, Marta Regina. Do Encontro ao Texto: A Transparência nos Perfis da Revista *piuí*<sup>1</sup>. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 15., 2013, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: : Papers, 2013.

Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1723-1.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2017.

CALAÇA, Mariana Capeletti. Processos Fotográficos: A (Re) Descoberta da Fotografia. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA E CULTURA ESCRITAS DA HISTÓRIA: VER - SENTIR – NARRAR, 8., 2012, Teresina. **Anais eletrônicos...** Teresina: UFPI, 2012. Disponível em: <<http://gthistoriacultural.com.br/Vlsimposio/anais/Mariana%20Capeletti%20Calaca.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

CARIELLO, Rafael. O calculista. **Revista Piauí**, São Paulo, v. 118, jul., 2016. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-calculista>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CASTILHOS, Guilherme Villa Verde. **A construção do personagem: uma análise dos perfis da revista Piauí**. 2009. 164 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua: contextualização e caracterização. *Revista Virtual Textos & Contextos*, nº 4, dez. 2005. Disponível em: [http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34780385/VITORIO\\_\\_Ana\\_Paula\\_-\\_Intermedialidade\\_no\\_fotolivro\\_de\\_Boris\\_Kossoy.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1486356760&Signature=vZE8l1heAiOokdz%2FbaldCClr aUo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DIntermedialidade\\_no\\_fotolivro\\_de\\_Boris\\_K.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34780385/VITORIO__Ana_Paula_-_Intermedialidade_no_fotolivro_de_Boris_Kossoy.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1486356760&Signature=vZE8l1heAiOokdz%2FbaldCClr aUo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DIntermedialidade_no_fotolivro_de_Boris_K.pdf). Acesso em: 06 fev. 2017

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: Uso e Funções no Século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=84ERMEgyezoC&oi=fnd&pg=PP11&dq=FABRIS,+Annateresa.+Fotografia:+Uso+e+Fun%C3%A7%C3%B5es+no+S%C3%A9culo+XIX.+S%C3%A3o+Paulo:+Editora+da+Universidade+de+S%C3%A3o+Paulo,+2008.&ots=vtxnUy9LKu&sig=LqTTPVDDk5HA7kn66N74hWBXDo#v=onepage&q=FABRIS%2C%20Annateresa.%20Fotografia%3A%20Uso%20e%20Fun%C3%A7%C3%B5es%20no%20S%C3%A9culo%20XIX.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Editora%20da%20Universidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%202008.&f=false>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

FERNÁNDEZ, Horacio. **Fotolivros latino-americanos**. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade. Tradução de Pedro Miguel Frade**. 2 ed. Lisboa: Vega, 1995.

GASPAR, Malu. O rei do gado. **Revista Piauí**, São Paulo, v. 126, mar., 2017. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-rei-do-gado/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIORGETTI, Camila. **Moradores de rua: Uma questão social?**. São Paulo: Fapesp, Educ, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foga guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.  
Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z83leRyy1oC&oi=fnd&pg=PA15&dq=fotografia+e+sociedade+&ots=sD0tSCvp18&sig=mtTtWOi8wUHONrE3Uk-Co50OsLU#v=onepage&q&f=true>>  
Acesso em: 08 jan. 2017.

KOSSOY, Boris. **Realidade e Ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GOBVH-YSD-YC&oi=fnd&pg=PA13&dq=realidade+e+fic%C3%A7%C3%B5es+na+trama+fotografica&ots=r6o1yZZya&sig=hvecsVIE8OlvBVzdptbNVu4AnBk#v=onepage&q&f=true>>  
Acesso em: 08 jan. 2017.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário imaginário**. Novas potencialidades na fotografia documental contemporânea. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea) Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MANCUZO JR., R. A. S. **O sistema ideológico do agronegócio: o poder do discurso e o discurso pelo poder**. 2015. 246 p. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Geografia) - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente.

MANCUZO JR., Roberto. Orientação TCC Facopp., 17 jun. 2017. Notas de Aula.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Ed Senac, 2010.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2000.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de; **A fotografia como documento - Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha sugestões para um estudo histórico**. 2002. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=167018094007>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

IJUIM Jorge, MONTIPÓ Criselli. Relatos de cidadania na revista Brasileiros: intenções nobres e resultados relativos. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 13., 2012, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: Rizoma, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/4060-18094-1-PB.pdf Acesso em: 28 fev. 2017.

ORMANEZE, Fabiano. Eu sou o outro e o outro sou eu: a humanização no jornalismo. **Revista Conectiva**, Porto Alegre, v. 1, n, p.119-132, 2005.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, Felipe **Jornalismo literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PINHEIRO, MARCELO. Garoto bom. **Revista Piauí**, São Paulo, v. 43, jan., 2011). Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2011/01/garoto-bom/>>. Acesso em 24 mar. 2017.

PONTES DA SILVA, Amanda Tenório. **A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico**. Estudo do jornalismo em mídia, Volume 07 nº 02. Florianópolis: UFSC, 2010.

RESENDE, Geovanna Argenta de Bastos. **Jornalismo Literário: uma análise da revista Brasileiros**. 2010. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dosnucleos/artigos/Jornalismo%20literario%20uma%20analise%20da%20revista%200Brasileiros.pdf> > acesso em 20 de fev de 2017.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

SALLES, Filipe. **Breve História da Fotografia**, 2004.

Disponível em:  
< [http://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/Hist%C3%B3ria\\_fotografia.pdf](http://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/Hist%C3%B3ria_fotografia.pdf)>  
Acesso em: 16 fev. 2017.

SILVA, Allana Cristina Ribeiro et al. **População em situação de rua: desafios avanços legais e possibilidades**. Presidente Prudente: 2015. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3688/3445>

SILVA, Wendel Wagner. **Martin em Cena: Memória do Livro Fotográfico**. Universidade Federal da Bahia Faculdade de Comunicação Curso de Bacharelado

em Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. 2009. Disponível em: < <http://www.facom.ufba.br/portal/wp-content/uploads/2011/11/Martim-em-Cena-Mem%C3%B3ria-do-Livro-Fotogr%C3%A1fico.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas e Argos/UNOESC, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Santa Catarina: Argos, 2004. Acesso em: 14 fev. 2017.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas 2009.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo:Summus, 2003.

VILAS-BOAS, Sergio. **Perfis o mundo dos outros 22 personagens e 1 ensaio**. São Paulo: Manole, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. Bookman, 2010.

ZAPPELLINI, Marcelo Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. **O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração**. Rio de Janeiro, 2015 Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/238-358-2-PB.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.

## **ANEXOS**

**ANEXO A  
ENTREVISTAS**

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR ANDRESSA GONÇALVES, ASSISTENTE SOCIAL DO  
CREAS POP  
DATA: 06 DE MARÇO DE 2017**

**Meio: PRESENCIAL  
PARA: FERNANDA LUPION**

**(ENTEVESTADO COMEÇA A FALAR ANTES DA PRIMEIRA PERGUNTA)**

ANDRÊSSA: Aqui é o centro especializado para população em situação de rua, nós temos a equipe técnica, que seria uma psicóloga, uma assistente social (no caso sou eu) e tem uma orientadora jurídica que trabalha meio período, geralmente à tarde. E nós fazemos os atendimentos, fora esses atendimentos onde acontecem os encaminhamentos para as redes de serviços, eles recebem outras atividades aqui. Então, a gente oferta banhos, café da manhã e tarde, guarda de pertencem.

**1. Tem uma quantidade de banho que eles podem tomar?**

ANDRÊSSA: É uma vez por dia que a pessoa pode vir tomar banho, porque senão não temos como atender mais pessoas, mas a gente tem uma quantidade grande de atendimentos durante o mês, inclusive só conseguimos levantar essas informações mensalmente

**2. Aqui vocês atendem pessoas de todas as idades?**

ANDRÊSSA: Atendemos a partir dos 18 anos, jovens à idosos. Homens, mulheres, e família. Aí quando a pessoa vem acompanhada com a família atendemos crianças e adolescentes, mas outros casos não. Por exemplo, se chegar um adolescente aqui em situação de rua já acionamos o Conselho Tutelar.

**3. Qual é o perfil dos moradores de rua aqui em Prudente?**

ANDRÊSSA: A grande maioria de pessoas em situação de rua aqui em Presidente Prudente veio do municípios próximos e que se encontram nessa situação em função da dependência química, álcool ou drogas. E também devido ao transtorno mental, tem quantidade razoável de pessoas na rua em função disso, mas tem também as pessoas de outros municípios, imigrantes que às vezes eles estão aqui, às vezes estão em outros municípios. Geralmente são aquelas pessoas que não têm paradeiro. Aqui é um serviço que atende pessoas em situação de rua e imigrantes também. Para o imigrante a gente oferece passagem, agora para população do município o trabalho é diferenciado. Para o imigrante o trabalho é o mesmo eles tomam café, banho, podem guardar os pertences, só que a questão do acompanhamento aí já é diferente, porque o acompanhamento é mais pra quem está no município. Por exemplo, a questão de acolhimento, que conseguimos apenas para quem reside aqui. Lembrando que para o acolhimento o serviço é em outro lugar, aqui só temos o atendimento. O CREAS POP é um serviço público, mantido tanto pelo município quanto pelo governo federal. Recebemos também doações de roupas, as pessoas que trabalham aqui são funcionários públicos ou contratados já para esse fim, não temos voluntários.

**4. Quando foi fundado o CREAS POP?**

ANDRÊSSA: O CREAS POP foi inaugurado em 2012, já o centro de acolhimento é bem mais antigo. Mas só no começo de 2013 que o POP começou a funcionar mesmo. Antes disso, o serviço de atendimento era feito no próprio centro de acolhimento. Existe uma abordagem para população em situação de rua inócuo. Por exemplo, existe uma pessoa que foi encontrada morando debaixo de um pontilhão, aí alguém liga aqui informando esse fato. Uma parte da nossa equipe se desloca e vai até o local para verificar quem é, se a gente conhece se é imigrante, se precisa de passagem, se ela quer vir tomar um banho comer alguma coisa, aí já fazemos o procedimento, cadastramos ela no atendimento e oferecemos todo o suporte

O primeiro contato é sempre o mais difícil porque a pessoa não vai querer ajuda de cara, é preciso pegar confiança. Por isso voltamos quantas vezes for necessário, principalmente na abordagem de mulheres. Elas necessitam mais de atenção, pois nunca estão sozinhas.

---

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR MARIA HELENA VEIGA SILVESTRE, ASSISTENTE SOCIAL DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL****DATA: 14 DE MARÇO DE 2017****MEIO: PRESENCIAL****PARA: AMANDA ROCHA E CAMILA ROCHA****1. Qual é o perfil das pessoas em situação de rua em Presidente Prudente?**

MARIA HELENA: Atualmente, temos um número cadastrado pelo Centro POP de 153 pessoas em situação de rua em Presidente Prudente. A maioria são homens, podemos dizer que 90%. Com faixa etária de 18 até 54 anos, existem alguns idosos, porém são minorias. Entre as pessoas que se encontram em situação de rua, apenas 10% são mulheres na faixa etária de 22 a 50 anos, geralmente com vínculo familiar, filhos e parceiros. Há também mulheres com filhos em situação de abrigo e filhos que residem com algum membro da família.

Nós temos aí um índice desses 153, uma parcela considerável de pessoas que embarcam nessa situação devido ao vício no alcoolismo, eu diria que 99%. A partir das bebidas vem às drogas, o crack é uma das substâncias mais presentes, até por conta do seu baixo custo. Já o cigarro é unanimidade entre eles, umas boas partes dessas pessoas o consomem. Quando perguntamos aos mais novos por que eles estão na rua, a resposta quase sempre está ligada ao vício das drogas, ou um desentendimento familiar.

Muitos que vieram de municípios próximos chegaram à prudente porque estavam no sistema prisional, outros por melhores condições de vida, visando um espaço maior e tranquilo para se abrigarem. Geralmente eles não vêm de longe: Santo Anastácio, Machado e Regente. Agora, os de muito longe são poucos, há registro de alguns que vieram dos estados do Paraná e Mato Grosso, mas é bem perto da nossa divisa. O que acaba favorecendo com que eles saiam de casa é o rompimento com o vínculo familiar, muitos vêm porque brigou com a mulher, por conta do desemprego, bebida e demais vícios.

No que se refere a trabalho, 90% deles já tiveram um profissão, já trabalharam com carteira assinada e hoje tem essa dificuldade de retornar para o mercado de trabalho.

Estamos lutando junto ao Centro Pop para fazer com que essas pessoas se afastem dos seus vícios com ajuda do serviço médico nas clínicas de recuperação. Nós temos uma série de ações que são propostas para que com o tempo o indivíduo volte a se inserir na sociedade. Cuidados psicológico, odontológico e entre outros. Sempre tem aqueles que conseguem a aceitar esse atendimento, porém muitos apresentam certa dificuldade.

Já tivemos registro de ex-moradores de rua que voltaram ao mercado de trabalho, que conseguiram as casinhas e conseguiram tocar a vida, mas o contrário também existe não podemos esquecer.

As mulheres que vão pra rua, a grande maioria apresenta algum transtorno mental, os homens também, muitos casos estão associados ao comprometimento da saúde mental, claro que um usuário de droga tende a desenvolver algum transtorno mental com o tempo, mas muitas esse problema vem primeiro.

A facilidade em conseguir recursos faz com que o indivíduo permaneça nas ruas, é pedindo, é abordando as pessoas, e a população acaba ficando com medo e oferecem à eles moedinhas, por meio dessas moedinhas a pessoa em situação consegue manter os seu vícios.

Um senhor que já falecido me disse outra vez que era muito difícil largar os vícios, já que para permanecer na rua era preciso fazer uso de bebida e drogas até para espantar o medo durante a noite. São falas que vão marcando a vida da gente e não é fácil. Estar na rua é uma situação degradante, difícil e de risco constante.

**2. Há muitos relatos de violência contra à pessoa em situação de rua?**

MARIA HELENA: A violência ocorre entre eles, disputa de local, ou porque brigou com a namorada do outro, ou eles começam a beber demais e dão início a uma discussão. Agora

relato de violência feito população é mais raro de acontecer, nós vimos recentemente alguns relatos de espancamento mas não era necessariamente a pessoa em situação de rua. As pessoas não querem um morador em situação de rua por perto, mas na maioria das vezes acabam ajudando com moedinhas. Geralmente, a pessoa em situação de rua gosta de ficar em lugares de grande movimento como as rodoviárias e camelódromos.

### **3. Como a pessoa em situação de rua recebe a equipe de abordagem do CREAS? Eles demonstram agressividade?**

MARIA HELENA: No primeiro contato eles não querem nem conversar, mas aí com jeito a gente vai conseguindo espaço. Nós visitamos mais de uma vez até para pessoa se sentir mais confiante. A equipe de abordagem já tem um cronograma para essa visita em todos os pontos da cidade, além das denúncias que são recebidas. No caso das mulheres, a gente sempre dá uma atenção maior, porque elas geralmente estão acompanhadas seja do filho ou parceiro.

### **4. Existem pessoas que saíram de casa por que a família não aceitou a sua sexualidade?**

MARIA HELENA: Sim, muitos homossexuais saem de casa e acabam se instalando em albergues, existem vários motivos que contribuem para uma pessoa abandonar ao seu lar, mas o principal agravante é o rompimento com o vínculo familiar.

## **ENTREVISTA CONCEDIDA POR JERRY ADRIANO APARECIDO DE SOUZA, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 30 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, ANDREY FRANCO E FERNANDA LUPION**

### **(ENTREVISTADO COMEÇA A FALAR ANTES DA PRIMEIRA PERGUNTA)**

Segundo a minha mãe, eu não sou filho biológico dela, fui colocado dentro de uma caixa e entregue na porta da casa dela. Assim diz minha mãe, Leonor, que hoje está no asilo. Ela me criou durante muito tempo, foi diretora do Albergue aqui durante 20 anos, então eu sempre tive uma vida legal. Eu estudava no colégio particular Adventista, também estudei no Objetivo, porque minha mãe conseguiu bolsa, como minha mãe era funcionária pública e diretora do Albergue foi fácil conseguir essa ajuda. Eu sempre tive um relacionamento legal com a área dos estudos, mas a partir dos 14 anos eu comecei a me envolver com outros tipos de amizades no albergue noturno. Sabe o que tem no albergue nesse período? Moradores de rua, mendigos e a maioria mexem com drogas. Eu conheci um tal de Rubens, um cara sem perna, ele era traficante e eu não sabia, tinha apenas 14 anos, ele me apresentou a maconha. Ah eu achei uma delícia, amor à primeira vista.

### **1. Você nunca mais parou de fumar a partir daquele dia?**

JERRY: Ah eu fumo até hoje, inclusive estou com baseado aqui no jeito (risos) já fiquei dois anos e oito meses limpo, mas fraquejei e continuo aqui.

### **2. E a sua companheira, também usa drogas?**

JERRY: Ela é caretona, mas também nunca gostei de mulheres que usam drogas, olha que essa é minha quarta mulher. O bom é que não preciso dividir nada com ela (risos). Já pensou dois nóias juntos? Ah não ia dar certo

### **3. Como seu estágio no consumo de drogas evoluiu?**



JERRY: Comecei com a maconha, da maconha fui para o álcool e por meio desse completo conheci a cocaína cheirando, até que o cheiro não fazer mais efeito, aí comecei a injetar. Além disso, sou portador do HIV há 20 anos

#### **4. Como contraiu o vírus?**

JERRY: Foi injetando drogas em meu corpo, na época era cocaína, mas existiam outras substâncias injetáveis, graças à Deus o meu filho não contraiu o vírus e hoje ele está muito bem. Eu prefiro não citar o nome dele aqui agora, tudo bem? Eu não sei se isso vai servir de indicação para alguém, mas se alguém estiver ouvindo se merecer o que estou dizendo: se proteja gente! A AIDS não é brincadeira. Hoje, eu tomo oito comprimidos por dias, mas já cheguei a tomar 18.

#### **5. O senhor se sente mal com esses remédios?**

JERRY: Eu já me adaptei. Devido estar abstinente das drogas mais fortes, então eu consigo segurar a resistência. E quanto eu comecei na época era só complexo B ou AZT. Esse último de dava um dor de cabeça dor forte que eu precisava ser carregado dos lugares, hoje é tranquilo, tomo os 4 comprimidos no período da manhã e os outros quatro à noite.

#### **6. Já foi preso alguma vez?**

JERRY: Já sim, eu emitia notas falsas, aí fiquei um tempo preso. Quando sai busquei tratamento, mas quando voltei minha mãe estava no asilo, fiquei sem casa e minha mãe foi para aquele lugar sem a sua vontade. Minha mãe tem 80 anos, mas é muito lúcida, a alegria dela é ir no Santa Helena dançar. Ah minha mãezinha é jovem, tem a mente jovem. Nunca soube nenhuma senha da minha mãe, ela sempre se virou sozinha.

#### **7. Como era a condição de vida da sua família?**

JERRY: Como falei minha mãe era funcionária pública, meu pai era serralheiro, da família Rainha, uma das famílias pioneiras aqui. A gente tem um casa de aluguel em Regente. Minha tia vez maior jogada, aproveitou que eu estava internado, falou pra todos que minha mãe tinha Alzheimer e conseguiu um atestado, não sei como, certificando isso. Com minha mãe internada no São Rafael, ela paga um salário mínimo e fica com o restante da grana.

Quem me ajuda atualmente é o CAPS de Presidente Prudente.

No CAPS, recebo refeições (almoço e janta) e o pouso, durante o dia sou autorizado a sair para buscar emprego. Ah falando nisso, sabia que trabalhei na Rádio Comercial? Já fui locutor esportivo também, fiz o programa Oração da Manhã, Alvorada Sertaneja e entre outros.

#### **8. O senhor não se arrepende por ter seguido esse caminho?**

JERRY: Eu não posso me arrepender, porque aí é pior e acabo me matando. O jeito é seguir e não retroceder. Eu só deveria ter me dedicado mais aos estudos para me afastar das drogas, de uma maneira geral ter ouvido minha mãe mais vezes. Poxa, quando meu filho nasceu ao invés de fazer uma festa com bolo e coca cola, chamei um monte de traficante e fomos jogar tiro pro alto na frente do hospital. Doí demais saber que não fui um pai presente, a esperança de dias melhores, recuperado e limpo é o que me mantei vivo.

Eu não tenho uma religião fixa: vou ao centro espírita, igreja católica, evangélica, o importante é que fale de Deus. Ah falando de Deus pra mim, eu estou no meio.

A fé em Deus me coloca de pé, porque nesses 22 anos com o vírus, muita gente se afastou, sumiu, me passou pra trás. "Eu tive uma tia que falou" lava o copo dele que ele tem AÍDS". Sabe do que ela morreu? Câncer na língua. Precisa de um castigo maior? Deus faz e Deus cobra. Guardo na minha memória esse momento, o que para ser um jantar em família foi um dos episódios mais tristes para mim no ano de 1997

Nesses últimos dias eu tentei me afastar das drogas, ficar mais sossegado, mas passei por recaídas e por isso estou devendo 10 reais para o traficante, isso é muito ruim porque, ele

fica me cobrando várias durante o dia, e infelizmente tem gente que mata por causa de R\$ 2,00

---

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR MILTON MARCELO VARELLA DE OLIVEIRA, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 24 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, ANDREY FRANCO E FERNANDA LUPION**

**1. Como o senhor foi parar nas ruas?**

MILTON: A minha história é assim: Sou de Assis, nasci lá. Fui criado com uma família em Bauru quando recém-nascido, minha mãe me doou para ser criado lá. Com o decorrer da situação ela vinha me visitar, por lá eu estudei, mas eu abandonei a escola na quarta série. Eu sou uma ovelha negra da família né, não quis saber de estudar então fui para o lado do trabalho porque estudo não se adaptava na minha mente. Uma vez fui agredido por uma professora de matemática no dia da prova, ela usou uma régua para bater em mim, me revoltei, agredi ela de volta e fui expulso. Nunca mais voltei para a escola.

Aí eu optei por trabalho, fui cortar cana. Morei com a minha mãe até os 20 anos depois saí para o mundo.

**2. Tem contato com sua família de criação?**

MILTON: Na verdade, os meus pais de criação já faleceram. Passei em 2007 lá em Bauru e eles já tinham falecido, só ficaram meus irmãos de criação que até então não sei mais nada deles. As vezes peço para passear por lá para ver se vejo eles.

Meu pai de criação era funcionário da rede de água e esgoto da cidade. Meu irmão era protético, eu trabalhei um tempo ajudando eles, fazendo ponte, dentadura, pivô. Para não ficar na rua eles me colocavam dentro de casa para ajudar eles a fazer isso.

Voltando para história de Assis, eu fui cotar cana. Optei pelas más companhias lá, comecei a fumar cigarro, baseado e sucessivamente fui caindo para o lado das drogas até chegar na mais deplorável de todas as drogas que é o tal do crack. Graças a Deus agora estou afastado disso aí, mas nesse período de má companhia fiz muita coisa errada, até preso eu já fui por furto, tráfico, assalto, mas dia 13 de maio eu vou assinar minha última assinatura.

Aí eu vim para Prudente, saí em liberdade e vim para cá, já estou aqui há cinco anos, mas faltou trabalho de pedreiro, encanador, eletricista. Até o momento eu não tenho me encaixado em nenhuma unidade, não tenho conseguido por falta de oportunidade, porque quando se é preso é complicado, as vezes pedem antecedente criminal. As vezes precisa de título de eleitor e eu só tenho uma declaração apenas, e essa declaração não é aceitável tem que ter todos os documentos.

Aí eu mudei o rumo da minha vida, já morei em Bauru, Curitiba, Campinas, em vários outros lugares tentando a vida entendeu?

**3. Mas isso em situação de rua?**

MILTON: Sim, tudo na rua. No máximo pegava um albergue para ficar uns três dias, tomar banho e dormir.

**4. Já foi casado?**

MILTON: Fui amasiado por 13 anos, mas já vai fazer um bom tempo isso. O meu filho graças a Deus está em bom caminho, já estudou acho que está até se formando. Eu sempre escrevia para ele dizendo eu não precisava fazer o que eu fazia, mas sim o que eu mandava, assim ele poderia ser alguém diferente de mim. Eu vi ele há um tempo, estava estudando, estava bem, mas agora estamos desconectados não sei muito bem como ele está. Não estamos nos falando por telefone, nem carta nem mais nada disso. Eu resolvi sair de vez, me desligar totalmente.

### **5. Não tem saudade?**

MILTON: Saudade eu tenho, mas não quero ficar perto por causa da perseguição, do julgamento. Se ficar muito perto todo mundo se mete na vida da gente. Então a família assim não vem para ajudar, vem para crucificar. Eu acho melhor ficar longe para não ficar levando patada na cara.

### **6. Por todo esse tempo que o senhor está na rua, mais do que ninguém o senhor pode explicar como é morar na rua?**

MILTON: É uma tristeza em, é duro. As portas estão sempre fechadas, tem sempre que procurar um lugar para deitar, dormir, encostar a cabeça, é uma coisa obscura. Você quase nem dorme direito, não sabe quem vai vir, encostar a noite em você por não ter uma porta, uma janela. É uma insegurança. Você já viu o que aconteceu aquela época do índio em Brasília? Os caras botavam fogo. É perigoso, você não sabe o que passa na cabeça do povo, as vezes por causa de droga ou bebida ou até porque não vai com a sua cara, pode bolar uma maldade contra a sua pessoa.

Mas eu não mexo, cada um no seu canto, mas sempre há um conflito entre os outros, eu graças a Deus fico na minha, me esquivo. Sou carreira solo, só eu e Deus.

### **7. O senhor já passou por algum momento de perigo na rua? Uma briga por exemplo.**

Até então graças a Deus eu nunca passei por nada, as vezes se vocês procurarem com outro morador de rua pode ser que tenha acontecido, mas comigo nunca aconteceu. Eu me centro né, firmo minha cabeça, não fico bloqueado sabe? Estou sempre procurando um canto para ir sozinho.

### **8. Ainda tem algum contato com as drogas?**

MILTON: Não, só o cigarro na verdade, mas eu ainda estou lutando porque o tempo que fiquei encarcerado me batizei e fui para o evangelho. Então devagarzinho eu estou me recuperando com a ajuda de Jesus. Às vezes você precisa de uma ajuda e a pessoa te dizer que você está novo e deveria ir trabalhar, então sempre tem um julgamento, mas com Deus eu estou me ajudando, Ele é o único que pode me ajudar.

### **9. E o preconceito como é?**

MILTON: Isso é terrível, está em todo lugar, mas o ser humano tem que ser humilde. Quando eu preciso eu peço, roubar eu não roubo mais porque foi isso que eu fiz até perto dos 30 anos quando fui preso. Agora prefiro pedir que roubar, mas se falar não eu viro as costas e saio. Sempre que eu abordo as pessoas e elas acreditam um pouco em mim, dizem que não vão me dar o dinheiro, mas que vão me pagar um prato de comida, eu aceito na boa. Mas o preconceito é esse, as vezes as pessoas pensam que vamos pegar o dinheiro e fazer outra coisa, e de fato uns pegam para beber, outros para fumar.

Eu prefiro nem importunar muito cliente de restaurante por exemplo que entrando no estabelecimento, isso acaba queimando a clientela. Vou diretamente no caixa ou no gerente, pergunto pelo dono e aí eu peço. Tem que usar um pouco de sabedoria, porque qualquer coisa você pode arrumar uma discussão com um cliente, então eu uso esse meio e muitas vezes dá certo, mas nem todos dão, umas tem bom coração e outras tem preconceito.

Eu tento andar num traje mais bonito, tomo meu banho, escovo meus dentes, procuro um lugar para lavar minha roupa como aqui. Tento sair com uma boa aparência, porque já estou numa situação deplorável, com uma má aparência piora ainda mais.

Outra coisa é o diálogo. Meus pais adotivos sempre me ensinaram que a gente precisa ter educação, saber tratar as pessoas, respeitar os mais velhos.

### **10. O senhor tem amizade nas ruas?**

MILTON: Na verdade, eu converso com todo mundo, mas existem uns que ficam mais isolados, tem a cabeça mais fechada que não ligam se vivem ou se morrem. Eu penso

diferente, que tem que dialogar sobre o assunto que for, futebol por exemplo ou qualquer outra situação.

#### **11. Onde o senhor costuma ficar aqui em Prudente?**

MILTON: Agora eu arrumei o porão de uma casa. Existem uns inquilinos na frente, eu fiquei sabendo quem era o dono e pedi para fazer a limpeza do quintal, aí ele me deu o porão para ficar um tempo, já arrumei algumas coisas lá. Agora que estou voltando para a igreja ali na Avenida Manoel Goulart, fiz um cadastro para receber uma cesta básica, estou escalado para trabalhar na chácara com o pessoal da igreja para me enturmar, conhecer o ambiente as pessoas, igual a gente está fazendo aqui. Consequentemente talvez eles até arrumem um emprego fixo para mim.

#### **12. Em todos esses anos o senhor se arrepende de algo?**

MILTON: Arrependimento? Todo dia eu me arrependo de tudo que eu fiz na minha vida e que não foi bom. Cometer um crime, assaltar, vender droga para o próximo, destruir famílias. Isso eu estou pagando o preço, mas eu estou consciente que falta pouco só não posso retroceder agora.

#### **13. Pensa em constituir uma família novamente?**

MILTON: Quem sabe né? Isso aí está na mão de Deus.

#### **14. Qual é o seu maior sonho?**

MILTON: Ter minha casa própria, ter um carro, um trabalho e possivelmente um dia uma aposentadoria.

Daqui um tempo já estarei no ponto de aposentadoria, não tenho muito tempo de contribuição apesar de já ter trabalhado com registro. Foi no mesmo período que briguei com a família e fui parar na rua.

#### **15. Alguém da sua família ainda te procura?**

MILTON: Não, eles não me procuram e nem eu procuro eles, porque quando eu fumei meu primeiro cigarro minha mãe disse que se eu era homem para fumar eu deveria ser homem para sustentar o meu vício. Aí comecei a fazer coisas que ela não concordava para eu manter meu vício, então ela me tocou de casa e eu nunca mais voltei.

#### **16. Tem saudade de casa?**

MILTON: Tenho saudade da minha mãe, dos meus sobrinhos, das minhas irmãs, mas eles são fechados não dou o braço a torcer, então se eles não estão se preocupando eu também não vou me preocupar. Eles já têm a vida própria, eu tenho a minha.

#### **17. Você vem todos os dias aqui no Centro Pop?**

MILTON: Eu venho na parte da manhã por indicação, passei a vir pelo café da manhã e agora também venho para o café da tarde. Depois do decorrente eu vou para a praça ali do centro e fico por ali umas horas. Nas segundas passam os Amigos de Fé dando um jantar lá pelas 19h30, uma marmita para cada um ali na praça; na terça tem outra contribuição do órgão da Igreja São Judas; na quarta-feira um grupo dos Correios que vem com lanche e suco de laranja; na quinta vem um pessoal da igreja católica da Praça Nove de Julho e assim a gente vai tocando a vida.

É complicado para a gente, ninguém quer ficar nessa para o resto da vida, mas é possível sair dessa situação, tem que querer.

É o que eu quero, estou correndo atrás, indo para a igreja, estão abrindo uma porta para mim. Eles estão fazendo uns alojamentos na chácara que eu falei antes, acho que é para resgatar dependentes químicos e moradores de rua, pelo menos foi o que eu descobri até agora. Isso só vai funcionar quando a pessoa quer, ela tem que querer antes de tudo.

Então acho que esse é o plano deles, por isso estou indo lá sábado. Vou trabalhar de ajudante de pedreiro para conhecer o local, estou indo lá como voluntário. Vamos ver como vai ser, talvez seja para ajudar as pessoas nessa situação com o evangelho, com uma palavra, mas isso vai da pessoa querer mudar, mas pode ser que não se adapte. Tem o AME lá no HR por exemplo, eles buscam dependente químico. A pessoa entra de uma forma e se ela quiser sair na mesma hora que entrou ninguém segura, então depende muito da vontade.

**18. Existe muita gente solidária com quem está na rua?**

MILTON: Bom, eu saio pela cidade pedindo as vezes doam roupa ou comida, mas eu não retorno em lugares que me ajudam. A pessoa já ajudou uma vez é chato voltar, então vou incomodar com isso, só se for um caso muito extremo em que eu não tenho outra alternativa, aí acabo voltando. Geralmente eu espero um bom tempo até voltar.

**19. Qual foi o maior tempo que o senhor já ficou sem comer e sem tomar banho?**

MILTON: Acho que foi uns quatro dias sem comer, agora sem tomar banho foram semanas, foi terrível.

**20. O que é pior, o período de calor ou frio?**

MILTON: Vou falar para você, o frio é bem pior viu. Se você não tem o que se cobrir, um cobertor, um papelão ou até um jornal. Com cobertor já é frio imagine com um papelão, além disso tem a chuva que também é terrível.

**21. O senhor já ficou doente na rua?**

Graças a Deus não só resfriado normal, mas sempre procuro um abrigo nessas horas para não ficar na chuva, no sereno sabe?

**22. Existe algo de bom que o senhor aprendeu morando na rua?**

Na verdade, sim, minha própria vida. Imagina você jogado para as traças, agora imagine que você tem um objeto que tanto estimou para ter, e ele começa a se desgastar com a ferrugem. A vida é isso, então você começa a ter mais cuidado, não é fácil.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR ROSIMEIRE APARECIDA MARQUES, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 30 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

**1. Quantos filhos você tem?**

ROSIMEIRE: Nove filhos, eu tenho 46 anos.

**2. Você tem algum vício?**

ROSIMEIRE: Só uma cachacinha mesmo e quando peço um dinheirinho é para comprar algo na da hora da fome.

**3. Há quanto tempo a senhora bebe?**

ROSIMEIRE: Agora vocês me pegaram, uns 13 anos. Na verdade eu comecei a beber porque meu marido me batia e eu precisava de coragem para enfrentar ele, né? Hoje ninguém rela mais a mão em mim, meu filho Thiago me protege.

**4. A senhora tem contato com o ex-marido? Chegou a denunciar ele?**

ROSIMEIRE: Não, ele morreu, sou viúva. Eu contava para as pessoas próximas de mim, mas o danado nunca foi punido, Hoje, eu tenho outro marido, melhor homem desse mundo.

Olha lá ele vendendo bala no sinaleiro. Vocês querem um papo reto? Esse homem caiu do céu, me respeita e me ama de verdade, Ele não bebe, não toma nenhuma cachacinha (risos) e nem fica bravo quando eu bebo agora eu coloco ordem, não quero nenhum homem mandando em mim.

**5. Tem vontade de largar as bebidas?**

ROSIMEIRE: Eu tenho sim, mas esse albergue não ajuda não filhas, a gente volta é pior. Já fui lá três vezes.

**6. Faz quando tempo que está com seu companheiro?**

ROSIMEIRE: O Luiz está comigo há sete anos e foi a melhor coisa que aconteceu comigo, entendeu?

**7. A senhora já chegou a machucar seu ex-marido?**

ROSIMEIRE: Nunca consegui, mas meu filho já. Acho que todos os meus filhos toram consciência de todo mal que aquele homem me fez, tá ligado?

**8. Como a senhora perdeu a casa?**

ROSIMEIRE: Ah meu ex-marido me zoava demais mano, e eu trabalhava na reciclagem todos os dias dando duro. Eu chegava para o Thiago, meu filho e dizia. “Vamos embora, seu pai está judiando da gente”. Até que meu menino cresceu e eu tive coragem de enfrentar aquele homem e ir embora de casa. Aí perdi a casa mano, porque fugi de um sujeito que me batia, maltratava meus filhos. Me livreí daquele demônio, agora eu falo para todas as mulheres, fujam enquanto é tempo.

O Thiago é meu filho mais velho tem 25 anos, por isso falo muito dele, afinal foi ele que acompanhou de perto essa nossa vida sofrida né mano?

A assistência social pegou meus outros filhos, e eu só tenho notícia de um que foi adotado. Acredita que a polícia quebrou os dentes do Thiago? Tadinho do meu menino.

**9. A senhora já chegou a se prostituir?**

ROSIMEIRE: Não filhas, fui mulher de dois homens, um que não me dou valor e outro que é meu braço direito. Eu tô fora dessas coisas de prostituição hein, tudo bem se uma pessoa faz, mas eu não tenho coragem, penso nos meus filhos. Eu sou eu e cada um no seu quadrado, né?

**10. Quanto tempo ficou no albergue?**

ROSIMEIRE: Fiquei os seis meses, e só a Luana, assistente social, me ajudou de verdade.

**11. A senhora pensa em trabalhar com carteira assinada?**

ROSIMEIRE: Penso né jovens, mas com esse meu problema de HIV é muito difícil. Eu peguei essa doença do meu ex-marido, ele me traia. Graças a Deus meus filhos nunca pegaram isso,

**12. Qual é o seu maior medo enquanto vive nas ruas?**

ROSIMEIRE: Tenho medo de alguém mexer comigo, a gente não dorme em paz. Sempre rola uma insegurança, tá ligado?

**13. A senhora nunca usou outro tipo de substância além da bebida?**

ROSIMEIRE: Já filhas, usei maconha ano passado

**14. Quantos anos tem seu filho mais novo?**

ROSIMEIRE: 12 anos, ele foi doado para uma família de Machado. Ele se chama Ângelo Gabriel Marques.

**15. Há quanto tempo foi casada com primeiro marido?**

ROSIMEIRE: 26 anos. Ele que me levou para bebida, eu bebia pra não me lembrar do inferno que era conviver com ele. Olha jovens, ele morreu de tanta droga no corpo, ele injetava,

**16. A senhora sofre muito com discriminação devido ao vírus HIV?**

ROSIMEIRE: Você nem imagina o quanto sofro, é muita discriminação. Pra tudo que você imana, até para encontrar amizades. Por isso não consigo largar das bebidas também.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR KELLEN BENEDITA RODRIGUES DOS SANTOS,  
ASSISTIDA DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO**

**DATA: 27 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, ANDREY FRANCO, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

**1. Como você se tornou moradora de rua?**

KELLEN: Eu comecei a usar droga com 14 anos, como meus pais eram separados, eu e meus irmãos vivíamos indo morar com meu pai no Mato Grosso, aí eu comecei a fumar maconha, beber, e já com 18 anos comecei a usar cocaína, aí com uns 25 anos já estava na decadência usando o craque. Eu era dependente fortíssima de craque, eu usava 24 horas. Me prostituía pra conseguir comprar droga, dormia em casas abandonadas. Sofri muito. Já fui presa, também eu era briguenta, batia em todo mundo. Se eu pedisse dois reais pra você e você não me desse eu te xingava no meio da rua. Eu era a mais terrível de lá. Ainda mais se eu estivesse na fissura da droga, eu brigava com meio mundo.

**2. Por que você foi presa?**

KELLEN: Eu estava com uma conhecida minha, essa menina já faleceu. A gente tava na rua pedindo dinheiro, ninguém dava, aí ela catou o celular de um senhor e eu fui presa junto com ela. Fiquei quatro meses presa, depois eu fui de novo porque tinha dado quebra de carteirinha, eu não ia assinar, porque eu só vivia na rua, aí fiquei de novo uns quatro, cinco meses. Aí eu fiquei de novo uns oito meses em Tupi Paulista, porque a polícia me pegou com um papelote de pedra e eu fiquei oito meses. Eu sofri muito, por isso coloco minha cara a tapa, porque eu quero falar pros jovens que é um caminho sem volta. Já era pra eu ter morrido faz tempo, então eu ainda tive a oportunidade de estar aqui. Se alguém acha que não tem saída, eu falo que se meu caso teve o de todo mundo tem, porque o meu caso era extremo. Cheguei a pesar 30 quilos, parecia uma caveira humana, vendia meu corpo na rua, perdi quase todas as minhas crianças pra adoção.

**3. Então essa não é sua única filha?**

KELLEN: Essa é minha sétima criança que eu tô grávida. Só essa (referindo-se a Ester, filha de dois anos) que eu pude ficar. O primeiro ainda mora com o pai dele, já deve estar indo pra 18 anos, aí eu perdi a Mariana que era do tamanho da Ester assim, ela era grudada em mim, mas perdi ela também, mas foi tudo culpa minha, eu era muito drogada, não tinha como eu ficar com a criança. Tinha criança que eu perdia dentro do hospital mesmo.

**4. Você não tem contato com nenhum deles?**

KELLEN: Nenhum. Eu tinha esperança de pegar o Nicolas, que é o mais novinho que eu tinha, tive até audiência, me mandaram esperar. Mas ele já foi até adotado. Aí eu vim morar aqui no abrigo, esse pessoal aqui (referindo-se ao Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua) ajuda muito a gente. Eles têm a chatice deles, mas pra gente aqui, eles são a segunda família da gente, pra mim estão sendo a primeira, porque eles me ajudam muito. Eles acolhem a gente mesmo.

**5. Faz quanto tempo que você está aqui?**

KELLEN: Já vai fazer cinco meses. Antes disso eu tive a Ester, tava na recuperação das drogas. No comecinho da gravidez dela eu tava num estado deplorável, aí eu pedi pra Deus, ajoelhei no meio da rua. Eu tava sentindo que eu ia morrer, porque mudou tudo o povo do lugar que eu ficava, e eu era muito briguenta, eles não iam ter paciência comigo que nem os outros tinham. Aí eu pedi pra Deus me tirar daquele vício, que eu ia morrer, mas eu não queria morrer daquele jeito, cuidava dos bichos da rua, então eu não merecia morrer daquele jeito. Aí gente, Deus me deu uma força, eu fui atrás do CREAS POP, vim na secretaria de assistência, dona Maria Helena me internou lá no Allan Kardec, fiz uma desintoxicação, depois eu fui pra igreja Batista, projeto Jesus transforma, aí eu fui pra São Paulo, não fiquei todo o tratamento inteiro que é nove meses, mas desde que eu ajoelhei lá nunca mais usei uma droga, nem cigarro eu fumo mais.

**6. Por que você chegou a usar droga?**

KELLEN: Descabeçada, a gente não foi criada pai e mãe juntos, isso influência muito, porque meus pais tadinhos, eles tentaram me ajudar, mas a gente não quer saber, aí começa a se envolver com amizade, “se você não usar você não anda com a gente”, então a gente acabava usando.

**7. A primeira vez que você usou foi com influência de amigos?**

KELLEN: Foi tudo amizade errada. E eu era toda bonitinha, gostava de estudar. Hoje eu vejo essas meninas, eu era igualzinha, gostava de estudar mesmo.

**8. Você terminou os estudos?**

KELLEN: Não, mas eu tô cursando ali no Líbano. Eu tô no último ano do ensino médio, então assim, eu peço pra esses jovens assim, que não entre nessa vida. Conto pra eles minha história toda pra que eles não entrem nessa vida.

**9. Você ainda tem alguma expectativa, algum sonho?**

KELLEN: Eu tenho bastante! Agora a Ester entrou na creche, é que hoje ela não foi que a gente vai pesar pra receber a bolsa família. Também quero me formar, poder levar minha família pra formatura, quero que eles vejam que eu consegui, quero mostrar pra eles que eu tenho capacidade.

**10. Desde que idade você ficou em situação de rua?**

KELLEN: Eu sempre fiquei, mas ainda tinha uma casinha ali no Ipanema pra voltar, mas quando eu fiz 25 anos meu pai vendeu a casa, aí eu fiquei na rua mesmo, dormia em casa abandonada, acordava cheia de merda, minha vida era essa.

**11. Qual foi o maior período que você ficou sem tomar banho?**

KELLEN: Aí eu não ficava sem tomar banho não, eu tomava ali na rodoviária.

**12. Qual foi o maior período sem comer?**

KELLEN: Também não ficava sem comer não, eu era cara de pau. Pedia na rua, batia palma nas casas.

**13. Qual era seu maior medo quando você estava nas ruas?**

KELLEN: Eu tinha medo das polícias, fumava pedra eu ficava encanada com elas, achava que eles iam me matar.

**14. Tem alguma situação que mais marcou nesse tempo?**



KELLEN: O que eu não esqueço é de quando eu me prostituía, porque tinha homem que ameaçava, falava que ia me matar, às vezes juntava dois, três pra me matar, eu conseguia escapar no último momento mesmo.

**15. Nesse tempo alguém da sua família veio atrás de você?**

KELLEN: Meu irmão tentou bastante, me internou, meu pai tentou me interna. Mas eu sempre saía fora, não ficava. Dessa vez foi Deus mesmo, porque eu não aguentava mais aquela vida.

**12. Como você fazia pra sustentar seu vício?**

KELLEN: Eu só me prostituía, todos os dias fazia isso pra comprar minha droga, porque toda vez que eu tentava roubar eu me lascava.

**13. E você tem algum amigo da época que você vivia nas ruas?**

KELLEN: Olha, quando eu encontro eu não desfaço não, mas não da pra ter amizade. Já tive vontade de levar alguma coisa pra eles comer, mas eu tenho medo, porque vai que eu to lá ajudando e a polícia chega lá encontra alguma coisa. Como eu tenho passagem né, se pegar agora eu fico 14 anos.

**14. Você já sofreu algum tipo de preconceito?**

KELLEN: Muito, quando eu ficava bem magrinha o pessoal falava que eu era aidética, já teve situação até do pessoal do comércio me bater. Eu não vou falar nomes, mas já tive momentos bem difíceis.

**15. Você leva alguma coisa de boa dessa época?**

KELLEN: É difícil hein, mas acho que meus filhos. E hoje eu posso falar pra essas molecadas não fazer o mesmo que eu fiz.

**16. Você já pensou em voltar pra esse mundo?**

Kellen: Não, de forma alguma. Eu amo ser sóbria, amo ser caretona.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR JÂNIO DE OLIVEIRA, 57 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 23 MARÇO DE 2017**

**Meio: PRESENCIAL**

**PARA: ANDREY FRANCO**

**1. Faz quanto tempo que vive nas ruas?**

JÂNIO: Três anos, eu já era de rua, era moleque de rua, agora virei morador de rua (risos). Não quero voltar pra casa mais nunca. Meu problema era cachaça e droga. Eu fui casado há 18 anos, mas minha mulher não aguentou conviver com meus vícios aí rompemos a relação.

**2. Por que o senhor anda com essa bengala?**

Jânio: É muita cachaça e travou os nervos. Eu me arrependo por ter bebido tanto assim, hoje não consigo beber mais e isso que moro nas ruas, vejo pessoal bebendo e não sinto vontade. Vou para o terceiro natal sem colocar um gota de álcool na boca.

**3. O senhor tem uma profissão?**

Jânio: Tenho sim, sou pedreiro, mas está difícil trabalhar nesse período por causa da minha perna, não tenho força mais. Eu não consigo subir um degrau, meu pé também não se movimenta muito bem viu. Faz um ano que eu não trabalho.

**4. Como o senhor se mantém?**

JÂNIO: Tem dia que como e tem dia que não. Já fiquei 15 dias sem comer quando estava tentando fuga lá na cadeia.

**5. Foi preso por qual motivo?**

JÂNIO: Drogas, eu traficava. Fiquei mais de 15 anos na cadeia

**6. Como era lá na cadeia? O senhor tinha um bom relacionamento com o pessoal?**

JÂNIO: Ah se bateu volta, eu só que nem leite condensado quem bate toma. Se você me tratar bem eu vou te tratar da mesma forma.

**7. Já arrumou confusão na rua?**

JÂNIO: Opá, mas foi porque eu procurei. Invadia casas com placas de vende-se ou aluga, estava nem vendo. Eu tenho uma "sapatinha" que anda junto comigo e eu falava pra ela: Bora dormir naquele barraco? E a gente ia. Mas nunca sofri preconceito e também nunca arrumei treta com a polícia.

**8. Como que o senhor conheceu o Centro POP?**

JÂNIO: Através dos meninos da rua, o local é excelente, eles fazem o papel da minha família (risos)

**9. O senhor vive com alguma parceira?**

JÂNIO: ah, eu tenho várias mulheres nas ruas, sou mulherengo.

**10. Eu ouvi o senhor dizendo que tinha um bar, como é essa história?**

JÂNIO: Sim, na verdade era uma casa noturna em Santo Anastácio. Ponto de droga e muita prostituição, tudo de errado que você pode imaginar tinha lá. Eu perdi esse estabelecimento por causa do vício da bebida e drogas também. Até hoje fumo um baseado. Hoje eu inventei a vida que eu quis, liberto nas ruas com drogas e mulheres.

**11. Qual é a maior necessidade que o senhor sente nas ruas?**

JÂNIO: Banheiro, como faz falta poder tomar um banho, poder fazer minhas necessidades pessoais.

**12. O que o senhor leva nessa sacola?**

JÂNIO: Tudo que preciso para sobreviver nas ruas, um cobertor e um papelão.

**13. Quanto tempo o senhor ficou sem tomar?**

JÂNIO: Dois a três dias no máximo. Uso o banheiro do camelódromo. Morar nas ruas é bom pra mim, posso usufruir das drogas quando quero, mas tem essa dificuldade para manter a higiene pessoal.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR THAIGO DIEGO VIEIRA, 30 ANOS, JÁ VIVEU EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 07 DE ABRIL DE 2017**

**Meio: PRESENCIAL**

**PARA: ANDREY FRANCO E CAMILA ROCHA**

**1. O que te levou a morar nas ruas?**

THIAGO: A liberdade, minha vida inteira tentei ser um bom funcionário, mas nunca fui promovido, meus colegas de trabalho me tachavam como "coitadinho" devido à deficiência que tenho no braço. Então, eu sai de casa para mostrar a sociedade que eu era capaz de viver sozinho, sem depender da ajuda de alguém. O artesanato foi minha forma de sustento

enquanto estive nas ruas, pra mim foi uma grande vitória confeccionar colares e pulseiras. É claro que a dependência química me fez ficar mais tempo nas ruas, mas o fator primordial foi a busca pela liberdade. A primeira vez que sai de casa foi aos 23 anos, mas já fui e voltei diversas vezes. Hoje, enxergo as ruas como um lugar de reflexão.

## **2. Você tinha opção de voltar pra casa?**

Thiago: sim, a todo o momento. Como disse eu precisa deixar o meu lar, o meu comodismo por uma questão de liberdade, precisava provar que eu era capaz. Quando sai das ruas, busquei ajuda em uma clínica para abandonar o vício, fiquei 15 dias por lá e hoje não uso mais drogas. Abandonei as drogas mais pela minha mãe, não gostava de ver sofrer.

## **3. Você nas em Prudente mesmo?**

THIAGO: Sim, mas quando estava sem situação de rua viajei pelo litoral, só através de carona. Já rodei quatro estados do Brasil, mas o litoral é perdição para as drogas.

## **4. Você sempre trabalhou?**

THIAGO: Sim, eu sempre sustentei o meu vício com o dinheiro do meu trabalho, grava bem o que vou te dizer, existem dois tipos de pessoas nas ruas: as que gostam de estar nas ruas e as que não têm condições mesmo

## **5. Essa moça que está do seu lado é a sua namorada?**

THIAGO: Minha esposa, conheci ela quando sai das ruas, trabalhávamos no mesmo lugar.

## **6. O que você pensa para o futuro?**

THIAGO: Apesar da minha deficiência que é de nascença, consegui vencer muitas barreiras que jamais imaginava, por isso quero cuidar da minha família e por ter um filho ainda esse ano. Além do artesanato, sou fã do skate e quero realizar projeto em prol da molecada aqui em Presidente Prudente. Mas nunca esqueço o período que morei nas ruas, eu me sinto um eterno morador de rua, não quero me desprender ao que aprendi nessa trajetória.

## **ENTREVISTA CONCEDIDA POR DANIEL TALES VENTURA, 38 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 31 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA E FERNANDA LUPION**

### **1. Como você se tornou moradora de rua?**

DANIEL: Minha mulher me largou, aí eu não tinha onde ficar e vim pras ruas.

### **2. Porque sua esposa te largou?**

DANIEL: Por causa das drogas né.

### **3. Qual tipo de droga você usa?**

DANIEL: Crack, só o crack, eu já usei de tudo, mas eu gosto de craque.

### **4. E sua esposa não se preocupou se você teria um lugar pra ir?**

DANIEL: Não né. Na verdade eu amo muito minha esposa, mas se ela não consegue aceitar a minha droga não tem como.

### **5. Faz quanto tempo que você está nas ruas?**

DANIEL: Faz três semanas. Mas é só eu me estabelecer.

### **6. E não tem ninguém da sua família que pode te ajudar?**

(Fazendo um sinal de cabeça, responde que não)

**7. E como está sendo pra você morar nas ruas?**

DANIEL: Tá tranquilo, o governo oferece aqui banho, café da manhã, então não tem muito problema.

**8. Mas você não tem medo de morar nas ruas?**

DANIEL: Eu não, só tenho medo de alguns policiais que quer bater a troco de nada, mas quem não deve não teme, certo?

**9. Você trabalha?**

DANIEL: Não, eu sou encostado. Tenho esquizofrenia, ai to recebendo o dinheirinho do seguro.

**10. Você acha que foi o crack que te causou essa doença?**

DANIEL: Não sei às vezes a pessoa vem com um defeito no chip (referindo-se a cabeça) né.

**11. Faz quanto tempo que você descobriu que tem esquizofrenia?**

DANIEL: Já tem sete anos, pareço um bicho quando fico assim. Já tentei contra a minha vida cinco vezes.

**12. Você tem filhos com a sua esposa?**

DANIEL: Tenho um menino de 19 anos.

**13. Ele já te viu nas ruas?**

DANEIL: Já sim, mas ele apoia a mãe dele né. Eu nunca deixei faltar nada em casa, sempre fiz de tudo. Sou mecânico de refrigeração, coloco *piercing*, faço tatuagem. A gente ganhou uma casinha lá no João Domingos, eu coloquei Sky, ar condicionado, mas ela quis me colocar pra fora, eu não posso colocar ela e meu filho na rua, então eu tive que sair.

**12. Você já morou outras vezes nas ruas?**

DANIEL: Já sim, toda vez que ela quer separar eu fico nas ruas. Mas agora ela quer o divórcio.

**13. Você pretende parar de usar drogas pra poder ficar com a sua família?**

DANIEL: Sei lá, vamos vê o que Deus prepara. (Neste momento, Daniel ergueu a camisa e mostrou algumas marcas no corpo.)

**14. Mas e suas roupas, as coisas da sua casa sua esposa não te deu nada?**

DANIEL: Ela deu minhas roupas, mas não da pra ficar carregando, ai eu deixei na casa da minha mãe.

**15. E você não quis ficar na casa da sua mãe?**

DANIEL: Não da né, ela tem problema na cachola, todo mundo da família tem, por isso eu sou assim.

**16. Como você começou a usar droga?**

DANEIL: Desde os meus oito anos, comecei a cheira cola de sapateiro na linha do trem. Ai eu conheci a maconha, depois a cocaína, depois de muito tempo veio o craque.

**17. E como é sua família com tudo isso?**

DANIEL: Eles acham que a gente é bicho, mas a gente é gente como todo mundo.

**18. Tem algum histórico na sua família de pessoas que já usaram drogas?**

DANIEL: Meu pai me abandonou quando eu era criança, eu sou o mais velho, somos em quatro irmãos, cada um de um pai. Então quando meu pai abandonou minha mãe ela se viu na condição de prostituição pra poder me sustentar. Mas ai ela me deixou na casa de uma outra pessoa pra cria, ai você sabe o que acontece, esse povo achou que eu era empregado, me colocava pra lavar banheiro, me botava pra lavar chão. Ai com sete anos minha mãe me pegou. Depois de muito tempo minha mãe conseguiu um emprego fixo, e quando eu tinha oito anos ele se envolveu com outra pessoa e engravidou. Parece que a minha mãe tem imã que só atrai coisa que não presta sabe, todo homem largava dela.

**19. E algum homem que sua mãe se envolvia, queria fazer algo com você, bater ou violentar?**

DANIEL: Não, eu já era moleque doido, fazia musculação, eles tinham até medo de mim.

**20. E na casa que você morou sem sua mãe?**

DANIEL: Aí, de lá eu não gosto nem de lembrar, uso a droga pra tentar esquecer isso tudo.

**21. Quanto tempo você esta com sua esposa?**

DANEIL: Desde que a gente era moleque, começamos a namorar desde novinho. Ela usava droga comigo, era uma pinguça, mas começou a ir na Universal, e você sabe, óleo e água não se misturam.

**22. Você deixaria de usar droga pela sua família?**

Não vale a pena por ninguém, o crack tá comigo o tempo todo, já mulher, filho, olha ai ó, tô na rua.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR ADÃO VILELLA, 61 ANOS, VIVEU EM SITUAÇÃO DE RUA POR SEIS ANOS, HOJE TRABALHA NA FUNÇÃO DE AJUDANTE DA CASATRA NOÍ**

**DATA: 26 DE MARÇO DE 2017**

**PARA: AMANDA ROCHA, ANDREY, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

**1. Por qual motivo o senhor se tornou morador de rua?**

ADÃO: Comecei a beber, foi uma decisão minha, tem gente que culpa a família, pra mim não foi esse caso. Eu era casado e perdi a família por causa disso. Tive seis filhos com a mesma esposa, hoje tenho 15 netos. Fui casado por 24 anos, sempre bebi, mas depois do casamento foi aumentando, comecei a beber de tudo. Morava em Nantes com eles, quando sai de casa andei por Minas, Paraná, tudo nas ruas, só quando cheguei em Prudente tive ajuda do CREAS.

**2. Qual era seu meio de transporte para chegar nas outras cidades?**

ADÃO: Eu não andava muito a pé, mas quando precisava andava tanto que o couro do pé até arrancava tudo. Mas eu andava mais de ônibus e quando precisava pedia carona.

**3. Como é a relação com a sua família hoje?**

ADÃO: Hoje tá bem melhor, minha ex-mulher é casada com outra pessoa, mas agora meus filhos me visitam de vez em quando.

**4. Quando o senhor estava na rua sua família te procurava?**

ADÃO: Não, eles não queriam nem me ver.

**5. Como o senhor sobrevivia?**

ADÃO: Recebia ajuda do povo, eu ia pedindo, pra um pra outro. Quem vive na rua vive pedindo

**6. Existia muito preconceito pela sociedade?**

ADÃO: Existe muito preconceito, algumas pessoas ajudam, mas outras nem olhava.

**7. Já houve algum tipo de violência contra o senhor?**

ADÃO: Já teve gente que tentou, mas porque se irritam que a gente fica pedindo, mas quando acontecia à gente tinha que parar deixar pra lá, mas agressão, graças a Deus nunca sofri.

**8. Qual é a pior situação de viver nas ruas? O frio ou a chuva?**

ADÃO: Tudo é complicado quando ta na situação de rua, às vezes a gente toma chuva, frio, não tem onde se esconder. Foi igual quando as meninas do CREAS me acharam estava nessa situação.

**9. Tem alguma situação de sofrimento que te marcou enquanto estava nas ruas?**

ADÃO: Eu perdi toda minha família, então eu acho que seja esse meu maior sofrimento. Todo meu tempo na rua foi de sofrimento, tempo de frio, tempo de chuva, muitas vezes eu fiquei molhado da chuva, sem banho, já fiquei até 15 dias sem tomar banho. Já vi pessoas apanhando muito, muitas vezes sentia vontade de ajudar, mas se você se mete apanha também.

**10. Como foi para o senhor se acostumar com as ruas?**

ADÃO: No começo era um absurdo, mas com o tempo, você tem que ir se acostumando com as ruas.

**11. Nunca passou pela sua cabeça voltar para sua família?**

ADÃO: Nunca pensei, eles não queriam saber de mim, fui jogado bem dizer, mas eu não os culpo, a culpa foi minha. Eles tentaram me ajudar, mas teve uma hora que não aguentaram mais.

**12. Teve algum momento que o senhor achou que ia morrer nas ruas?**

ADÃO: Teve momentos de frio que achei sim

**13. Algum momento o senhor precisou de atendimento médico?**

Adão: Teve momentos que precisei e fui, e teve momento que não. Mas ninguém queria atender, eu estava largado, meio passado da cabeça, tinha bebido muito.

**14. Agora o senhor está livre das bebidas?**

ADÃO:: Graças a Deus, faz dois anos e pouco que não bebo nada. Precisei de ajuda pra isso e as meninas do CREAS me internaram no Hospital Bizerra, fiquei dois meses lá, depois fiquei mais cinco meses numa clínica de reabilitação, depois me trouxeram pra cá (casa da TRA NÓI).

Lá eu faço café da manhã, café da tarde e cuidado da casa. A turma lá me deu muita força, então eu quero contribuir com eles também.

**15. O senhor fez amizades nas ruas?**

ADÃO: Não, não, eu sempre gostei de andar sozinho, justamente pra não arrumar confusão com ninguém.

**16. O senhor consegue tirar algum aprendizado positivo das ruas?**

ADÃO: Eu melhorei aos poucos, mas agora to conseguindo ver minha família, aos poucos, porque ainda existe muito medo da parte deles.

Depois desses dois anos assim eu vi o que eu perdi e o que ainda posso conquistar. Apesar da idade eu ainda posso conquistar. Não quero aquela vida mais não. Meu pensamento é esse, conseguir um carrinho, a minha casa, meu pensamento é esse.

**17. A sua recuperação dependeu muito mais da sua força de vontade?**

ADÃO: Partiu de mim, mas eu precisava de ajuda, a ajuda do CREAS foi muito importante para conseguir voltar pra sociedade.

**18. Como o senhor estava quando o CREAS te encontrou?**

Adão: Eu estava desacordado, bêbado, era tempo de chuva, ainda bem que eles (CREAS) me acharam, graças a Deus. Devo parte da minha recuperação a eles também, pelo carinho e assistência. Sou grato por está curado hoje, tenho um trabalho que amo e uma casa para ficar. Aos poucos vou conseguir estabelecer o contato mais próximo com a minha família.

---

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR JANAINA ALESSANDRA APARECIDA SILVA, 30 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 11 DE ABRIL DE 2017**

**PARA: AMANDA ROCHA, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

**1. Conta um pouquinho da sua história pra nós.**

JANAINA: Na adolescência, aos 15 anos me envolvi com uma garota de programa, até então eu não usava droga nenhuma, e ela usava, eu não me conformava, não aceitava aquilo, odiava o cheiro, tentei dar conselho pra ela, mas não adiantava, até que um dia eu pedi para experimentar porque eu queria ver porque ela fazia aquilo. Na primeira vez que eu experimentei eu fiquei muito depressiva com o efeito, me senti mal uns dois dias. Ai durante uma semana fiquei bem, e aos poucos eu pedia para experimentar. De 15 em 15 dias eu experimentava e aos poucos o intervalo de tempo foi diminuindo. Quando eu larguei dessa garota de programa me vi fraca, ai eu já estava usando todo dia. Fiquei extremamente dependente, juntei a droga com a bebida, comecei a roubar pra sustentar meu vício e peguei cana. Fiquei seis anos presa. Quando eu sai, conheci outra garota, casei com ela e ficamos sete anos juntas.

Vire e mexe a gente usava uma droga, mas o negócio dela era a farinha e eu curti a pedra, ela não aceitava então eu tinha que fumar escondida. Mas assim, nada me prejudicava, eu tinha tempo de firma, trabalhava, sustentava a casa, mas ai não sei, eu comecei a ficar agressiva e ela quis largar de mim, ele pegou trauma. Ai depois de seis anos que eu quase não usava, porque assim, eu só usava de vez em quando, tinha limite, tinha controle, ai ela largou de mim, porque tudo eu ia em cima dela. Quando ela me largou eu caí, comecei a usar todo dia, quando eu vi estava a três meses sem ir pro serviço, deu justa causa e eu já estava nas ruas. Por fim abonei tudo de novo.

**2. Faz quanto tempo que você esta nessa situação?**

JANAINA: Agora tem dois meses.

**3. Mas você tem vontade de sair dessa vida?**

JANAINA: Tenho. Sabe, eu sou uma pessoa que nada justifica estar nessa vida. O que eu teria que fazer, erguer minha cabeça, pensar em tudo que eu passei e ter forças pra ser dessa vida. Mas não adianta falar que eu quero, eu sou uma pessoa fraca, eu não vou deixar de admitir isso não. Mas minha fraqueza é muita.

O que acontece, eu não fui criada com meus pais, fui criada com a minha vó. E a minha mãe é da vida né. Então o que acontece, eu tive uma infância muito sofrida, apanhava de um tio problemático, ele avançava no meu vô, ai eu não aceitava e ele me batia.

**4. E porque seu tio era tão agressivo?**

JANAINA: Ele usava droga e bebia muito, perdia a cabeça.

Eu nunca tive amor de mãe, então hoje, tipo assim, eu criei uma revolta dentro de mim. A minha irmã fala que eu deveria ser diferente, esquecer tudo que eu passei e fazer tudo diferente. Ela conseguiu, mas não consigo.

**5. Quantas irmãs vocês tem?**

JANAINA: Eu tinha duas, eu sou a mais nova, a do meio morreu, pegou infecção no parto.

**6. E sua cicatriz, o que aconteceu?**

JANAINA: Eu fui roubar, tava na fuga de moto, onde eu entrei numa rua contra mão, ai um carro me jogou longe. Perdi um dente até.

**7. Você tem muitas marcas da sua experiência nas ruas né?**

JANAINA: Tenho muitas, mas acho que a maior marca ta aqui dentro, no coração. Eu não consigo sair daqui sabe, isso dói muito.

**8. Mas você se arrepende de tudo isso?**

JANAINA: Eu não me arrependo porque eu não sou feliz em casa. Minha mãe vem aqui e fala “vamo embora”, eu penso vamo embora pra que?

**9. E qual o sentimento de estar aqui?**

JANAINA: É a liberdade né, porque em casa ninguém aceita eu ficar me drogando.

**10. Mas se você pudesse escolher mudar tudo isso, você mudaria?**

JANAINA: Lógico, só que assim, Deus faz pela gente, mas a gente tem que ajudar, e eu não tenho forças pra ir na igreja, de volta pra minha casa.

**11. Você tem alguma namorada agora?**

JANAINA: Agora eu tenho umas amigas, a gente só quer se drogar.

**12. Você já apanhou alguma vez na rua?**

JANAINA: Já, eu estava na linha do trem e a polícia chegou. Ele queria saber de quem era o cachimbo no chão, e ninguém queria falar de quem era, e ninguém se apresentou. Ninguém assim, a dona não se apresentou. Não era meu, ai ele começou a perguntar de quem era e bateu em todo mundo, mas ninguém disse de quem era.

**13. Você está triste hoje?**

JANAINA: Eu tô triste porque não aceito essa vida que tô. Eu tô dominada pelo diabo. Isso não é safadeza, é uma doença, você começa e o organismo pede mais.

**14. Você sofre algum preconceito nas ruas?**

JANAINA: Não, graças a Deus eu sou bem respeitada.

**15. E como você sobrevive, questão de dinheiro e alimentação?**

JANAINA: Eu vendo droga. Não vou mentir pra você não. Antes e roubava, ai eu pedi pra Deus tirar isso de mim e ele tirou, eu já tentei roubar, mas só de pensar eu tremo.

**16. E você pede dinheiro?**

JANAINA: Não consigo pedir dinheiro, porque as pessoas esculacham. Onde que, assim, muita das vezes eu ando bem arrumada, com uma roupa boa, roupa limpa, ai eles não aceitam, mandam eu ir trabalhar, então eu prefiro vender droga do que roubar pra manter meu vício.

**17. E para tomar banho?**

JANAINA: A gente espera o camelo fechar, ai a gente trance o banheiro e toma banho no banheiro la de cima.

**18. Você comentou que usa droga na linha do trem né?**



JANAINA: Sim, a gente pula o muro ali e usa, tem cabana, tem um monte de viciado, inclusive traficante vendendo. E eu sou uma né, agora descobri que to com tuberculose, ai tomo remédio e uso droga, não faz efeito nenhum, é uma droga isso mesmo.

### **19. E você tem algum sonho?**

JANAINA: Eu tenho, mas sem força pra realizar nem adianta sonhar. Além de que eu venho de um relacionamento terminado, e eu sofro muito. A culpa não é dela, a gente não pode jogar a culpa em ninguém, mas ela destruiu minha vida. Eu só quero que se dane tudo.

### **20. E o seu filho?**

JANAINA: Eu amo ele, eu tinha vontade de dar exemplo pra ele, queria tá com ele, mas eu não consigo. Minha mãe ta sofrendo sabe, ela vem aqui, tenta me levar embora, mas não adianta eu não consigo.

### **21. Mas você não tem vontade de sair dessa vida?**

JANAINA: Mas sair pra que? Eu não tenho razão de viver, sei lá.

### **22. E como você descobriu sua sexualidade?**

JANAINA: Ai menina isso nunca foi problema pra mim. Eu desde criança gostava de mulher. Têm uns parentes de Bauru aí eu brincava de mamãe e papai com as minhas primas. As cunhadas da minha irmã ia em casa, ai elas iam embora e eu ficava beijando o travesseiro imaginando elas. Aí quando eu fiz quinze anos a mulher que eu me envolvi mudou pra minha vila e minha mãe cuidava das filhas dela. Mas ai minha mãe arrumou um emprego melhor, e eu fiquei cuidando das meninas dela, ai quando eu vi eu já tava envolvida com a muié, morando com ela, ai fiquei quatro anos com ela e do nada ela engravidou, porque ela era garota de programa. Eu registrei o filho dela, mas não deu certo, largamos porque não dava pra ficar com ela. Ai depois disso eu quis ficar com um homem, tentei ficar com o pai do meu filho. Fiquei duas semanas com ele e engravidei. Mas não dava certo, eu tinha nojo dele. Nunca foi uma opção, acho que eu sempre fui assim.

## **ENTREVISTA CONCEDIDA POR HEDRO HILÁRIO DOS SANTOS, 50 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 12 DE ABRIL DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

### **1. O senhor sempre trabalhou?**

PEDRO: Eu tinha doze anos de idade, eu comecei trabalhando, carpindo, ai eu acostumei. Eu sou o filho mais velho de casa. Eu trabalhei muito no Paraná, colhendo café, algodão, trigo, milho.

### **2. Usa algum tipo de droga?**

PEDRO: Não, só bebo pinga. Muito.

### **3. O senhor já foi casado?**

PEDRO: Sim, eu tenho uma filha, um neto. Eu fui internado duas vezes. Ai eu desviei. O nome da minha filha é Debora, a esposa minha é Maria Socorro da Silva. Eu não queria mais ela comigo. Eu fiz a casa dentro da casa da minha sogra e não pode fazer isso.

### **4. Como começou a beber?**

PEDRO: Quando eu comecei a trabalhar de servente de pedreiro, eu trabalhei em construção, assentar tijolo, fazer casa. Ai eu comecei, os colegas falavam "Pedrinho, vamos

tomar uma no bar?”, ai eu ia nessa conversinha todo dia, chegava no bar e pedia pinga, ai ia embora, comia e ficava nessa situação. Em 1966 eu comecei a beber. Faz quinze anos que estou na rua, depois que minha filha casou. Já fui pra Goiânia.

#### **5. Como você faz pra se sustentar?**

PEDRO: Tem a igreja ali que traz comida, ai tem outras pessoas ali que traz lanche, tem os dias certos também. Ai eu com esse carrinho de papel ali, eu encho ele, ai eu levo ali e vendo, da dez reais, mas não é todo dia não, tem dia que da três real, ai eu vendo, como pão, com mortadela no meio, tomo um pouco de água da torneira.

#### **6. Como o senhor faz pra conseguir a pinga?**

PEDRO: A pinga, tem vez que os colegas me dá.

#### **7. Alguém da sua família te procura?**

PEDRO: Minha filha me procura, fala “pai, vamos embora?”. Ela casou, ta com 28 anos de idade já. Me dou bem com todo mundo, com minha mãe, com meus irmão, com todo mundo. Mas não tem jeito mais. Largou largou, não tem mais jeito. Em Terra Rica, Paraná, tem uma igreja ali, ai eu comecei entrar ali dentro, e comecei perguntar “Será que Jesus vai me abençoar pela idade?”

#### **8. Como faz pra tomar banho?**

PEDRO: Seis dias sem tomar banho.

#### **9. Como foi seu natal?**

PEDRO: Natal eu passei muito bonitinho, foi lá na Universal, foi muito bonitinho, me levaram pra lá. Eles me deram carne, comida, refrigerante, foi muito bonitinho. Esse natal. Foi muito bom.

#### **10. E o seu aniversário?**

PEDRO: Dia 17 de Agosto, eu fico quietinho. Tem vez que eu não sei que dia é.

#### **11. Como é morar na rua?**

PEDRO: Santa, dá muito medo, tem vez que até um litro de água a turma rouba, eu ponho a água perto de mim, e o pessoal leva embora. Coloco um pãozinho, pra comer de manhãzinha, acordo não ta mais.

Tem dias que eu fico cinco dias sem comer, agora mesmo to esperando as meninas acabar de comer, pra eu pegar a comida delas no lixo. Eu pego comida no lixo, eles acabam de comer e eu pego.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR EURIDES ANTÔNIO, CONHECIDO COMO MINEIRO, 57 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 28 DE MARÇO DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA, ANDREY FRANCO, CAMILA ROCHA E FERNANDA LUPION**

#### **1. Como o senhor veio parar nas ruas?**

EURIDES: Eu sou o mais antigo dessa praça, moro na rua já faz mais de 20 anos. Mas isso aconteceu quando vim pra essa cidade.

#### **2. De onde o Senhor é?**

EURIDES: Eu sou de Minas

**3. E lá o senhor viveu nas ruas?**

Eurides: Cê é louco, lá não. Lá vive toda minha família, posso fazer isso não né.

**4. E o senhor tem algum tipo de vício?**

EURIDES: Graças a Deus e me libertei de todos, mas já fumei maconha, pedra, cocaína, vixi.

**5. E com bebida o senhor já teve problema?**

EURIDES: Tenho não, mas eu bebo às vezes né.

**6. O senhor já tentou passar alguns dias no centro de acolhimento, ou chegou a usar o serviço do centro POP?**

Eurides: Albergue essas coisa? Deus me livre, passo longe de lá, eles não gostam de mim não, prefiro as ruas, lá me sinto preso e fome eu não passo.

**7. O senhor não sente saudades de Minas?**

EURIDES: Sinto, o se sinto. Mas com fé em Deus eu volto pra lá esse ano. Preciso vê minha fia.

**8. Desde que o senhor veio pra Prudente você não conseguiu voltar pra lá?**

EURIDES: Não, nenhuma vez. Mas minha família é gente boa, tem dinheiro.

**9. O senhor já trabalhou com carteira assinada?**

Eurides: Já sim, sou vagabundo não.

**10. E essas roupas bonitas que o senhor está como consegue?**

EURIDES: Eu ganho né.

**11. Se o senhor não utiliza nenhum serviço do CREAS como faz pra tomar banho, comer?**

EURIDES: Passa um pastor aqui e ajuda. Banho eu tomo no banheiro do parque do povo, às vezes na assembleia. Peço comida nos restaurante, sempre ganho, eu faço por onde também né, todo mundo gosta de mim.

**12. E o senhor já se envolveu em brigas morando nas ruas?**

Eurides: Já, já. Com a polícia, mas agora todo mundo me conhece, me respeita e eu respeito eles.

**13. Como o senhor faz pra se sustentar nas ruas?**

EURIDES: Eu tenho mais dinheiro que muita gente tem. Foi assim, eu fui preso por causa da mulher, uma vagabunda ai, então meu dinheiro ficou parado enquanto eu tava preso, ai começou a chegar agora pra mim.

**13. E o senhor estudou?**

EURIDES: Estudei pouco, ajudava meu pai e minha mãe na roça, eu era moleque então tinha que trabalhar.

**14. O que as suas tatuagens significam?**

EURIDES: Aí, muita coisa da vida viu. Tem o nome da mulher, mas a gente separou também. Essa aqui tá escrito eu mato com prazer, na época que fiz ela eu cheirava cocaína e tava doidão e fiz isso ai. Quando eu vim pro Estado de São Paulo o povo achava que eu era assassino, depois foram descobrindo que eu era pessoa boa.

**15. Porque o senhor foi preso?**

EURIDES: Isso foi lá em Minas, eu assaltava, traficava, era estelionatário.

**16. Mas o senhor tem vontade de sair das ruas?**

EURIDES: Claro, rua é complicado hein, não é fácil não. Fico doente, é terrível.

**17. E o que o senhor acha sobre voltar para a sociedade?**

EURIDES: Mas eu estou na sociedade, não é porque eu sou morador de rua que não sou cidadão. Eu não fico todo sujo, podre, sou cidadão direito. Eu tenho a vida assim, mas pretendo melhorar minha situação. Mas sou feliz, alegre.

**18. E você pensa em voltar a trabalhar?**

EURIDES: Já trabalhei demais na minha vida, mas é difícil arrumar um emprego. Eu gosto de ficar na rua, tomar umas com os amigos.

**ENTREVISTA CONCEDIDA POR ANDRESSA SOARES DIAS, 30 ANOS, EM SITUAÇÃO DE RUA**

**DATA: 12 DE ABRIL DE 2017**

**MEIO: PRESENCIAL**

**PARA: AMANDA ROCHA E FERNANDA LUPION**

**1. Porque você saiu de casa?**

ANDRESSA: A minha tia não gostava de mim, aí a minha mãe morava com ela e morava tudo junto, praticamente duas famílias. Aí quando eu comecei a trabalhar na fábrica eu saí de casa e fui morar sozinha. Morei com uns amigos e não deu certo. Em Brasília eu morei, gostei de lá. Lá eu tinha como me manter, eu morava onde o aluguel era mais em conta.

**2. O que você fazia para se sustentar?**

ANDRESSA: Eu trabalhava como garota de programa, porque eu achava que depois de eu ter trabalhado dois anos e pouco na fábrica, eu achei que a vida programa ficaria mais fácil pra conseguir dinheiro mais fácil. Realmente ganha muito dinheiro, mas é um dinheiro que vem fácil e vai rápido. Por isso que eu consegui me manter durante quatro anos lá.

**3. Como você descobriu a sexualidade?**

ANDRESSA: Desde pequeno mesmo já vinha um instinto né. Eu sempre brincava com as meninas, brincava de boneca. A minha mãe brigava né. Aí eu fui crescendo, crescendo.

**4. Já ficou com mulheres?**

ANDRESSA: Beijinho na época de colégio já teve né.

**5. Esse foi o motivo de sair de casa?**

ANDRESSA: Por isso que quando eu entrei na fábrica lá na minha cidade eu decidi sair de casa pra poder deixar o cabelo crescer, porque assim, a minha mãe que me criou ela até faleceu, eu não podia. Quando eu tava morando com ela, porque eu saí de casa pra não decepcionar ela, quando eu ia visitar eu vestia uma blusa de homem. Aí os vizinhos foi falando com ela, falando que era melhor eu ser assim do que ser marginal, ficar usando droga, fazendo outros tipo de coisas pra ir preso né. Aí que ela foi aceitando né, aí quando eu ia lá visitar ela, já me autorizava a ir, porque ela comprava roupa e me deixava comprar a roupa que eu quisesse. Mas eu não ia vestido né, eu amarrava o cabelo.

**6. Sofre preconceito nas ruas?**

ANDRESSA: Eu não acho não. Assim, tem algumas pessoas que passam, mudam o caminho pra não passar por aqui, mas no farol todo mundo trata bem.

**7. Quanto tempo está em situação de rua?**

ANDRESSA: Seis meses. Passei três meses em Marília, mas lá eu já tive um pouco de medo. Eu acho lá maior do que aqui. E lá a gente dormia na rodoviária. Eu bebia todo dia. Eu quero sair das ruas, não vou ficar muito tempo. Eu tô atrás de fazer meus documentos pra poder voltar pra Brasília.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**PAUTAS DAS ENTREVISTAS**

## PAUTA DE ENTREVISTA1

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Fernanda Lupion

**Data:** 06 de março de 2017

**Horário:** 10h00

**Local:** CREAS POP - Rua Siqueira Campos, nº 1068

**Entrevistado (a):** Andrêssa Gonçalves, assistente social da instituição.

**Contato:** (18) 3223 8273

**Encaminhamento:** A finalidade desta entrevista é conhecer os serviços ofertados na instituição, além de obter informações acerca do número de pessoas em situação de rua cadastradas na região de Presidente Prudente.

**Dados:** O Centro Especializado para população em Situação de Rua foi inaugurado em 2012 e oferece atividades diárias para os indivíduos, além de atendimentos médicos aos moradores que se encontram fora do local. A instituição é composta por uma equipe técnica, psicóloga, assistente social e uma orientadora jurídica. O local é responsável pela abordagem e atendimento das PSR, além de disponibilizar refeições e higiene pessoal.

**Possíveis perguntas:**

1. Quais são os atendimentos disponibilizados pelo CREAS POP?
  2. O atendimento ocorre para pessoas de qual faixa etária?
  3. Existem quantas pessoas em situação de rua na região de Presidente Prudente?
  4. A maioria é proveniente de qual município?
- 

## PAUTA DE ENTREVISTA2

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha e Camila Rocha

**Data:** 14 de março de 2017

**Horário:** 14h30

**Local:** Secretária Municipal de Assistência Social - Rua Napoleão Antunes Ribeiro Homem, nº 491 (ao lado da Fundação Mirim).

**Entrevistado (a):** Maria Helena Veiga Silvestre, assistente social e assessora da instituição.

**Contato:** (18) 3221 1797

**Encaminhamento:** A entrevista tem como finalidade conhecer o funcionamento do serviço de acolhimento e traçar um perfil das pessoas em situação de rua, na cidade de Presidente Prudente.



**Dados:** O Serviço de Acolhimento para pessoas em Situação de Rua foi criado pelo Serviço de Obras Assistenciais. A instituição é mantida pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e disponibiliza atendimentos especializados para pessoas que buscam abrigo temporário. O objetivo é dar oportunidade para esses indivíduos se reintegrarem dentro da sociedade. Atualmente, o local atende cerca de 50 pessoas, visto que os abrigados podem ficar um período curto, apenas de passagem, como também existe a possibilidade de ficar por tempo indeterminado, com acompanhamento médico e psicológico, sendo avaliado constantemente até que esteja apto para voltar a viver na sociedade.

**Possíveis perguntas:**

1. Qual é o papel do Serviço de Acolhimento?
2. Os assistidos são encaminhados para o mercado de trabalho?
3. Qual é o perfil das pessoas em situação de rua na cidade de Presidente Prudente?
4. Há um índice de pessoas que conseguiram sair das ruas?

---

### PAUTA DE ENTREVISTA 3

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Camila Rocha e Andrey Franco

**Data:** 30 de março de 2017

**Horário:** 15h00

**Local:** Praça 9 de julho, entrevistado fica nas proximidades da fonte

**Entrevistado (a):** Jerry Adriano Aparecido de Souza, 45 anos, morador de rua. Cabelos escuros, alto e pele marcada.

**Encaminhamento:** O foco desta entrevista é dar voz a população em situação de rua e entender a realidade vivenciada por eles. Conhecer as histórias, bem como o motivo que os levaram a sair de casa.

**Dados:** A amizade com um traficante levou Jerry para perto das drogas ainda na adolescência, aos 14 anos ele já experimentava as mais diversas substâncias. Criado em um núcleo familiar estruturado e condições financeiras estáveis, encontrou nas drogas a adrenalina que faltava para viver. “Amor à primeira vista”, relata. Para saciar o vício, passou a injetar drogas no corpo, e só mais tarde veio a triste notícia que havia contraído o vírus HIV, por meio das seringas. O morador de rua tentou levar uma vida "normal". Casou, teve filho e alguns registros na carteira, em especial na função de radialista, o qual lembra com saudade, mas o desejo ardente pelas drogas fez arruinar o seu primeiro casamento e pôs fim a carreira de radialista. Para ele, as amargas experiências de ser um dependente químico não tirou a capacidade de amar. Há seis anos conheceu Thereza com quem vive até os dias de hoje, mesmo morando nas ruas. Jerry busca ajuda no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Presidente Prudente e tem esperança em dias melhores.

**Possíveis perguntas**

1. Como foi o seu encontro com as drogas?

2. O senhor sofre muito preconceito por se soropositivo?
  3. Como é passar as datas comemorativas nas ruas?
  4. O que mais sente saudade de casa?
  5. Qual era a condição de vida da sua família?
  6. Qual é o sentimento que fica hoje?
- 

#### PAUTA DE ENTREVISTA4

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Camila Rocha, Andrey Franco e Fernanda Lupion

**Data:** 24 de março de 2017

**Horário:** 09h00

**Local:** Praça 9 de julho, o entrevistado fica nas proximidades do posto policial

**Entrevistado (a):** Milton Varela de Oliveira, 42 anos, morador de rua. Cabelos grisalhos, pele morena e de baixa estatura.

**Encaminhamento:** O intuito desta entrevista é mostrar a realidade daqueles que vivem nas ruas. Retratar histórias e experiências vividas por eles, por meio de fotos e textos de perfil.

**Dados:** Milton se considera a “ovelha negra da família”. Nascido em Assis, relata ter uma infância marcada por rejeição: seus pais biológicos o entregaram para outra família ainda recém-nascido. Sem ter uma resposta para o abandono, encontrou nas ruas e consequentemente nas drogas, algo que preenchesse o seu vazio. A fim de sustentar o vício e obter dinheiro “rápido”, cometeu diversos roubos que os levaram para prisão por mais de 15 anos. Ainda preso à infância, Milton tenta consertar os erros do passado, dar um bom exemplo ao filho, constituir uma nova família e ter na sua carteira de trabalho um novo registro. Mas para ele, a ressocialização é um dos seus maiores desafios durante esses 20 anos em situação de rua.

#### Possíveis perguntas

1. Como o senhor foi parar na rua?
  2. Qual é a sua maior saudade?
  3. Ainda tem algum contato com as drogas?
  4. Já sofreu preconceito?
  5. O que mais o senhor se arrepende?
  6. Qual é o seu sonho?
- 

#### PAUTA DE ENTREVISTA5

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Camila Rocha e Fernanda Lupion

**Data:** 30 de março de 2017

**Horário:** 18h00

**Local:** Praça 9 de julho, entrevistada fica sentada em frente ao carrinho de churros, perto da farmácia Santa Catarina.

**Entrevistado (a):** Rosimeire Aparecida Marques, 46 anos. Pele negra, cabelo cacheado e corpo mirrado.

**Encaminhamento:** A finalidade desta entrevista é enxergar vidas pelas ruas de Presidente Prudente. Conhecer e contar a história de pessoas que vivem sem uma moradia.

**Dados:** Rosimeire relata ter vivido por 26 anos “o inferno conjugal que o fez vítima da violência doméstica. Nas bebidas, encontrou coragem para enfrentar o demônio dentro de casa e livrar os seus nove filhos do sofrimento diário. O fim do relacionamento não escondeu as marcas do passado, ela foi diagnosticada com o vírus HIV e convive com as mais diversas formas de preconceito. A começar pela exclusão no mercado de trabalho e a dificuldade em se relacionar com as pessoas. Rose, encontrou nas ruas um novo parceiro, com quem vive há 7 anos. Ela diz ser o melhor homem do mundo, pois não lhe falta com respeito. Sobre seus nove filhos, afirma viver só com o Thiago (mais velho), os demais foram encaminhados ao Conselho Tutelar.

#### **Possíveis perguntas**

1. Há quanto tempo a senhora bebe?
2. A senhora tem contato com o ex-marido? Chegou a denunciar ele?
3. Como a senhora perdeu a casa?
4. Qual é o seu maior medo quando está nas ruas?
5. A senhora nunca usou outro tipo de substância além da bebida?

### **PAUTA DE ENTREVISTA 6**

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Camila Rocha e Fernanda Lupion

**Data:** 27 de março de 2017

**Horário:** 9h00

**Local:** Serviço de Acolhimento: Rua Napoleão Antunes Ribeiro Homem, 491.

**Entrevistado (a):** Kellen Benedita Rodrigues dos Santos, 37 anos.

**Encaminhamento:** O objetivo da entrevista é conversar com pessoas que buscam sair das ruas e tem a expectativa de um futuro melhor.

**Dados:** Para Kellen, a ausência da base familiar fez com que conhecesse as drogas na adolescência. Com pai e mãe separados, encontrou uma forma de suprir a carência afetiva na companhia de amigos, cercados de bebidas e cocaína. Em pouco tempo, se tornou usuária de crack e a dependência obrigou a sair de casa cedo, a prostituição foi à saída para conseguir dinheiro “rápido”

A experiência de morar nas ruas traz em seu corpo muitas marcas e lembranças, ela relata os oito meses que ficou encarcerada por furto.

Kellen, buscou ajuda na equipe técnica do Serviço de Acolhimento e hoje está em processo de reabilitação. Grávida do sétimo filho sonha em ingressar no curso de enfermagem.

#### **Possíveis perguntas**

1. Como você se tornou moradora de rua?
  2. Por que você foi presa?
  3. Tem algum arrependimento?
  4. O que você espera para o futuro?
  5. Enquanto viveu nas ruas existe um episódio que te marcou mais?
- 

### **PAUTA DE ENTREVISTA 7**

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Andrey Franco e Fernanda Lupion

**Data:** 23 de março de 2017

**Horário:** 9h00

**Local:** CREAS POP- Rua Siqueira Campos, 564, Vila Nova. Entrevistado costuma frequentar a instituição entre às 09h e 13h

**Entrevistado (a):** Jânio Ramos de Oliveira, 57 anos, morador de rua. Senhor de cabelos grisalhos, alto e pele enrugada.

**Encaminhamento:** O intuito desta entrevista é mostrar a realidade daqueles que vivem nas ruas. Retratar histórias e experiências vividas por eles, por meio de fotos e textos de perfil.

**Dados:** Jânio é apelidado nas ruas de Presidente Prudente como “veio” ou “genão”, com uma bengala nas mãos, traz histórias cercadas por sexo e drogas. Ex- dono de uma casa noturna em Santo Anástácio comandava garotas para prostituição e comércio de drogas. Nesse cenário, conheceu aquela que viria ser sua esposa por mais de 10 anos, mas a dependência química e alcoólica foram responsáveis pelo fracasso do seu “império”. Aos 57 anos, dizer ter encontrado nas ruas a liberdade necessária para viver e consumir aquilo que lhe convém.

#### **Possíveis perguntas**

1. Por que o senhor veio parar nas ruas?
  2. O senhor pretende voltar para casa?
  3. Por que o senhor utiliza a bengala?
  4. Como o senhor se mantém nas ruas?
  5. Por que decidiu montar uma casa noturna?
-

## PAUTA DE ENTREVISTA8

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Camila Rocha e Andrey

**Data:** 07 de abril de 2017

**Horário:** 16h30

**Local:** Praça da bandeira, entrevistado costuma frequentar o local as sextas-feiras no período da tarde, ao lado do parque.

**Entrevistado (a):** Thiago Diego Vieira, 30 anos, artesão. Cabelos cacheados, usa roupas largas e boné.

**Encaminhamento:** A ideia desta entrevista é retratar por meio de fotos e textos de perfil, história de pessoas que já viveram nas ruas.

**Dados:** Até os 23 anos, Thiago relata ter sido refém de sua deficiência física no braço. Os colegas de trabalho tachavam de "coitadinho", o limitando as tarefas básicas. A fim de conquistar sua própria independência, Thiago saiu de casa para mostrar à sociedade que era capaz de sobreviver sem ajuda.

Nas ruas, conheceu o artesanato e surpreendeu muitos com a sua produção. Através desse meio, sustentou o vício das drogas durante a trajetória longe de casa. Segundo ele, a experiência de viver sem uma moradia mudou a forma de enxergar o mundo, visto que as ruas não têm o poder de alterar o caráter de ninguém, afirma. Thiago se considera um eterno morador de rua, mesmo possuindo o próprio lar junto com sua esposa Larissa. Ainda conforme o artesão, a rua é um lugar para refletir.

### Possíveis perguntas

1. Como era viver nas ruas?
2. Hoje você sente a mesma liberdade quando estava longe de casa?
3. Como conheceu as drogas?
4. Como a sua família e amigos reagiram quando saiu de casa?
5. Essa experiência te fez mais independente? Você esmo se surpreendeu com a sua capacidade?

---

## PAUTA DE ENTREVISTA9

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha

**Data:** 31 de março de 2017

**Horário:** 9h30

**Local:** CREAS POP- Rua Siqueira Campos, 564, Vila Nova. Entrevistado participa do café da manhã oferecido pela instituição às 09h

**Entrevistado (a):** Daniel Tales Ventura, 38 anos.

**Encaminhamento:** A finalidade desta entrevista é enxergar vidas pelas ruas de Presidente Prudente. Conhecer e contar a história de pessoas que vivem sem uma moradia.

**Dados:** A cola de sapateiro foi a primeira droga que Daniel experimentou na adolescência, levado pela curiosidade de provar outras substâncias conheceu o crack. Ele relata ter nascido em um lar desestruturado, sua mãe se prostituía para dar sustento aos três filhos. A situação difícil contribuiu para que Daniel buscasse “refúgio” nas drogas, na tentativa de conseguir um equilíbrio entre o vício que o assombrava, casou e teve filho, mas as constantes recaídas colocou fim ao casamento. Hoje, aos 38 anos e ainda dependente químico, Daniel diz ter desenvolvido esquizofrenia.

#### **Possíveis perguntas**

1. Como é viver nas ruas?
  2. Sua família te procura?
  3. Há quanto tempo você descobriu que tem esquizofrenia? E como é conviver com essa doença?
  4. Como você se vê no futuro?
- 

### **PAUTA DE ENTREVISTA 10**

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha

**Data:** 26 de março de 2017

**Horário:** 11h30

**Local:** Casa de acolhimento Tra Noi , Rua Wenceslau Braz, 181 - Uep1-S.2

**Entrevistado (a):** Adão Vilella, 61 anos, ex-morador de rua

**Encaminhamento:** O propósito da entrevista é apresentar histórias de pessoas que viveram em situação de rua e hoje são exemplos de superação.

**Dados:** A dependência do álcool foi responsável pelos seis anos que Adão viveu nas ruas. Sem mais notícias da família, ele conta ter passado por dias terríveis embaixo de chuva, frio e medo constante nas madrugadas. Adão foi resgatado pela equipe do CREAS POP há dois anos, segundo ele em situação deplorava: desacordado em meio à sarjeta. Hoje, o ex-morador de rua é um exemplo de superação, trabalha como ajudante na casa de Tra Noi e tenta estabelecer aos poucos o contato com seus 15 netos e os demais membros da família. Sobre o vício, Adão conclui ser um “amor” egoísta ao ponto de romper laços, assim como seu casamento que perdurou por 24 anos.

#### **Possíveis perguntas**

1. Como é a relação com sua família hoje?
2. Qual era sua forma de sustento enquanto estava nas ruas?

3. O senhor lembra alguma situação de sofrimento durante o período que passou fora de casa?
  4. As ruas trouxe algum aprendizado.
- 

### PAUTA DE ENTREVISTA 11

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha

**Data:** 11 de abril de 2017

**Horário:** 10h30

**Local:** Praça da Bandeira, entrevistada fica ao lado direito do camelódromo, no fundo do parque.

**Entrevistado (a):** Janaína Alessandra Aparecida Silva, 30 anos. Usa boné, roupas largas e piercing no queixo.

**Encaminhamento:** O foco desta entrevista é dar voz a população em situação de rua e entender a realidade vivenciada por eles. Conhecer as histórias, bem como o motivo que os levaram a sair de casa.

**Dados:** Janaína usou droga pela primeira vez aos 15 anos, após envolvimento com uma garota de programa. A agressividade estava entre um dos efeitos que o crack lhe causava, e lembra as inúmeras vezes que perdeu o controle com sua parceira. Janaína tem um filho de nove anos, fruto do único relacionamento com o sexo oposto, mas diz ter o abandonado para viver nas ruas. Longe de casa, sobrevive do tráfico de drogas e mesmo sentindo vontade de voltar para família, relata não encontrar forças para vencer o vício e sua atual doença, tuberculose. Segundo ela, a situação em que vive hoje é reflexo de uma infância sofrida, por anos acompanhou sua mãe se prostituindo sem poder tomar qualquer atitude.

#### Possíveis perguntas

1. Você já procurou ajudar para abandonar o vício?
  2. Como é viver longe do filho?
  3. Já sofreu preconceito por está nas ruas?
  4. Como descobriu sua sexualidade?
  5. Há quanto tempo descobriu que estava com tuberculose? E como recebeu a notícia?
- 

### PAUTA DE ENTREVISTA 12

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha

**Data:** 11 de abril de 2017

**Horário:** 11h30

**Local:** Praça da Bandeira, na entrada do camelódromo ao lado do caldo de cana.

**Entrevistado (a):** Pedro Hilário Santos. Pele negra, altura mediana, carrega um carrinho de reciclagem.

**Encaminhamento:** A finalidade desta entrevista é enxergar vidas pelas ruas de Presidente Prudente. Conhecer e contar a história de pessoas que vivem sem uma moradia.

**Dados:** Pedro, mais conhecido como Pedrinho, nasceu em Apucarana no Paraná. Começou a trabalhar aos 12 anos na roça colhendo café, função que até hoje sente saudade. Ele poderia estar almoçando ao lado de sua esposa, filhos e netos, mas há 15 anos veio morar nas ruas pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Quando veio para Prudente tentou buscar ajuda médica, mas as constantes recaídas fez com que permanecesse nas ruas até os dias de hoje. Pedro, sobrevive da reciclagem de papelão para garantir o alimento diário, e mesmo em condições precárias, com micose em toda pele do corpo não consegue abandonar as bebidas.

#### Possíveis perguntas

1. Além de perder a família e a moradia, qual outro mal que a bebida lhe causou?
2. O senhor possui outro vício além da bebida?
3. Nesses 15 anos morando nas ruas já sofreu alguma violência?
4. Como é viver sem a noção de tempo (dia, mês e hora)?
5. Qual é a sua relação hoje com os familiares?

### PAUTA DE ENTREVISTA 13

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha

**Data:** 11 de abril de 2017

**Horário:** 11h30

**Local:** Praça Nove de Julho, entrevistado costuma ficar próximo à fonte.

**Entrevistado (a):** Eurides Antônio (Mineiro). Pele negra, corpo tatuado, cego de um olho, carrega no pescoço uma porção de colares.

**Encaminhamento:** A finalidade desta entrevista é enxergar vidas pelas ruas de Presidente Prudente. Conhecer e contar histórias de pessoas que vivem sem uma moradia.

**Dados:** Eurides é conhecido nas ruas de Presidente Prudente como “Mineiro”, e se diz o morador mais antigo da Praça Nove de Julho. Mesmo morando nas ruas, ele conta não abrir mão da vaidade, gosta de apresentar uma boa aparência, coberto de anéis e colares de prata. Segundo ele, o gosto pelo o que era errado fez conhecer as drogas, o tráfico e o roubo. Deixou para trás todo conforto que recebia em Minas Gerais, ao lado de sua família. Apaixonado pela liberdade e pelas ruas prudentinas, relata não querer mais voltar para



casa. Mineiro, já se envolveu em diversas brigas, a última lhe causou a cegueira do olho direito e uma enorme cicatriz na costela.

**Possíveis perguntas**

1. Como o senhor chegou até Presidente Prudente?
2. O senhor abandonou tudo por causa das drogas, ou simplesmente por querer desfrutar da liberdade nas ruas?
3. Por qual motivo ocorreu a briga que o deixou cego?
4. O senhor sempre foi vaidoso? Como consegue tantos colares?
5. Tem planos para o futuro?

---

**PAUTA DE ENTREVISTA 14**

**Produção:** Camila Rocha

**Entrevistador:** Amanda Rocha, Fernanda Lupion

**Data:** 12 de abril de 2017

**Horário:** 10h00

**Local:** Parque de Uso Múltiplo (PUM); próximo à figueira.

**Entrevistado (a):** Andressa Soares Dias, 30 anos, moradora de rua. Pele morena, cabelos compridos com mechas avermelhadas e estatura mediana.

**Encaminhamento:** O foco desta entrevista é dar voz a população em situação de rua e entender a realidade vivenciada por eles. Conhecer as histórias, bem como o motivo que os levaram a sair de casa.

**Dados:** A transexualidade de Andressa foi o principal motivo para a busca de liberdade e aceitação. No início, a escolha para novas experiências foi a cidade de Brasília, onde morou por quatro anos em sua moradia própria. Durante esse tempo ela trabalhou como garota de programa acreditando que o dinheiro era mais fácil. Após se apaixonar pelo atual namorado, Andressa parou com a prostituição e seguiu com o namorado para Presidente Prudente, passando períodos curtos em algumas cidades próximas. Há seis meses em situação de rua, ela conseguiu a aceitação que tanto buscava no início. O objetivo agora é voltar para a cidade de Brasília.

**Possíveis perguntas**

1. Como você descobriu a sua sexualidade?
2. Quais os preconceitos que você já sofreu?
3. Qual a dificuldade em viver nas ruas?
4. Você tem objetivos para o futuro? Quais?

**APÊNDICE B**  
**RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA**

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA****DATA: DIA 14 DE MARÇO DE 2017****LOCAL: CREAS POP****ELABORADO POR CAMILA ROCHA**

Na terça-feira, 14 de março, foi a primeira vez em que colocamos em prática a técnica de observação, após uma visita ao Centro POP por volta das 08h30. O lugar apresentava pouca luminosidade e movimentação intensa, havia muitas vozes falando ao mesmo tempo, por isso o barulho era perceptível logo na entrada do prédio.

A Assistente social do CREAS POP, Andrêssa Gonçalves, estava atrasada para um compromisso e nos deixou sob auxílio da Marcela, uma das monitoras da instituição. Como nosso objetivo nessa primeira visita era estabelecer um contato com os assistidos, Marcela indicou algumas pessoas para que pudéssemos conversar. Entre as indicações estava Jú, que em seu registro recebe o nome de Júnior. Ela vestia uma regata azul e short jeans, ambas as peças pareciam estar desgastadas. Seu cabelo era bem cacheado na altura dos ombros, unhas compridas e a pele do rosto queimada do sol.

No início, pareceu um pouco retraída, mas no decorrer da conversa foi abrindo uma expressão de riso e respostas mais longas a cada pergunta. Jú tem 25 anos e nos relatou que aos 14 já se prostituía no prostíbulo de sua mãe, em Santo Anastácio, terra natal de sua família. O relacionamento conturbado com a mãe fez com que saísse de casa e sem opção acabou caindo nas ruas.

Ela conta ainda que chegou a terminar o ensino fundamental e quando faltava pouco para completar o ensino médio resolveu de vez abandonar a escola. Quanto à difícil rotina de viver sem endereço, ela diz que já se acostumou e não sente mais saudade de casa, a liberdade que encontra na rua fez com que conhecesse outros lugares através de uma carona e outra.

Para levantar uma verba, Jú vende balas no sinaleiro junto com seu parceiro, mas infelizmente todo dinheiro acaba sendo gasto para alimentar o seu vício com as drogas. Sem sonhos, ela diz seguir uma vida sem perspectiva.

Também conversamos com o Antônio, um senhor de meia idade com um olhar cansado, voz calma e pele judiada pelo sol. Ele conta que veio parar nas ruas por falta de oportunidade no mercado de trabalho, após perder o emprego de carteira assinada como lavrador para uma empresa terceirizada. Hoje em dia tem dificuldade para arrumar emprego justamente por não possuir endereço.

De poucas palavras, ele se mostrou muito reservado, mas confessa não ter vícios, apenas consome cigarro. Nosso diálogo com Antônio foi um pouco mais curto, no entanto ele se dispôs a contribuir com a produção do fotolivro. Próximo das 9h30, os assistidos formaram fila para receber o café da manhã e outros entraram na fila do banho, nesse momento decidimos não abordar mais ninguém e combinamos com Marcela uma próxima visita.

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA****DATA: DIA 24 DE MARÇO DE 2017****LOCAL: CREAS POP****ELABORADO POR CAMILA ROCHA**

Chegamos ao Centro POP às 13h e o clima já era diferente em relação à visita anterior. Apesar do fluxo menor de pessoas, existiam rostos novos e um cheiro agradável de limpeza exalava em nossas narinas.

Os monitores colocavam entre os copos descartáveis uma porção de sabonete e shampoo para cada assistido, e assim eles formavam fila na hora do banho. Aproveitamos para conversar com Assistente Social, Andrêssa Goncalves, que gentilmente nos recomendou algumas pessoas para que pudéssemos conversar.

Ficamos por alguns minutos no corredor para observar o convívio entre as pessoas em situação de rua, algumas delas já se alimentavam, enquanto outras permaneciam caladas.

Com ajuda da monitora Daiana, realizamos nossa primeira entrevista, Milton Oliveira, nos recebeu com largo sorriso no rosto e um afetuoso aperto de mão. Com seus cabelos grisalhos e uma farta bagagem, relatou ter saído de casa aos 16 anos quando fumou o seu primeiro cigarro e teve que arcar com as próprias despesas. Longe de casa, conquistou bons empregos e até uma vaga no serviço público, porém o vício com as drogas falou mais alto ao ponto de entrar no mundo do tráfico.

Milton saiu da prisão há cinco anos e desde a sua liberdade encontra-se em situação de rua, ele comentou da dificuldade de conseguir emprego nos dias de hoje devido aos antecedentes criminais.

No decorrer do diálogo, Milton nos surpreendeu com sua facilidade de conduzir as palavras de uma forma culta e se mostrou envergonhado com tudo que cometeu no passado, hoje ele tenta não retroceder, focado em uma porção de sonhos como a casa própria, emprego e a construção de uma nova família.

O nosso segundo e último entrevistado do dia foi Daniel Rodrigues, o mais inusitado foi que ele mesmo nos procurou para contar sua história. Jovem de pele negra, inquieto e com um olhar avermelhado coberto de lágrimas.

Daniel nos contou que é usuário de drogas desde os 15 anos e a dependência na bebida veio um pouco mais tarde. Com 20 anos ele luta para vencer o vício e reconciliar com sua família.

O envolvimento do jovem com o mundo drogas seguiu na época do colégio, nas festas e encontros entre amigos, ele conta que sua evolução foi muito rápida êxtase, cocaína e crack, a bebida veio como complemento.

Daniel está nas ruas há cinco dias, mas essa não é a primeira vez, no ano passado ficou fora de casa por três meses. Quando perguntamos sobre sua família o jovem não conteve as lágrimas, ele contou do carinho dos seus pais mesmo quando se encontrava sob o efeito de drogas, sujo em meio à sarjeta.

Interrompemos a entrevista por algumas vezes, devido ao estado de emoção do Daniel, principalmente quando nos contou que seu pai estava hospitalizado com cirrose hepática.

Com vergonha de voltar para casa, ele revela não conseguir abandonar as drogas/ bebidas mesmo ciente das condições de saúde do pai. O vício ainda impediu que o jovem concluísse o ensino e avançasse na carreira de cabelereiro, uma vez que todos seus equipamentos foram vendidos para consumo de drogas.

A dependência de bebidas alcoólicas e substâncias químicas não foram os únicos motivos de contenda na família do Daniel, a sua opção sexual também abalou seus familiares. Ele descobriu aos 12 anos que se sentia atraído por ambos os sexos, desde o momento a família não aceita sua escolha.

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA****DATA: DIA 27 DE MARÇO DE 2017****LOCAL: SERVIÇO DE ACOLHIMENTO****ELABORADO POR CAMILA ROCHA**

Na manhã fria de 27 de março, realizamos nossa primeira visita no Serviço de Acolhimento para a População em Situação de Rua. O local era amplo, movimentado e cheirava a suor. Fomos recebidos pela assistente social e coordenadora, Edna Tomiazzi, que procurou saber sobre nosso trabalho e o objetivo do mesmo. Após conversámos por alguns minutos, fomos convidados pelo monitor João a conhecer melhor o espaço e os assistidos da instituição.

Na sala de TV, João reuniu todos os assistidos e nos apresentou a eles, mas apenas uma pessoa se dispôs a contar sua história. Kellen dos Santos decidiu relatar seu depoimento, pois acredita que irá ajudar muitos jovens por meio das experiências vividas. Com apenas 14 anos, ela já fazia uso de drogas em sua terra natal, Mato Grosso, as drogas vinham sempre acompanhadas por bebidas e muitas festas. Aos 22 anos, conheceu o crack e a dependência fez com que saísse de casa muito cedo, se prostituir foi a única forma que encontrou para ganhar dinheiro fácil.

Para Kellen, as ruas carregam tristes lembranças marcadas por discussões, violência e medo. Considerada antes um " caso perdido", chegou ficar encarcerada por oito meses, contudo buscou ajuda junto à equipe técnica do Centro POP e segue confiante na sua recuperação.

Com 37 anos e sete filhos, sonha em concluir o ensino médio e ingressar no curso de enfermagem. O sorriso esperançoso no rosto não consegue esconder as marcas de uma trajetória sofrida nas ruas.

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA****DATA: DIA 20 DE MARÇO DE 2017****LOCAL: PRAÇA NOVE DE JULHO****ELABORADO POR CAMILA ROCHA**

Mais uma tarde típica de outono se estende na Praça Nove Julho. São 17h e a movimentação do local segue tranquila, o barulho dos pombos e o vento das árvores parecem produzir uma sinfonia em nossos ouvidos. Decidimos nos acomodar no banco próximo à fonte para somente observar, ao lado esquerdo está um senhor de pele negra que veste uma camisa social de botões abertos, sua pele é composta por tatuagens esverdeadas, mãos repletas de anéis e mais de três colares no pescoço. Esse é Eurides Antônio, mais conhecido como Mineiro. Perguntamos se ele vivia por ali, sorridente acenou com a cabeça e logo iniciou um diálogo.

Mineiro, se diz o morador de rua mais antigo da Praça Nove de Julho, o desejo de seguir sempre o caminho errado fez com que conhecesse as drogas e todas as artimanhas, como o roubo, tráfico e estelionato,

Deixou para trás a boa vida que levava em Minas Gerais ao lado de sua família. Estabelecimentos, terras, dinheiros e outros investimentos. A vinda para Presidente Prudente se deve pela aventura de um amor proibido a uma jovem mulher.

O relacionamento foi coberto de ciúmes e brigas que resultaram na cegueira do olho direito de Mineiro, além da enorme cicatriz na costela.

Apaixonado pela liberdade e pelas ruas prudentinas, relata não querer mais voltar para casa. Apesar da farta experiência, ele ainda exhibe a vaidade que um dia conheceu na adolescência.

Durante a conversa, um amigo do Mineiro se aproximou pedindo isqueiro. Jerry Adriano ou simplesmente Jef, também morador de rua e usuário de crack há mais de 20 anos. Segundo ele, a amizade com um traficante o levou para perto das drogas. E aos anos 14 anos já experimentava as mais diversas substâncias.

A princípio Jerry se recusou a falar com nós, e impôs um “cache” para contar sua história, mas aos poucos entendeu a proposta do fotolivro e deixou fluir a conversa.

Criado em um núcleo familiar estruturado e condições financeiras estáveis, Jef possuía promessas de um futuro promissor, mas encontrou nas drogas a adrenalina que faltava para viver, segundo ele amor à primeira vista.

Para saciar o vício, passou a injetar drogas no corpo, e só mais tarde veio a triste notícia que havia contraído o vírus HIV, por meio das seringas.

Jerry, também viu a sua carreira de radialista arruinar, por mais de um ano comandou as paradas de sucesso no programa “ Alvorada Sertaneja” da rádio Comercial e se fez conhecido pela voz marcante.

Hoje, morando nas ruas ao lado de sua segunda esposa, Thereza, busca ajuda no CAPS de Presidente Prudente (Centro de Atenção Psicossocial) e diz ter expectativa em dias melhores.

O homem de dois metros de altura, lábios escuros e sorriso amarelo, esconde em seu interior a tristeza de ter perdido tudo para as drogas.

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO INTENSIVA****DATA: DIA 12 DE ABRIL DE 2017****LOCAL: PRAÇA DA BANDEIRA****ELABORADO POR CAMILA ROCHA**

A sexta badala do relógio da Catedral anunciava mais um fim de tarde, os comerciantes do camelódromo se preparavam para encerrar suas atividades e o fluxo de pessoas parecia diminuir aos poucos. Ao lado direito, estava um grupo de moradores de rua sob consumo de droga na sombra de uma grande árvore. Cobertores, restos de cigarros e garrafas de bebidas alcoólicas compõem o bagunçado cenário na Praça da Bandeira.

Tivemos muito cuidado para abordar o grupo, pois qualquer atitude poderia invadir a privacidade e deixá-los desconfortáveis. De forma geral, fomos bem recebidos, mas apenas uma moradora aceitou nos conceder entrevista.

Janaina Alessandra Aparecida Silva, 30 anos, veste roupas largas, boné e um piercing no queixo, seu corpo franzino não deixa escapar o olhar carregado de tristeza.

Ela diz ter usado droga pela primeira vez após o envolvimento com uma garota de programa, em pouco tempo passou utilizar crack e desenvolver um comportamento agressivo. Janaína lembra as inúmeras vezes que perdeu o controle com sua parceira.

Segundo a moradora de rua, o vício fez dela um ser egoísta a ponto de abandonar seu próprio filho, fruto do único relacionamento com o sexo apostado. Longe de casa, ela relata não encontrar mais forças para vencer a dependência, bem como a atual doença que aflige seus dias, Tuberculose.

Para Janaína, a situação em que vive hoje é reflexo de uma infância sofrida, ver a mãe se prostituindo para garantir o sustento dos outros irmãos causou em seu coração uma enorme ferida. Emocionada, ela se despediu de nós e voltou para junto dos amigos.

Quando estávamos a caminho da Avenida Brasil encontramos um senhor que carregava em seus braços meia dúzia de papelão. Pedro Hilário Santos, esbanjava simpatia no seu modo humilde de falar. Morador de rua há 15 anos, nasceu e passou boa parte de sua vida em Apucarana, Paraná, na função de colhedor de café.

Ele conta que poderia estar almoçando ao lado de sua esposa, filhos e netos, mas o consumo excessivo de bebidas alcoólicas fez com que parasse nas ruas.

Pedrinho, como é tratado carinhosamente entre os amigos, sobrevive da reciclagem de papelão para garantir o alimento diário e mesmo em condições precárias, com micose em toda pele do corpo não consegue abandonar as bebidas.

**APÊNDICE C**  
**AUTORIZAÇÕES**



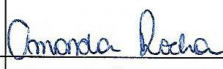

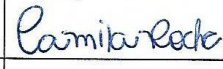
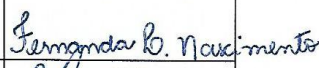

## OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO

À Secretária Municipal de Assistência Social: Luzia Fabiana Sales.

Nós, estudantes do curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista, envolvidos no trabalho de Conclusão de Curso "O registro de pessoas em situação de rua em Presidente Prudente através de um fotolivro", solicitamos autorização para produzirmos fotografias e entrevistas dos assistidos, assim como entrevistas com funcionários da instituição (CREAS/POP), a fim de dar início ao fotolivro, peça prática do TCC supracitado. Para participar, os assistidos deverão assinar o Termo de Uso de Imagem e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade (em anexo).

Também pedimos autorização para participarmos da atividade de abordagem na rua junto à equipe do CREAS. O presente trabalho está sob orientação da Professora Dra. Maria Luísa Hoffmann, que também assina o ofício.

PRESIDENTE PRUDENTE, 15 de março de 2017.

Nome completo	CPF	Assinatura
AMANDA EVELYN FAUSTINO ROCHA	455.427.878-60	
ANDREY APARECIDO FRANCO	424.111.458-02	
CAMILA SILVA ROCHA	373.264.088-40	
FERNANDA LUPION NASCIMENTO	426.230.618-66	
MARIA LUISA HOFFMANN	046.726.369-84	

  
 Maria Helena Neiva Silvestre  
 Assessora  
 Secretária de Assistência Social

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Janaína  
Apauada Silva, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Janaína Apauada Silva  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Amanda Evelyn Faustino Rocha  
Assinatura do Pesquisador

Andrey Aparecido Franco  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-0444

**Orientador:** Maria Luisa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Albergheiti Nai

**Vice-Coodenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.



6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Thiago  
Diego Vieira, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Thiago Diego Vieira

Assinatura do Participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.



6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Jámié Ramos de Oliveira, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Jámié Ramos de Oliveira

Assinatura do Participante da Pesquisa

Fernanda Lupion

Assinatura do Pesquisador

Amanda Evelyn Faustino Rocha

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, George Adame  
Rocha, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Fernanda Lupion

Assinatura do Pesquisador

Amanda

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.



6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Pedro Hilário Santos, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Pedro Hilário Santos  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Carmelita  
Assinatura do Pesquisador

Alcides  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Rosimeire  
Aparecida Marques, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

ROSIMEIRE AP. MARQUES

Assinatura do Participante da Pesquisa

Amanda Rocha

Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Andressa Soares Dias, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Andressa Soares Dias  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Fernanda Lupion  
Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens acima assinando. Confirma que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Adas Oitella, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

ADAS OITELLA

Assinatura do Participante da Pesquisa

Amanda Rocha

Assinatura do Pesquisador

Maurício

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444



**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Kellen  
Benedita R. Santos, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Kellen Benedita R. Santos  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Fernanda Lupion  
Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo, em vista os itens acima apresentados, eu, Euvides  
Antônio, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Euvides Antônio  
Assinatura do Participante da Pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.



6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Daniel  
Tales Oliveira, de forma livre e esclarecida, manifesto  
meu consentimento em participar da pesquisa.

Daniel Tales Oliveira  
Assinatura do Participante da Pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “O registro de pessoa em situação de rua através de um fotolivro de perfil”

Nome do (a) Pesquisador (a): Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento.

Nome do (a) Orientador (a): Maria Luísa Hoffmann

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade produzir um fotolivro, que retrate moradores de rua que são recebidos no Serviço de Acolhimento de Presidente Prudente, com fotos e textos de perfil.
2. **Participantes da pesquisa:** as entrevistas serão realizadas com moradores de rua e especialistas que trabalham no serviço de amparo para essas pessoas. Durante as entrevistas, os moradores de rua serão fotografados e as imagens poderão fazer parte do fotolivro em questão. As entrevistas poderão ser realizadas com gravador.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) Amanda Evelyn Faustino Rocha, Andrey Aparecido Franco e Fernanda Lupion Nascimento utilizem das informações da entrevista e das fotos tiradas durante o estudo para a produção do fotolivro, A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Sobre as entrevistas:** As entrevistas serão realizadas em profundidade, para que haja aprofundamento dos assuntos abordados. Além disso, as entrevistas serão roteirizadas, mas poderão ser alteradas a partir das respostas do entrevistado. As entrevistas serão agendadas de acordo com a disponibilidade da (do) sra (sr.)
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo não são confidenciais. As entrevistas serão disponibilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso dos pesquisadores, que ficará disponível na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp), na Unoeste
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a condição de vida dos moradores de rua, de forma que o conhecimento que será construído possa contribuir para a produção do fotolivro.
8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, Milton  
M. O. de Oliveira, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Milton M. O. de Oliveira

Assinatura do Participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura do Pesquisador

[Assinatura]

Assinatura do Orientador

**Pesquisador:**

Amanda Evelyn Faustino Rocha (18) 99630-8284

Andrey Aparecido Franco (18) 99701-1830

Fernanda Lupion Nascimento (18) 99762-9444

**Orientador:** Maria Luísa Hoffmann (43) 99911-3349

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai

**Vice-Coordenadora do CEP:** Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira.

**Telefone do Comitê:** (18) 3229-2077 - **E-mail:** cep@unoeste.br